

Proletários de todos os países UNI-VOS!

Avante!

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 7 de Setembro de 1995 • Preço: 150\$00 (IVA incluído) • N.º 1136 • Director: Carlos Brito

Debates
televisivos
PCP
não cruza
os braços

Pág. 32

Campanha CDU arrancou na Festa

CRESCER E AVANÇAR

Comício - Discursos - Págs. 13 a 20



Editorial A força da Festa



A Festa do «Avante!», um mar de juventude

RESUMO

30
Quarta-feira

João Amaral, cabeça de lista da CDU pelo Porto, convida PS, PSD e PP a realizarem debates conjuntos ■ O Sindicato Têxtil do Minho denuncia a Empresa Industrial de Pevidém na sequência do despedimento de 180 trabalhadores, por telefone, quando gozavam o seu último dia de férias ■ Operários da Fábrica Têxtil Fisel em Seia estão em greve há três dias. Em causa o atraso do pagamento de salários ■ A CAP, em conferência de imprensa, contraria os números dados por Dias Loureiro sobre os fogos que ocorrem pelo país ■ Encerramento de dez escolas em Torres Vedras motiva os protestos da população e da autarquia ■ Mais de 1300 cientistas franceses já assinaram o apelo contra os ensaios nucleares em França ■ De madrugada, aviões da NATO bombardeiam a Sérvia-Bósnia.

31
Quinta-feira

O Gabinete de Imprensa do PCP considera que os dois debates televisivos entre Nogueira e Guterres «são um atentado contra a democraticidade das eleições legislativas» e uma «intolerável discriminação» ■ Trabalhadores da metalúrgica Jado realizam plenário na sequência de 50 despedimentos ■ Os partidos trabalhistas da Grã-Bretanha, Nova Zelândia e Austrália enviam carta comum ao Presidente francês Jacques Chirac pedindo a suspensão dos ensaios nucleares ■ Início do Congresso internacional de arqueologia em Turim, onde tem lugar uma conferência especial sobre Foz Côa ■ O primeiro-ministro do estado indiano do Punjab, Beant Singh, morre vítima de um atentado bombista.

1
Sexta-feira

Abertura da 19ª Festa do «Avante!» com a participação de Carlos Carvalhas ■ A Câmara Municipal do Porto não autoriza a Igreja Universal do Reino de Deus a realizar culto nas instalações do Coliseu ■ Em Paris, militantes da Greenpeace são presos durante uma manifestação contra os ensaios nucleares em França ■ A Nato suspende temporariamente os ataques que tem vindo a efectuar sobre os sérvios da Bósnia em Sarajevo ■ O Presidente norte-americano, Bill Clinton, inicia uma série de cerimónias oficiais para assinalar o 50º aniversário da vitória sobre o Japão.

2
Sábado

A população de Francelos, Vila Nova de Gaia, realiza uma marcha de protesto ao acampamento da comunidade cigana, que responsabiliza pelo aumento do tráfico de droga ■ Os dirigentes dos principais partidos políticos são entrevistados pela rádio Renascença, em Lisboa ■ Inicia-se em simultâneo, no Porto e em Olhão, «Portugal ao Vivo», uma série de concertos integrados na campanha antirracista «Todos Diferentes Todos Iguais» ■ Chega ao fim a campanha

«Praia Limpa, Praia Segura» que durante o mês de Agosto levou 800 jovens de Norte a Sul do País a removerem 15 toneladas de lixo das praias ■ Moçambique e África do Sul criam força policial conjunta para combater traficantes de droga ■ No discurso por ocasião de 26 anos de poder, o dirigente líbio Muammar Khadafi, incentiva os países árabes a expulsarem todos os palestinos residentes ■ O porta-voz do governo francês garante que «os ensaios nucleares vão mesmo para a frente» ■ O Conselho de Estado liberaliano, a menos de 24 horas após a sua entrada em funções, anuncia a constituição do novo governo.

3
Domingo

Realiza-se o comício de encerramento da Festa do «Avante!» com a participação de Carlos Carvalhas, Álvaro Cunhal, Carlos Brito e Bernardino Soares ■ Os novos horários para os hipermercados entram em vigor e reduzem para metade o tempo de funcionamento aos domingos e feriados ■ A NATO dá um prazo aos sérvios para retirarem o armamento pesado de Sarajevo, sob ameaça de recomeçarem o bombardeamento ■ Ecologista inconformado com os ensaios nucleares desvia um avião comercial ameaçando fazê-lo explodir ■ Paris é pela terceira vez alvo de atentado. Uma explosão ocorre perto da Praça da Bastilha, num mercado ao ar livre.

4
Segunda-feira

Carlos Carvalhas e candidatos da CDU pelo distrito de Setúbal visitam a Festa das Vindimas, em Palmela ■ Primeiro dia da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim ■ Segundo a União de Sindicatos de Setúbal, este é o distrito mais afectado pelo desemprego que conta já com 50 mil pessoas sem trabalho ■ Um estudo realizado pela Pro-Teste revela que a grande maioria das casas portuguesas têm instalações eléctricas perigosas, o que põe os consumidores em perigo de vida ■ A seca na África austral já afecta mais de 14 milhões de pessoas desde há dois anos. A população africana apela à urgente ajuda à comunidade internacional ■ Morre o actor brasileiro Paulo Gracindo.

5
Terça-feira

PCP divulga em conferência de imprensa que Carlos Carvalhas irá amanhã à RTP para participar no debate, apenas restrito ao PS e PSD ■ O Presidente da República pronuncia-se sobre a «obrigação» da RTP de «assegurar o máximo de pluralismo político, respeitando escrupulosamente o princípio de igualdade de oportunidades» ■ Recomeçam os bombardeamentos aéros da Nato aos arredores de Sarajevo ■ Chirac vai à televisão defender a continuação dos testes nucleares franceses ■ Em Pequim, a mulher de Clinton aproveita a Conferência da ONU para criticar o governo chinês, fazendo coro com o Vaticano e muitas ONGs que ali foram, aparentemente para mostrar o seu conservadorismo.

A força da Festa

O êxito da 19ª edição da Festa do «Avante!» foi tão nítido que não só empolgou os que nela participaram, como é amplamente reconhecido por todos os observadores imparciais e até os mais empedernidos adversários da Festa e do Partido não o usam contestá-lo.

A Festa de 1995 fica naturalmente assinalada pela alta qualidade e as impressionantes enchentes dos espetáculos musicais, pelo grande valor do restante programa cultural, com destaque para a IX Bienal de Artes Plásticas, pelas actividades desportivas, pela presença de 40 delegações estrangeiras, pelos debates, colóquios e exposições políticas, pelo clima de franca camaradagem e alegria, mas muito especialmente pelo grandioso comício, que muitos consideram o maior efectuado na Atalaia.

O comício da Festa do «Avante!», de 3 de Setembro, verdadeiramente extraordinário pela participação, pela vibração da imensa assistência e pelas mensagens políticas transmitidas por Carlos Carvalhas e Álvaro Cunhal, tem para mais o alto significado de marcar o arranque da campanha eleitoral da CDU.

A força da Festa projecta-se na campanha, muito especialmente, através deste prodigioso comício, mas é indispensável que tenham continuidade e sejam plenamente aproveitadas para dar força à CDU todas as simpatias e energias que a Festa despertou nas suas múltiplas vertentes.

Como salientou Carlos Carvalhas, «a Festa do «Avante!» diz sobretudo ao País que o PCP e os seus aliados da CDU vão para a batalha eleitoral, não para aguentar e resistir, mas para crescer e avançar».

A calorosa adesão com que foi acolhida esta palavra de ordem pelos milhares e milhares de participantes no comício atesta a determinação como se prepararam «para dar a volta a isto».

Entretanto, dando a aparência verbal de grandes diferenças e muita rivalidade, o PSD e o PS estão verdadeiramente mancomunados para impedirem que «isto» (a política de direita, naturalmente) leve uma volta.

Basta aprofundar um pouco as posições programáticas de cada um dos partidos, as proclamações dos líderes, as declarações dos comentaristas ou o sentido dos debates entre as respectivas vedetas para se encontrar um mesmo fundo comum, não só em relação à política de integração europeia, a Maastricht e à moeda única, mas também em relação a

todas as orientações económicas fundamentais, às privatizações, ao fundamental da política fiscal, aos salários e ao emprego e à generalidade das políticas sociais.

Em período de divulgação de programas e propostas programáticas está ao alcance de qualquer eleitor fazer a prova desta convergência do PSD e do PS nas linhas essenciais da política de direita.

O programa eleitoral do PSD não surpreendeu ninguém ao consagrar o prosseguimento, com ligeiras alterações retóricas, da desastrosa e derrotada política cavaquista, pois os assomos de demarcação e renovação ensaiados por Fernando Nogueira nunca foram tomados a sério.

O que é especialmente curioso é assistir ao embaraço em que se encontra o PS relativamente ao programa eleitoral anunciado desde há quase um ano, quando começaram os chamados «estados gerais», mas cuja apresentação tem sido

A força da Festa projecta-se na campanha, muito especialmente através deste prodigioso comício, mas é indispensável que tenham continuidade e sejam plenamente aproveitadas para dar força à CDU todas as simpatias e energias que a Festa despertou nas suas múltiplas vertentes.

sucessivamente adiada.

O embaraço do PS resulta da contradição entre a chuva de promessas que o seu secretário-geral despejou pelo país e os temores de dar o flanco à acusações de despesismo com que tem sido confrontado, mas resulta sobretudo do receio de com a publicação do programa fazer a prova cabal, preto no branco, de que a política que propõe é substancialmente idêntica à política que tem sido seguida por Cavaco Silva e o PSD, isto é, a política de direita.

O que provoca a demora da apresentação do programa eleitoral do PS não é a afinação das políticas que melhor sirvam o país, é a composição das frases que melhor possam enganar o eleitorado.

Sumamente anedótico, mas muito significativo, são as recíprocas acusações de plágio em matéria programática que se fazem porta-vozes do PS e do PSD. São eles próprios que acabam por reconhecer o que se empenham em disfarçar: isto é, a semelhança das políticas que estão a propor ao país.

É à luz desta mancomunagem com a política de direita que deve ser, antes de tudo, julgada a escandalosa operação antidemocrática dos debates televisivos restringidos a Fernando Nogueira e a António Guterres.

Como salientou a Comissão Política do PCP, na conferência de imprensa, da passada terça-feira, «o objectivo político fundamental desta operação dos debates só entre o PSD e o PS - que sublinhe-se será escandalosamente iniciada no serviço público de televisão - é permitir que os líderes do PSD e do PS possam encenar tranquilamente a aparência verbal e visual de grandes diferenças de política e de projecto por forma a assim escondem as suas reais convergências de política nas questões mais relevantes».

O expediente do «debate só para dois» elimina por um golpe «administrativo» o desmascaramento da política de direita e a enunciação dos seus desastres, as responsabilidades dos que pretendem continuá-la, a comprovada necessidade de uma ruptura com essa política e a existência de uma consistente política alternativa, a política de esquerda que o PCP propõe para Portugal.

A exclusão do PCP significa a tentativa de calar a voz que transporta esta mensagem e impedir que chegue ao eleitorado uma perspectiva diferente, uma visão alternativa dos nossos problemas e uma outra opção para o futuro do nosso país.

O expediente do «debate só para dois» constitui, além disso, um atentado flagrante ao pluralismo na comunicação social e uma violação do princípio básico da igualdade das diferentes candidaturas, em que se fundamenta o nosso direito eleitoral, abre um perigo precedente, briga com a natureza da democracia como tem sido vivida entre nós, é, afinal, uma questão de regime.

São muito graves as responsabilidades das duas estações de televisão que se envolveram no processo e ainda mais da pública - a RTP - não colhendo, de forma nenhuma, as desculpas e justificações que a sua Direcção pretendeu apresentar.

São, contudo, muito mais graves ainda as responsabilidades do PSD e do PS que mostram assim que não hesitam em espezinhar os princípios democráticos mais básicos quando se trata de obter uma ilegítima vantagem eleitoral.

Estamos seguros que a largos sectores do eleitorado e à opinião democrática, em especial, não escapará esta observação.

Por isto e porque se trata de matéria que tem que ver com a própria democracia, o PCP prosseguirá, como anunciou, a batalha contra estes debates televisivos redutores, discriminatórios e antidemocráticos.

Vai fazê-lo com razão e força acrescida pela 19ª edição da Festa do «Avante!».

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português
Rua Socio Pereira Gomes
1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Socio Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX.
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90,
7ª A, 1100 Lisboa.
Capital social: 15 000 000\$00. CRC matricula: 47058.
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO ADE's
Editorial «Avante!» — Av. Almirante Reis, 90, 7ª A,
1100 Lisboa
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11
Fax: 815 34 95

Ahorrões de remessa:
Até às 17 horas de cada sexta-feira:
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL
DELTA PRESS

Delegação Lisboa:
Tapada Nova
Cais Rota — Linho — 2710 Sintra
Telef. (01) 924 04 47

Delegação Norte:
Zona Industrial da Maia
Sector IX
Rua B L1. 227 — 4470 Maia
Telef. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7ª A 1100 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90, 7ª A 1100 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e Impressão
Heska Portuguesa, SA
R. Elias Garcia, 27
Venda Nova — 2700 Amadora
Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)

50 números: 6 750\$00,
25 números: 3 487\$50

ESPANHA

50 números: 13 300\$00

EUROPA

50 números: 24 750\$00

GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE E MACAU

50 números: 26 650\$00

EXTRA-EUROPA

50 números: 39 950\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____ Telef. _____

Morada _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio

Assim ganham forma e força as ideias de esquerda Arte, imaginação e convicção para darmos todos a volta a isto

A exposição política central primou, mais uma vez, pela alta qualidade dos trabalhos, que deram expressão e força ao combate contra a política de direita e à luta por uma verdadeira alternativa. Um jornal até confundiu a exposição com a Bienal de artes plásticas...

Convidativo pela vasta área de sombra que oferecia aos visitantes, o Espaço Central foi, mais uma vez, um centro de surpresas nas muitas formas que a propaganda encontra para aproximar cidadãos e política, para mostrar e difundir as ideias e propostas do PCP, para conquistar maiores apoios e mais votos para a CDU no dia 1 de Outubro.

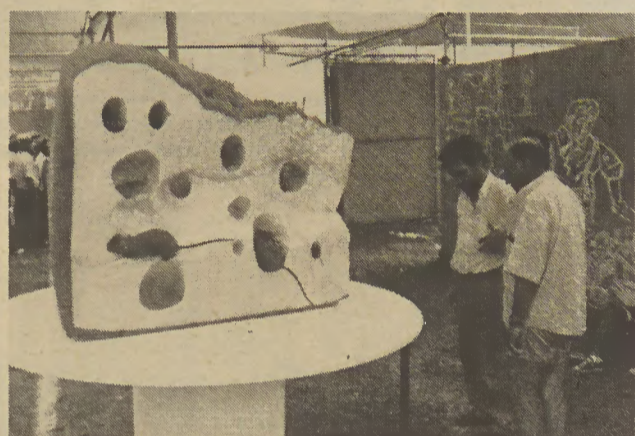
Na banca, o visitante da Atalaia encontrou os principais materiais da campanha eleitoral da coligação - lançados poucos dias antes da Festa do «Avante!» - e as mais recentes edições do «Avante!» e de «O Militante». Ao longo de todo o pavilhão distribuíam-se trabalhos de jovens artistas plásticos (gravuras, esculturas, instalações, fotografias) recordando as mentiras do PSD e os resultados da política de direita e apontando o que se

entende por uma nova política em áreas fulcrais como o desenvolvimento, o emprego, a educação, a democracia e a política externa.

Em vídeo podia apreciar-se uma expressiva rábula a propósito da falta de pluralismo na informação televisiva.

A um mês das eleições legislativas, o debate da actualidade política animou nos três dias da Festa vários debates e colóquios, quer no Fórum - onde estiveram em foco matérias como o progresso para melhorar a vida dos trabalhadores, as mistificações e as respostas ao flagelo da toxicod dependência, a paz e segurança na Europa nos 50 anos da vitória sobre o nazi-fascismo, os direitos sociais no regime democrático, as propostas do Programa Eleitoral do PCP, e onde intervieram dirigentes e deputados do PCP,

sindicalistas, sociólogos, juristas, representantes de partidos estrangeiros - quer no auditório da Imprensa do Partido (onde se falou de temas como a necessidade de aumentar a difusão do «Avante!» e de «O Militante», a 2ª Guerra Mundial, as ideias comunistas hoje e as questões de organização do PCP).



O «Público» acertou! - «A visita à bienal é interrompida, de obra de arte em obra de arte, por cartazes com propostas, como a das razões que obrigam à revisão do Tratado de Maastricht.» Assim viu o «Público» a exposição política da Festa. A Bienal de Artes Plásticas, com reproduções de Van Gogh e originais de autores portugueses, estava uns metros mais abaixo. Mas a verdade é que, na exposição política do Espaço Central, muitos trabalhos de jovens artistas plásticos não desmereciam ser chamados de obras de arte.

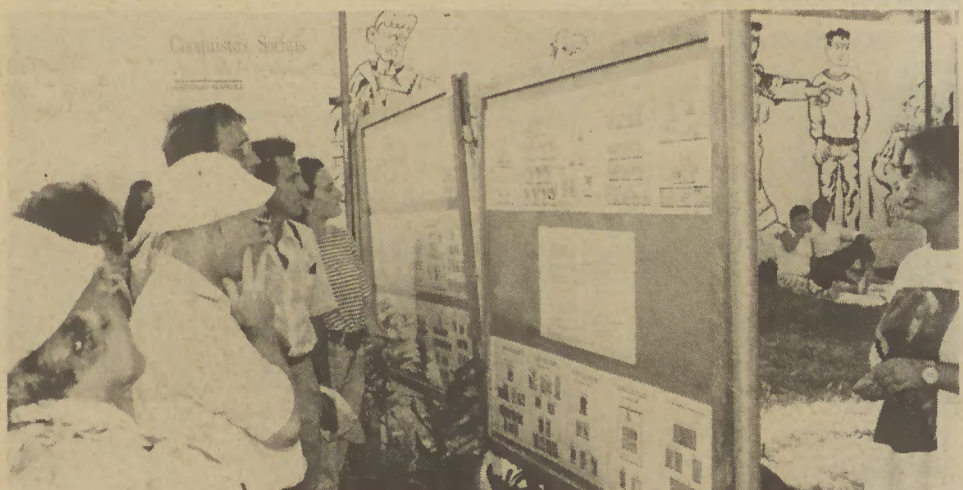


Duas campanhas - Na banca do pavilhão central, em pleno espaço da imprensa partidária, era possível adquirir todos os recentes materiais de propaganda para a campanha eleitoral. Tem por meta os 150 mil contos a outra campanha ali presente, apontada também para apoiar a actividade de esclarecimento, convencimento e mobilização em curso até 1 de Outubro.

Debate - O Fórum foi um lugar nobre no Espaço Central. O auditório esgotou algumas vezes a sua lotação e, fosse o tema emprego ou direitos sociais, toxicod dependência ou propostas do Programa Eleitoral comunista, o interesse em ouvir as comunicações foi constantemente sublinhado pela vontade de participar com perguntas, opiniões ou reparos.



Edição especial - Pelo terceiro ano consecutivo, foi posto à venda no sábado um número especial do «Avante!», com reportagens da abertura da Festa, da Bienal, do Espaço Internacional e do primeiro dia de espectáculos, e também com fotos, factos e frases dos últimos tempos da política de direita, extractos do Programa Eleitoral do PCP e artigos sobre as propostas para as áreas mais importantes, uma referência ao sucesso da pré-campanha da CDU, uma lista de personalidades que estão com a Coligação.

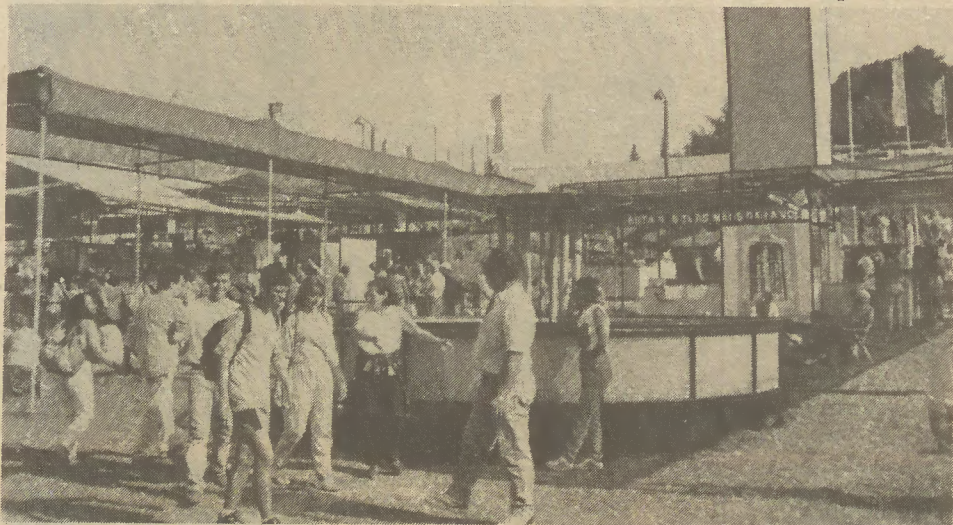


Conquistas em selos - A luta dos trabalhadores, com envolvimento determinante dos comunistas, obteve importantes conquistas sociais. Uma exposição filatélica lembrou na Festa o que custou a instituição de coisas hoje tão banais - e tão em perigo - como as férias, a segurança social, a igualdade de salários e de direitos entre homens e mulheres.

O País na Festa

Encontrar o País na Festa do "Avante!" é sempre constatar o óbvio: reproduzindo monumentos e paisagens, expondo realidades e lutas, apresentando gostos, gestos e jeitos, as Organizações Regionais do PCP erguem na Festa uma pormenorizada representação de todas as zonas do País.

Este ano, no quadro da campanha eleitoral que se avizinha, muitas Organizações expuseram as propostas do PCP para as suas regiões e os seus candidatos às legislativas, bem como o resultado do trabalho dos comunistas, quer nas suas áreas de intervenção institucional, nomeadamente nas autarquias, quer no vasto campo da luta política.



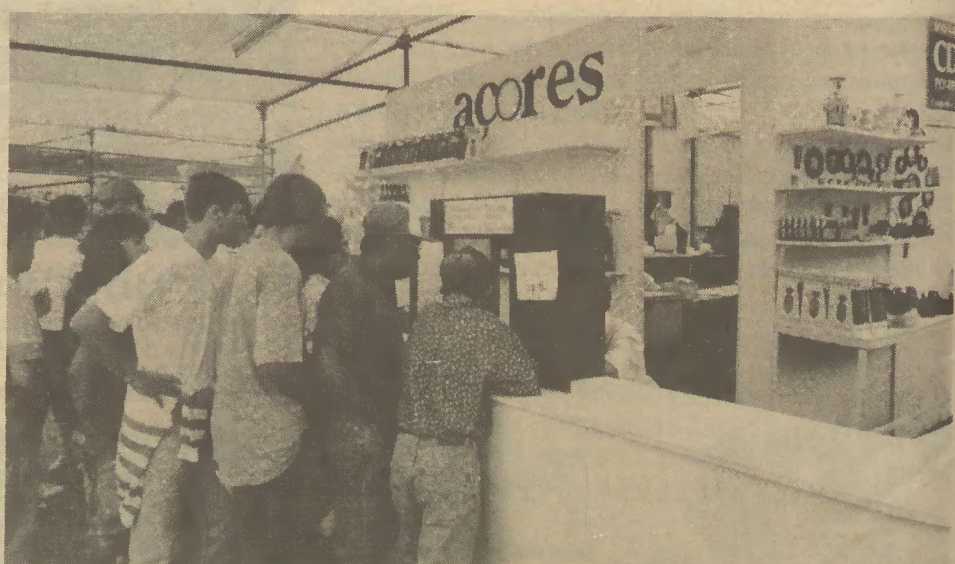
Lisboa - A Organização do Distrito da capital homenageou, este ano, o povo trabalhador que nele vive um tempo de transformação, onde é preciso preservar as suas características populares, culturais e profundamente humanistas. Por este espaço passaram colóquios, homenagens, nomeadamente a Cuba, e muitos convívios



Porto - O Distrito tutelado pela Cidade Invicta não deixou os seus créditos por mãos alheias e, mais uma vez, mostrou com exuberância como se vive, se trabalha, se luta e se convive nesta importante região do País, oferecendo aos visitantes tanto as propostas políticas da CDU como os saberes e os sabores do Norte



Setúbal - A denúncia dos graves problemas do Distrito de Setúbal, a amostragem da actividade do PCP na Região, a apresentação dos candidatos e das propostas eleitorais da CDU, a par de grande animação num palco próprio e enorme movimento nos expositores e restaurantes



Açores - A par dos produtos tradicionais, os Açores trouxeram uma exposição fotográfica e documental sobre a realidade açoriana, com distribuição de materiais de divulgação



Algarve - A par dos petiscos e guloseimas como só lá, a realidade algarvia estava bem patente na sua exposição na Festa



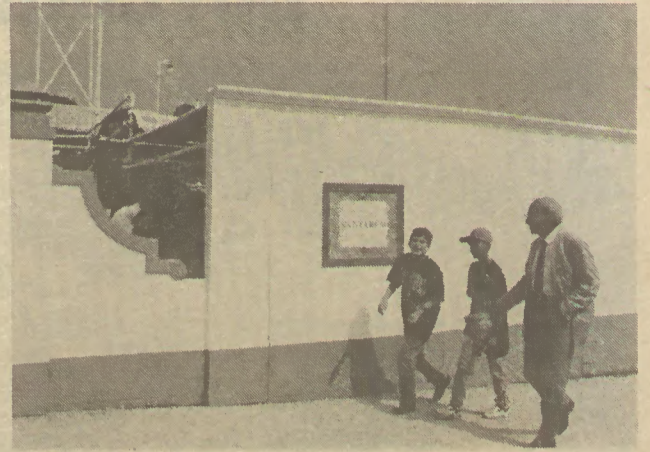
Aveiro - A decoração aludia às paisagens verdejantes e ao património histórico e paisagístico da bela região de Aveiro. Era um gosto entrar... e ficar



Braga - O Minho na sua exuberância de cores e sabores, dando à prova um saber antigo de fazer coisas belas e boas



Bragança - Este Distrito, tão abandonado por sucessivas políticas de direita, tinha na Festa uma exposição empenhada nas realidades do Nordeste



Castelo Branco e Guarda – Animação musical e cultural numa excelente esplanada, exposição política ao lado com as propostas do PCP

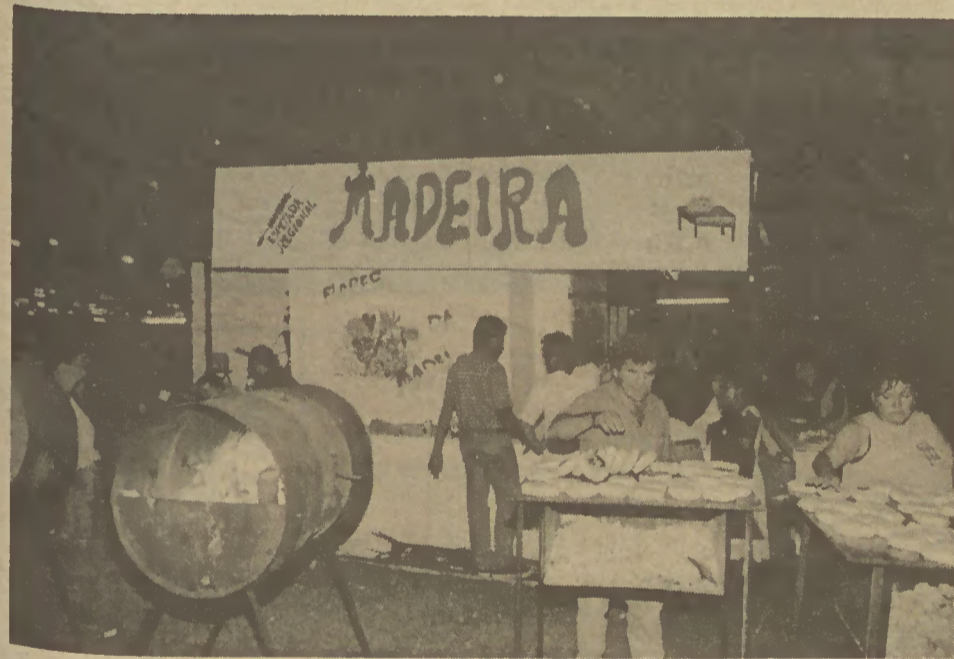
Santarém – Por esse Tejo acima: a prodigalidade ribatejana, da culinária ao artesanato, dos vinhos aos enchidos, das mantas de Minde aos barros de Santarém

Alentejo – Integrando os três Distritos - Évora, Beja e Portalegre - o Alentejo apresentou um imponente pavilhão político reproduzindo a arquitectura típica da região. Mostrando, lá dentro, os problemas e as propostas da CDU



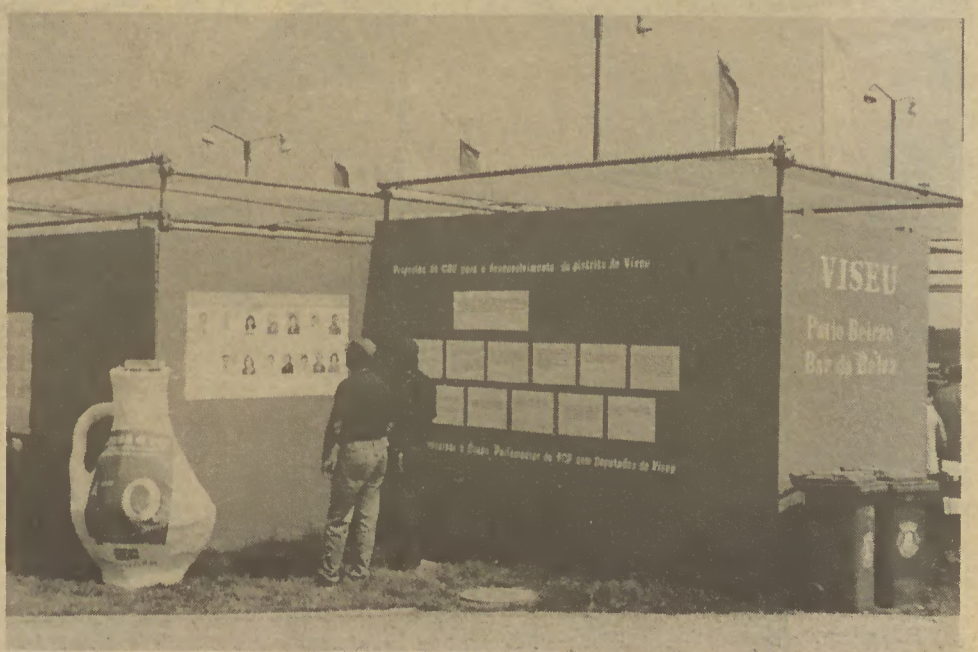
Coimbra – Mais um esmero na decoração: aldeia de Piódão, uma maravilha de integração na Natureza, janelas típicas de Condeixa, pinturas murais das «repúblicas» de Coimbra

Leiria – A luta dos vidreiros da Manuel Pereira Rodão em destaque, mais um forno de vidro com um artista a trabalhar ao vivo



Madeira – O célebre “bolo do caco” feito ao vivo, em fornos a preceito e rodeado de outros petiscos únicos

Viana do Castelo – A outra parte do Minho, agora apresentando a reprodução do ambiente de uma adega regional



Vila Real – Os excelentes vinhos da região provocaram, novamente, um corropio para Vila Real

Viseu – A exposição apresentava as 14 propostas da CDU para o desenvolvimento deste Distrito

Juventude em pleno!



O Espaço da Juventude foi um dos pólos mais activos da Festa. Sob o lema «Tomar a iniciativa», a JCP pôs em andamento um concurso de cartazes submetidos ao tema «Contra o Racismo e o Xenofobia», sendo igualmente de destacar a criação de uma base de dados sobre Timor-Leste, que está disponível na rede mundial de computadores ligados à INTERNET desde o dia 1 de Agosto, e que

esteve também disponível na Festa, no pavilhão do Espaço Juventude.

Um dos locais fundamentais deste espaço foi ocupado pela *Exposição Política da JCP*, divulgando as suas propostas, a par de diversos colóquios e debates, onde a JCP percorreu questões tão importantes como «O Serviço Militar Obrigatório e a Defesa Nacional» ou «Uma Nova Política para o Ambiente».



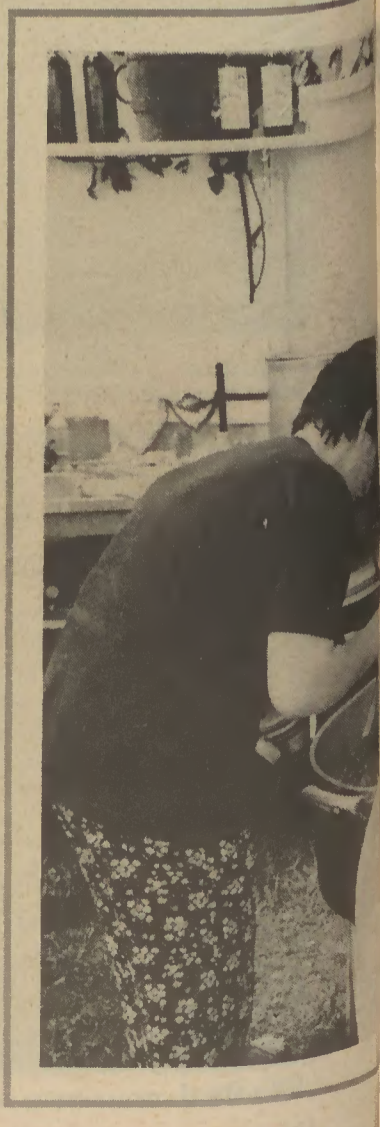
Um comboio de jovens

Um comboio de jovens desceu do Norte do País até à Festa, numa iniciativa intitulada «Comboio Juventude CDU – Avante! 95», envolvendo jovens dos Distritos do Porto, Aveiro, Coimbra e Santarém.

Foi um sucesso espectacular! A partida fez-se da estação da Campanhã, no Porto, com paragens em Gaia, Espinho, Ovar, Aveiro, Coimbra, Alfaias, Entroncamento, Santarém e Santa Apolónia, local de chegada.

A multidão de jovens foi depois conduzida em autocarros, com ligação directa à Quinta da Atalaia.

Uma viagem jovem para uma festa jovem.



Grande actividade no Pavilhão da Mulher

O «Pavilhão da Mulher» esteve particularmente activo. No sábado, realizou um encontro com as mulheres das delegações da OLP, Partido Comunista da Bolívia e da Frente Sandinista, da Nicarágua, e no domingo promoveu um convívio com as candidatas CDU (na foto).

Entretanto, ainda houve tempo para uma campanha de recrutamento de novas militantes, por entre numerosas iniciativas que sempre caracterizam este pavilhão, cuja

Exposição deste ano também merece destaque: além das questões das eleições, do Partido e da Paz, valorizou aspectos da luta das



mulheres no último ano e abordou a Conferência e o Forum das Mulheres de Pequim, ainda a decorrer na capital chinesa.



Emigração Painel denominado «Os Emigrantes», elaborado durante a Festa, com pintura ao vivo. Uma das novidades deste pavilhão, este ano.



Homenagem a José Gomes Ferreira

José Gomes Ferreira foi homenageado na Festa, assinalando a vida e a obra do grande autor das «Heróicas» que se recusava a «ter mais de 20 anos». Um jovem que se filiou no PCP aos 80 anos, «por determinação de homem independente que sempre foi». Um artista cujo labor e verticalidade recolheram, sempre, o respeito dos seus pares, que o escolheram para primeiro presidente da Associação Portuguesa de Escritores, criada meses antes do 25 de Abril.

A homenagem teve lugar no Café-Concerto da Organização Regional de Lisboa. Canto e Castro e Fernanda Lapa recitaram diversos poemas, tendo a parte musical ficado a cargo do pianista Rui Serôdio. Na conversa com a assistência sobre este grande vulto cultural e cívico do nosso século estiveram José Robert, Manuel Gusmão, Maria Ângela Oliveira, Maria Keill, Maria Velho da Costa, Nuno Gomes dos Santos, Paula Morão, Paulo Sucena e Rogério Fernandes.



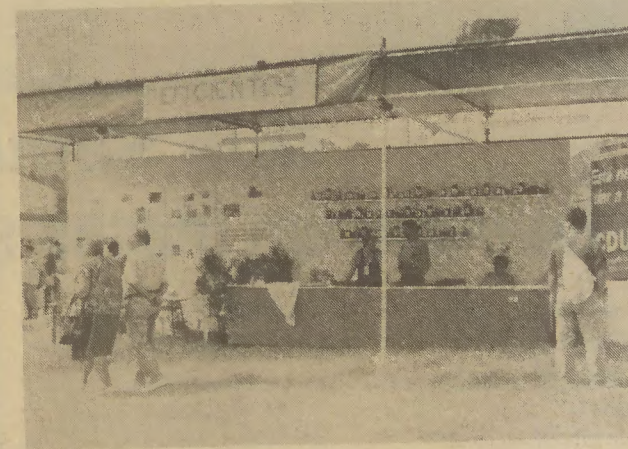
Festa do Livro e do Disco

O livro e o disco mais uma vez ao alcance de todos, a preços convidativos e diversificada oferta.



Reformados

Reformados sempre presentes, com a sua intervenção política, petiscos e convívio.



Deficientes

Um dos sectores da população mais desprezados pela política de direita, levantou de novo a sua voz na Festa.



Do trabalho nasce a Festa

Plantar e regar relva, implantar infra-estruturas de água, electricidade e esgotos, erguer e decorar pavilhões e garantir o seu funcionamento, conceber e produzir espectáculos e iniciativas, vender desde Maio as EPs, organizar excursões, zelar pela limpeza, tranquilidade, segurança e saúde, assegurar transportes públicos e facilitar o movimento automóvel - em pequenos gestos banais se mostra a Festa do «Avante!» como uma grande obra de um enorme esforço colectivo.



Uma outra Europa

Uma Política de Esquerda
para Portugal! CDU



"A derrota do nazi-fascismo representou também a libertação para muitos povos. Não por acaso se comemoram agora os 50 anos de libertação do Vietnam"

Jaques Dennis (PCF)



Cinquenta anos depois do fim da guerra e da vitória sobre o nazi-fascismo - que Europa temos hoje, que preocupações marcam o nosso quotidiano, que perspectivas no campo da paz e da segurança? Este o tema central do Espaço Internacional na Festa deste ano. Tema que foi matéria de vivo debate no Forum.

Um debate promovido pelo PCP com delegações do PDS (Alemanha), PC de Espanha, PC Francês, PC da Grécia, Refundação Comunista (Itália).

Com uma preocupação comum - unir esforços, entre os comunistas, entre as forças da esquerda, para barrar caminho a uma evolução no sentido da militarização da Europa. Para que a Paz - por que tantos lutaram na segunda guerra mundial - seja finalmente possível.

Na mesa do colóquio - presidido por Albano Nunes - estiveram João Amaral (PCP), Lothar Bisky (PDS), Victor Dias Cardiel (PCE), Jaques Dennis (PCF), Helene Belloj (PCG), Severino Gallante (Refundação Comunista).

A degradação de condições de vida, nomeadamente no plano social, em interligação com preocupantes evoluções na Europa, tendentes a transformar o velho continente num bloco militar de carácter imperialista - foi a questão de fundo sublinhada por Albano Nunes na abertura do Colóquio, e que viria a ser referida e aprofundada ao longo das intervenções e do diálogo que se seguiu.

Justiça, igualdade de oportunidades, democracia, surgem assim como condições básicas de paz. O que corresponde a pôr em causa toda uma evolução da Europa na direcção do aprofundamento das exclusões e das desigualdades.

Como assegurar, hoje, a paz e a segurança?

"Continuam a utilizar-se os meios, os instrumentos e os arsenais da guerra fria" - diz Jaques Dennis, para defender de seguida a "substituição das dimensões militares por dimensões políticas".

Ultrapassar a "lógica dos blocos", a actual situação de

"instrumentalização da ONU e do Conselho de Segurança das Nações Unidas" pelos Estados Unidos.

Uma situação em que se tornou já possível - como foi denunciado por João Amaral, do PCP - a concretização de acções da NATO, em nome da ONU, antes das respectivas organizações se terem pronunciado.

"Esta Europa não se consegue aguentar" - é a expressão utilizada por Severino Gallante, da Refundação Comunista (Itália). Porque "baseada nas zonas mais fortes, baseada nas exigências dos bancos centrais, aberta ao norte, fechada a leste e a sul".

A questão que se coloca é, nos termos utilizados por Gallante: "Quem nos ameaça? São os imigrantes ou o fascismo? Os fundamentalismos ou o sofrimento dos povos?"

Assim, o problema da segurança desloca-se para o terreno dos interesses e necessidades dos povos. O que exige uma "outra Europa, com uma política externa coerente com interesses e valores alternativos ao capitalismo". Uma outra política internacional de segurança.

"A NATO não deverá ser reciclada, como instrumento contra o sul" - é um alerta que fica.

Um alerta que se prende com a ideia - repetida pelos diferentes intervenientes, e sublinhada por Victor Cardiel, do PCE - que "sem a necessária solução das desigualdades, sem o fim da exploração, as guerras irão continuar".

A violência da guerra que devasta a Bósnia surge, naturalmente como preocupação comum, na perspectiva de que não há solução militar, e que os caminhos da paz passam necessariamente pela negociação.

Cinquenta anos depois da vitória sobre o nazi-fascismo, a melhor lição dos muitos crimes cometidos na guerra é, por exemplo, recusar a ida de soldados alemães para outros países - uma luta de hoje do PDS (Alemanha).

A melhor homenagem que se pode prestar aos que - com as suas vidas - tornaram a paz possível, é lutar aqui e agora, em cada dia, por uma outra Europa, em que cooperação e desenvolvimento - como foi sublinhado por João Amaral - sejam finalmente reconhecidos como condições de paz.



Ensaios nucleares Uma provocação

"Nenhum problema internacional poderá ser resolvido pela

via militar e ainda menos com a arma nuclear.

"O retomar dos ensaios nucleares constitui, nas condições actuais, uma verdadeira provocação.

"Mas mostra também - face ao grande protesto a nível mundial, que Chirac claramente tinha subestimado - que não se pode fazer, impunemente, tudo o que se quer.

"Impõe-se, portanto, a continuação da luta pela eliminação das armas nucleares."

Jaques Dennis

Que Segurança?

O Colóquio em frases soltas

* Uma política de defesa da Europa não poderá ser favorável a uma única tendência ou de subordinação aos Estados Unidos, mas antes a expressão democrática de todos

os povos do continente - Victor Cardiel (PCE)

* Pela libertação da lógica dos blocos, contra a instrumentalização da ONU e da Conferência de Segurança da Europa pelos EUA,

propomos a criação de um Forum Europa (...) englobando todos os países do continente, numa perspectiva de cooperação com os povos dos outros continentes e também com o povo norte-americano - Jaques Dennis (PCF)

* Que significa segurança comum, uma política externa comum? Uma política externa de quem? De alguns governos ou do Parlamento Europeu, dos Estados mais fortes ou da União? - Severino Gallante (Refundação Comunista)

* O conjunto de ingerências que se tem vindo a registar representa um enorme perigo e uma regressão nos princípios de direito internacional - João Amaral (PCP)



Solidariedade sempre! Debates no Espaço Internacional

Entremeados de música - e casos houve em que o público também dançou! -, no vai e vem de gente que cruza o Espaço Internacional, para dois dedos de conversa sobre realidades diversas, a compra de uma camisola no espaço da Bolívia ou de uma estatueta no de Moçambique, ou o provar da catchupa cabo-verdeana, decorreu no Palco Solidariedade um conjunto de debates em que estiveram em foco questões de particular actualidade, como a guerra na Bósnia, momentos de solidariedade muito especial, como é o caso de Timor-Leste, ou a divulgação de dados sobre realidades pouco conhecidas, como a dos kurdos.

Da guerra na Bósnia - presente na informação no quotidiano - não se falou tanto de novos factos mas antes das raízes do conflito - "bomba-relógio que pode explodir em qualquer momento", e que segundo Oliver Potezica, do Partido Socialista da Sérvia, se prendem também à própria realidade histórica e geográfica da Península, "ponto de encontro de numerosos interesses geo-estratégicos, políticos, económicos e religiosos".

Na crise jugoslava como na guerra civil na Bósnia, Potezica enfatiza o "papel muito negativo desempenhado pelas grandes potências", quer no processo negociado quer no delinear de alternativas de paz. E refere a necessidade de "novos acordos, novas formas de integração", alertando para a ameaça que pode representar para a nossa civilização a "instrumentalização de conflitos étnicos e confessionais".

A Paz passa por "um compromisso de todas as partes envolvidas, a intensificação da cooperação entre países balcânicos - o melhor contributo para a solução

de problemas socio económicos, que facilitaram a entrada das grandes potências na zona, após a guerra-fria".

De Mario Alkatiri, da Fretilin, veio o apelo, no momento de solidariedade com Timor-Leste, ao alargamento dessa imprescindível solidariedade, em que os apoios do PCP e dos PALOP surgem como "oásis no deserto que nos cercava em todo o mundo".

Presente especialmente para este momento, o deputado trabalhista britânico Ken Coates foi incisivo na denúncia da brutalidade das forças militares e policiais indonésias. "Uma brutalidade que não surpreende. Em 1965, os comunistas foram fisicamente eliminados pelos soldados indonésios. Os cálculos mais modestos apontam para

meio milhão de mortos, mas os mais prováveis indicam um milhão de mortos. Os rios ficaram juncados de cadáveres. Na imprensa ocidental, entretanto, esta carnificina quase não foi referida".

Para Ken Coates, a mentalidade do colonialismo, a mentalidade do racismo, reflectem-se "na forma como não reagimos a estes terríveis acontecimentos".

Uma vez mais, no caso de Timor-Leste, não sabemos calcular os mortos. Admite-se-se o número de 200.000. Um genocídio só possível com os fornecimentos de armas - e a cumplicidade em todos os planos - das potências ocidentais.

Os números são claros.

Entre 1988 e 1992, o governo dos Estados Unidos forne-



ceu à Indonésia 390 milhões de dólares em armamento. Neste mesmo período, a Holanda - que se vangloria do seu papel na defesa dos direitos humanos - forneceu 341 milhões de dólares. A Grã-Bretanha contribuiu com 201 milhões de dólares para as forças repressivas indonésias, e a

Alemanha com 156 milhões de dólares. "Tudo para reprimir um pequeno povo num pequeno país".

Trinta milhões de pessoas sem direito a uma terra sua. Esta a realidade do povo kurdo hoje. Uma realidade ignorada, e só referida quando ocorrem massacres.

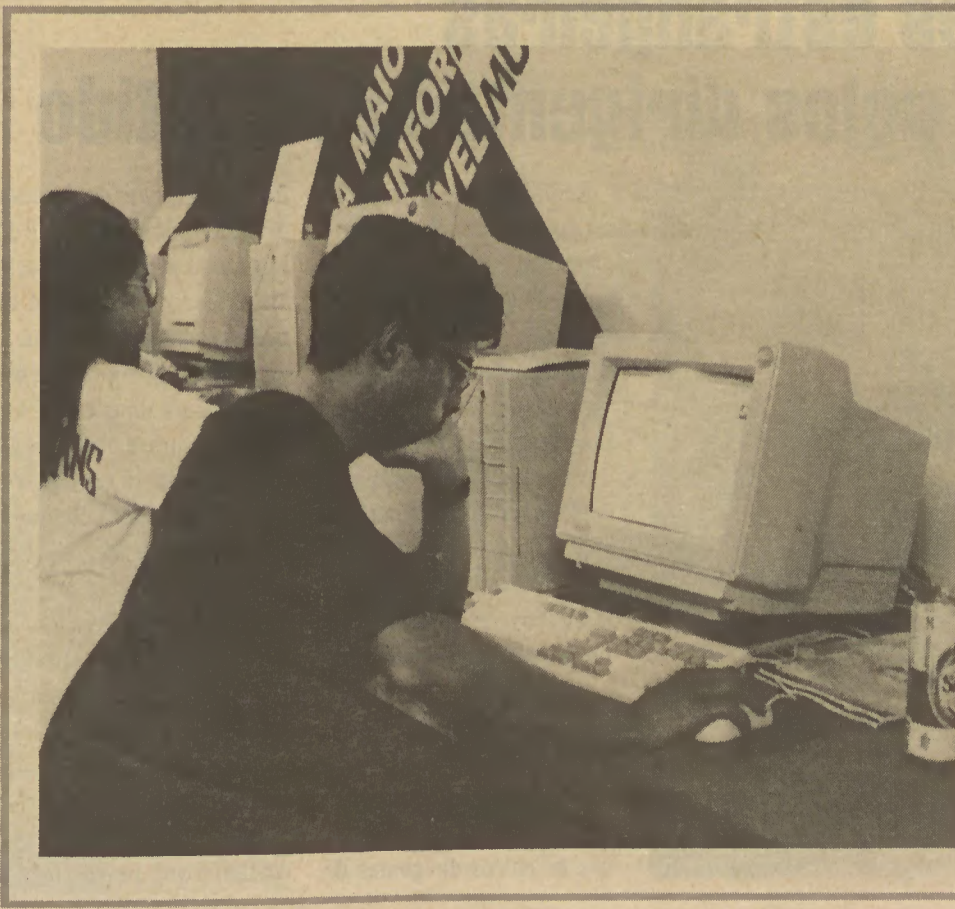
"Infelizmente, só quando o povo kurdo é sujeito a massacres é que se fala da sua situação actual, da sua cultura", sublinha o representante da Frente de Libertação Nacional do Kurdistan.

Um realidade dramática que sucintamente se reflecte nalguns números.

Desde 1984, três mil aldeias kurdas foram destruídas, cinco milhões de pessoas expulsas, muitos intelectuais presos.

Actualmente, contam-se mais de mil presos políticos e 300 publicações foram censuradas e condenadas ao pagamento de multas que nunca poderão vir a ser pagas. O que na prática representa a sua deliberada asfixia económica.

Factos quotidianos que, não por acaso, não constam do dia-a-dia da informação.



O elogio da Internet

"Envia a tua mensagem por Timor", via Internet, foi uma iniciativa da JCP particularmente salientada por Ken Coates, do Partido Trabalhista britânico, que sublinhou a importância de informar, "ligarmo-nos com os jovens na Holanda, na Grã-Bretanha, França, Itália, Grécia, com os jovens alemães (apaixonadamente pacifistas)". Porque se eles souberem o que realmente se passa em Timor-Leste "ficarão escandalizados".

"É preciso contactá-los e esclarecê-los. É preciso começar por baixo, pelas raízes da sociedade. E assim iremos contribuir para a construção de um verdadeiro movimento de solidariedade."

Aqui fica o apelo - informar, mobilizar para a solidariedade. Também via Internet.



Apelos na Festa

Solidariedade é também participar na denúncia e no protesto contra situações concretas de repressão, de violação dos direitos humanos. Pela libertação dos presos políticos no Líbano, como contra a repressão em Timor-Leste.

Aqui divulgamos duas situações - no Brasil e na Colômbia - em que populações são vítimas de uma brutal repressão, e se apela ao protesto solidário para pôr travão à impunidade com que os massacres continuam a acontecer, um pouco por todo o mundo. Sob um manto espesso de silêncio.

Massacre em Rondônia

"Dia 9 de Agosto de 1995 marcou a história do Brasil. Ocorreu um dos maiores conflitos de terras registrados no país, nos últimos anos. Os dados não oficiais, registram aproximadamente 40 mortes e 50 feridos, resultado de um confronto entre 700 famílias de sem terras e 300 policiais na Fazenda Santa Elina, em Corumbiara, no estado de Rondônia.

"Segundo relato dos sem terra, o confronto teve início na madrugada do dia 9, quando a polícia militar com um mandado de reintegração de posse, teria lançado bomba de gás lacrimogénio e disparado contra o acampamento.

"Os posseiros ocuparam a Santa Elina em 1 de Julho passado. A fazenda tem 1 mil hectares e, de acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), completamente inexplorada

"Massacres dessas dimensões ocorrem em razão da inexistência de uma política de Reforma Agrária que se traduz na desapropriação rápida de terras ociosas como a Fazenda Santa Elina, que configuram um insulto à necessidade de sobrevivência dos trabalhadores sem terras".

A Secretaria Agrária do PT (Partido dos Trabalhadores), que divulga esta notícia, pede

o envio de mensagens de solidariedade e protesto, nomeadamente para a Presidência da República do Brasil, Fax 0035-61-2267566.

Uraba, cenário da guerra suja oficial

Em 12 de Agosto, em Chigorodo, Apartado e Carepa, na região do golfo de Uraba, na Colômbia, uma zona fortemente militarizada, 38 pessoas foram vítimas dos bandos paramilitares. O saldo de assassinados em Uraba, apenas para este ano de 95, é já de 500 pessoas, a lista de desaparecidos cresce constante-

mente e mais de 5.000 famílias foram desalojadas da região.

O drama de Araba tem uma história, divulgada em folheto distribuído no espaço da Colômbia na Festa, e que aqui sucintamente referimos.

"Uraba foi durante os últimos anos o maior produtor de banana para exportação, mas enquanto os capitalistas monopolizaram a terra fértil e rapidamente enriqueceram com o aumento das plantações e a mecanização do trabalho, reduzindo ao máximo os custos laborais, os trabalhadores bananeiros foram sujeitos a uma situação caracterizada por alarmantes índices de pobreza, com



Delegações estrangeiras saudadas pelos dirigentes do Partido

As delegações estrangeiras presentes na Festa participaram na tradicional recepção que lhes foi preparada nas instalações da Quinta da Atalaia. Os camaradas Carlos Carvalhas, Secretário-Geral do Partido, Álvaro Cunhal, Presidente do Conselho Nacional do PCP, Carlos Brito, membro da Comissão Política e Director do "Avante!", Jorge Pires, do Secretariado e responsável pela Organização da Festa, e Manuela Bernardino, do Comité Central e da Secção Internacional do Partido, acompanhados de outros dirigentes do

PCP, receberam as dezenas de delegados, no final da manhã de domingo. Na ocasião, Carlos Brito deu as boas vindas aos visitantes, que ouviram seguidamente Carlos Carvalhas expor em largos traços a situação social e política em que trabalham e lutam os comunistas portugueses. Álvaro Cunhal referiu-se por sua vez à situação internacional e à necessidade de se reforçarem os laços de solidariedade que unem os partidos e organizações de trabalhadores de todo o mundo. No final, seguiu-se um almoço volante que permitiu aos

participantes um fraternal convívio.

Como já tínhamos anunciado no "Avante!" e foi publicamente divulgado durante o Comício, estiveram este ano entre nós 40 delegações provenientes dos seguintes países: Alemanha, Angola, Bélgica, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, China, Colômbia, Coreia do Norte, Cuba, Espanha, Filipinas, França, Grécia, Inglaterra, Índia, Iraque, Irlanda, Japão, Jugoslávia, Kurdistan, Líbano, Luxemburgo, Marrocos, Moçambique, Nicarágua, Palestina, Peru, Rússia, Timor-Leste, Uruguai, Vietnam.



NÚCLEO DO PT
LISBOA



PT PRESENTE
NA FESTA DO AVANTE

falta de casas, um desemprego galopante, uma escassa cobertura de serviços públicos, educação e saúde".

É neste quadro que a União Patriótica, "com as suas características de movimento amplo e pluralista que uniu os mais variados sectores sociais e políticos na luta por mudanças democráticas e uma melhoria da situação económica", e o Partido Comunista vencem as eleições em vários municípios da região. "Rapidamente os planos de desenvolvimento realizados conjuntamente com a população começaram a dar os seus frutos, e se concretizaram as obras comunitárias e os projectos de bem-estar social".

É então desencadeada uma verdadeira onda repressiva. Em 1993, são assassinados quase uma centena de dirigentes e militantes da União Patriótica. Em 1994, são montados julgamentos-farsa que levam dezenas de pessoas à prisão. Inicia-se o processo de militarização da zona. Com o consequente aumento da repressão e da violência contra os trabalhadores.

O Partido Comunista Colombiano apela à solidariedade, através do envio de mensagens exigindo o fim da guerra suja e a paz para Uraba, dirigidas à Fiscalía General de la Nación - calle 35 N.º 4-31, e Ministério do Interior - carrera 8 N.º 8-09 Bogotá, Colômbia





A IX Bienal

Da Bienal, em IX edição nesta Festa, já havíamos falado no número especial do "Avante!", distribuído no sábado, e que dedicou amplo espaço ao acto inaugural marcado, logo na sexta-feira, pela intervenção de Carlos Brito, que se referiu então ao certame como "um dos acontecimentos mais importantes do programa cultural da Festa! E aí havíamos dito que, quanto à qualidade dos trabalhos, valia a opinião do visitante... Quantos milhares participaram, durante três escassos dias, nessa visita?

Ver a exposição, para o repórter, não é apenas ver os quadros. É ver quem os vê. E mais uma vez testemunhámos o alargado interesse que estas iniciativas suscitam, a provar como é men-

tira que a cultura, mesmo a que percorre caminhos porventura difíceis de abordar, interesse apenas a uma elite. Gente de todas as idades, de variadas profissões e extractos sociais, fizeram da visita à exposição uma alegre jornada.

Com uma estrutura mais cuidada, realizada em condições melhores do ponto de vista do "percurso", da luz, do "conforto", da segurança, porventura "melhor" do ponto de vista da própria organização interna, a IX Bienal foi um espaço de fácil convívio entre o visitante e a cerca de duas centenas de trabalhos expostos.

É já costume dizer que uma bienal foi melhor que a anterior. Francamente, foi essa a primeira

impressão com que ficámos, mas viemos a concluir que a partilhávamos com muitos dos visitantes. As comissões desta IX Bienal, tanto a Comissão Consultiva, como a Executiva, e o Júri de Selecção têm razões para se congratularem. O número alargado de artistas que participaram e de trabalhos expostos não diminuiu a qualidade global do certame. E enriqueceu certamente, aos olhos de quem lá foi, o conhecimento, através de um vasto panorama, das artes plásticas em português.

Quanto a Van Gogh, foi a oportunidade, para muita gente, de ver, ordenada, a importante parte da sua obra, realizada nos últimos e intensos dias de um artista que profundas impressões



deixaria na história da pintura. Os que lhe conhecem os quadros, não deixaram certamente de notar a qualidade das reproduções fotográficas, realizadas com um apuro que só as avançadas tecnologias permitem. Os

que não conhecem a realidade dos trabalhos ali reproduzidos não deixaram decerto de reconhecer em si próprios o desejo de contactar de mais perto a obra deste pintor.

Foram 168 os artistas portu-

gueses que, segundo o catálogo, apresentaram trabalhos na IX Bienal. Três deles, que uma justa homenagem distingue, faleceram recentemente, privando-nos do seu convívio, deixando-nos porém a alegria das suas obras - Alvaro Perdigão, Aníbal Falcato Alves, Reinaldo Silva.

Encerrada a Festa, concluída a Bienal, já a saudade nos toma, do convívio com essa arte que ali partilhámos. "A Bienal", escreveu Manuel Gusmão no belo catálogo das obras, "é um lugar de arte numa cidade que outras artes habitam. Um lugar de cultura numa cidade cuja construção e cuja vida são um fazer de cultura".

Encerrada a Festa, concluída a Bienal, o futuro não se encerra, porque novas portas ali se abriram.



Avante!... Teatro

Com um programa recheado de espectáculos de qualidade, o Avanteatro/95 voltou a atrair numeroso público interessado, que aproveita os três dias de festa para assistir a muito do que de melhor é levado à cena teatral do país.

Como se refere no programa, este ano a organização apostou em «espectáculos produzidos por grupos de descentralização, que, na sua diversidade e diferenciação de técnicas e estéticas, afirmam a potencialidade riquíssima dos nossos criadores».

Por este palco passaram grupos como o «Intervalo» com a peça «Lorca Espanha Cumplicidades»; a «Carroça» que representou para a pequenada nas manhãs de sábado e domingo «a Feira dos Malandrecos»; o «Art'Imagem» com «O Canário

Morreu»; o «Teatro do Morcego-Laboratório Oficina» com «O Eremita»; o «Zéphyro» como a peça «Os Construtores», que partiu da sala do Avanteatro e acabou por ser feita ao ar livre, ali na Praça da Paz. Do Oeste Transmontano veio o Grupo de Teatro de Vinhais com a peça de Almeida Garrett «O Noivado no Dafundo».

Tal como já tinha acontecido no ano passado, a dança e a música estiveram presentes através do Núcleo de Etnografia e Folclore da Academia do Porto e, a encerrar a programação no domingo, com Mónica Lapa e Bruno Schiappa, que entusiasmaram a assistência com o seu espectáculo original de sapateado americano, intitulado «Puzzle», que foi especialmente criado para o Avanteatro/95.



Art'Imagem : «Brincadeiras a Retalho»



Zéphyro: «Os Construtores»



A Carroça: «Feira dos Malandrecos»



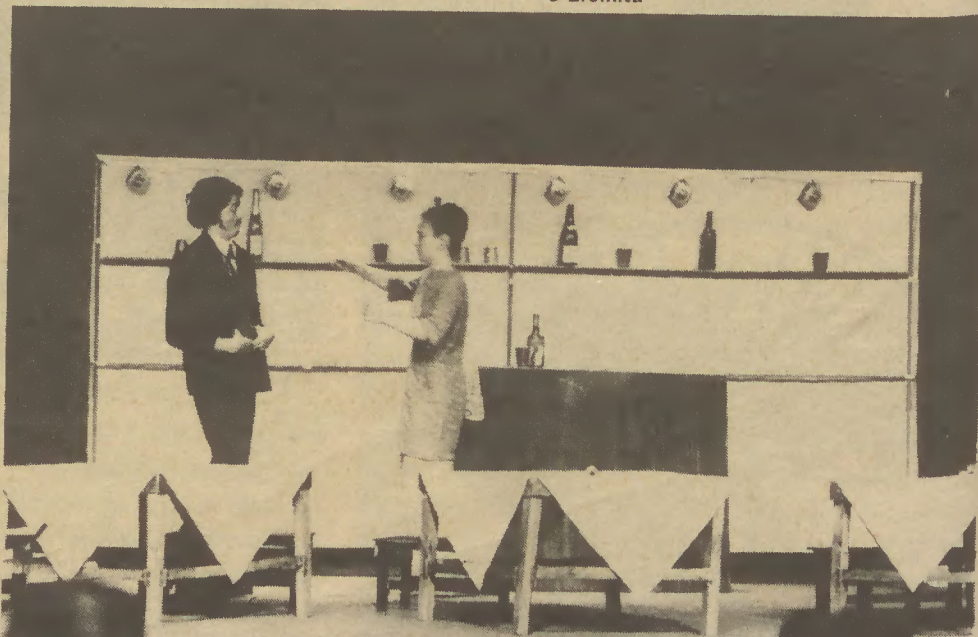
Intervalo: «Lorca Espanha Cumplicidades»



Teatro do Morcego - Laboratório Oficina: «O Eremita»



Núcleo Etnológico e Folclórico da Academia do Porto



Grupo de Teatro de Vinhais: «O Noivado do Dafundo»

PCP e CDU arrancam para campanha eleitoral

Confiança, força e esperança

Discurso de Carlos Carvalhas

A Festa do «Avante!» volta a ser, este ano, tudo aquilo que dela costumamos dizer, tudo aquilo que ela a todos nós faz sentir, tudo aquilo que está na base das suas raízes populares, do seu encanto, do seu prestígio, da sua força, da sua capacidade de atracção e do seu êxito.

Por mérito do nosso Partido e pelo esforço abnegado dos militantes comunistas mas também graças à presença e à participação de todos os que aqui vieram, nestes três dias, aqui voltaram a brilhar a democracia como forma natural de pensar, viver e lutar, a fraternidade e a tolerância como marcas essenciais da nossa atitude, a generosa afirmação da juventude, o valor do trabalho, da arte e da cultura, a incomparável riqueza humana desta grande Festa democrática e popular, desta grande Festa que só os comunistas fazem e que só os comunistas podem fazer, exactamente porque a Festa do «Avante!», na sua singular identidade e nas suas características mais tocantes, é inseparável dos valores e dos ideais que inspiram a acção do PCP e a intervenção dos comunistas portugueses.

Mas, este ano, a um mês de eleições legislativas de crucial importância para o futuro próximo da vida nacional, a Festa do «Avante!» diz ao País algo mais.

A Festa do «Avante!» diz ao País que o PCP e a CDU arrancam para a campanha eleitoral com uma grande manifestação de confiança, de força e de esperança.

A Festa do «Avante!» diz ao país que na campanha eleitoral há que contar com um Partido Comunista Português determinado, combativo e capaz de honrar as suas responsabilidades democráticas e nacionais, firmemente empenhado em derrotar a direita, em enterrar de vez a política de direita e em assegurar uma mudança pela esquerda.

A Festa do «Avante!» diz sobretudo ao País que o PCP e os seus aliados na CDU vão para a batalha eleitoral, não para aguentar e resistir, mas para crescer e avançar.

Para crescer e avançar, porque o merecemos pelo nosso trabalho, pela nossa luta e pelas nossas propostas.

Para crescer e avançar, porque é aí que está a chave de uma nova política e de uma verdadeira alternativa.

Para crescer e avançar, porque é isso que permitirá uma vida melhor para os portugueses e um presente e um futuro melhores para Portugal.

É tempo de mudar! Com a CDU, para uma nova política

Não há ilusionismo político nem demagogia eleitoral que consigam apagar a responsabilidade do PSD na política de direita dos últimos 16 anos, sozinho ou na companhia de PS ou CDS, que consiga fazer esquecer o que a sua desastrosa governação nos últimos 4 anos representou para os portugueses.

Prometeram um País de sucesso.

Mas o sucesso foi só para alguns, os que acumularam grandes fortunas à custa do saque do património público, das privatizações, da especulação, da corrupção, de clientelismo, um processo brutal de espoliação e concentração de riqueza e de intensificação da exploração de quem trabalha.

Prometeram o oásis, a retoma, o "pelotão da frente" na Europa.

Mas Portugal está hoje mais afastado da média europeia, tem uma agricultura arruinada, as pescas afundadas, a indústria nacional mais fragilizada, a economia cada vez mais controlada pelo capital estrangeiro, o País cada vez mais dependente das decisões de Bruxelas.

Prometeram mais justiça social.

Mas a verdade é que são os principais responsáveis pela situação insuportável em que vivem 90% dos reformados portugueses com menos de 30 contos por mês, por um terço dos portugueses viverem em situação de indiscutível pobreza, pelo evidente crescimento de grandes fortunas em contraste

com o chocante agravamento das desigualdades sociais, dos fenómenos de exclusão social, da marginalidade, da xenofobia, do racismo, da insegurança e da criminalidade.

E é para a continuação disto que o PSD diz aí nos cartazes ser de «confiança», confiança naturalmente para os grandes senhores do dinheiro. Não! Isto não pode continuar e por isso nós dizemos e certamente vós estais de acordo que no dia 1 de Outubro é necessário derrotar não só o PSD mas também a política de direita.

Prometeram saúde e educação.

Mas a verdade é que lançaram o ensino numa profunda crise, aumentaram o custo do acesso à educação, levaram a instabilidade à escola, traíram as expectativas de jovens, professores e pais, e como todos sabemos, degradaram o sistema público de saúde, desresponsabilizaram o Estado das suas evidentes obrigações sociais, quiseram transformar a saúde num negócio privado.

Prometeram mais emprego.

Mas a verdade é que, em vez dos 100 000 postos de trabalho prometidos, são os principais responsáveis pelo desemprego actual de 430 000 portugueses, pela diminuição dos salários reais dos trabalhadores nos últimos 2 anos, pelo aumento do trabalho precário e da insegurança no emprego, pelo ataque aos direitos dos trabalhadores, pela redução da parte do trabalho a menos de metade na distribuição do rendimento nacional, ou seja, para níveis semelhantes aos anteriores ao 25 de Abril.

Esta política não pode continuar, por isso nós dizemos e vós certamente estais de acordo que em 1 de Outubro é necessário derrotar não só o PSD mas também a política de direita.

Prometeram estabilidade e respeito pela democracia.

Mas o PSD usou a maioria absoluta que conquistou para a desestabilização social do País e para instalar um poder autoritário, para governamentalizar as instituições democráticas e degradar o regime democrático, para condicionar os sistemas de fiscalização e controlo da sua actividade, acusados de serem forças de bloqueio. O PSD é responsável pela utilização sistemática da repressão policial como forma de resposta às legítimas reivindicações dos cidadãos e pelo facto, insustentável e vergonhoso num estado democrático, de o SIS ter sido transformado numa polícia política ao serviço dos objectivos político-partidários do PSD e do seu Governo.

Depois disto tudo, com este currículo, como podem estes senhores, fiados na sua descarada operação de branqueamento de responsabilidades, terem a sem-vergonha de pedir novamente a confiança dos portugueses e que os deixem trabalhar?

Falharam. Já chega! É tempo de irem descansar, para alívio do País. É tempo de os portugueses os mandarem dar uma volta! É tempo de, com a CDU, com o voto dos portugueses, dar a volta a isto!

Por isso nós afirmamos e demonstramos que há outros caminhos para Portugal.

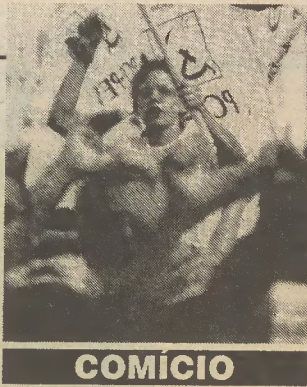
Por isso dizemos que é necessário derrotar o PSD e a política de direita, porque é a ela que se deve esta grave situação económica e social. E queremos reafirmar aqui que é para que a vida dos portugueses e portuguesas possa mudar para melhor que o PCP coloca no centro do debate eleitoral a luta por uma nova política inspirada por valores de esquerda, que respeite e valorize quem trabalha, que coloque a criação de empregos e a melhoria das condições de vida do povo como grande objectivo da política económica, que haja mais direitos sociais, que conjugue o crescimento e o progresso material com a defesa do ambiente e da qualidade de vida, que aposte na defesa e modernização do aparelho produtivo nacional, em nome do presente e do futuro de Portugal.

É para nós fundamental defender e valorizar a produção nacional, aproveitar os nossos recursos, apoiar a actividade produtiva, impulsionar o desenvolvimento, o investimento e



COMÍCIO





COMÍCIO

Confiança força e esperança

o emprego e assegurar a defesa e promoção do ambiente e lutar contra a desertificação do interior.

Desertificação que com a PAC e com a política agrícola e florestal seguida é em boa parte responsável pela tragédia dos fogos florestais, nomeadamente pela sua extensão e intensidade.

Pela nossa parte defendemos e exigimos uma política agro-florestal que combata a desertificação do mundo rural, acompanhada por uma decidida e corajosa política de ordenamento, prevenção e vigilância e pela imperiosa necessidade da solidariedade do País para ocorrer às sacrificadas populações e às abnegadas corporações de bombeiros.

É necessário mudar de rumo.

Com essa orientação, o PCP, tendo como horizonte o período da próxima legislatura, apresentou ao país cinco grandes objectivos para uma nova política, uma política de esquerda para Portugal:

- desenvolver a economia, travar os processos destrutivos e promover o emprego;
- melhorar as condições sociais e o ambiente, como objectivos e factores de desenvolvimento;
- promover a educação, a ciência e a cultura;
- assegurar a liberdade, concretizar uma reforma democrática do Estado, aprofundar a democracia;
- lutar por um Portugal de progresso e de justiça, aberto ao mundo, e por um novo rumo na integração europeia.

Estes cinco grandes objectivos estão depois desdobrados em propostas sectoriais e específicas, desenvolvidas num total de 60 temas constando da II parte do nosso Programa Eleitoral.

É uma evidência que Portugal necessita de mudar de rumo e por isso, temos que criticar aqueles que, no essencial, o pretendem manter.

**Com a CDU,
para que
a política de
direita
não regresse com
outros rótulos**

Quando com inteira objectividade, chamamos a atenção para que, nas questões essenciais, as ideias e propostas do PS significam o puro prosseguimento da política do PSD que o povo sofre há dez anos, muitas vezes logo acontece uma de duas coisas que não respeitam a verdade:

- ou o que dizemos é apresentado ou noticiado como uma manifestação de má vontade, embirração ou sectarismo em relação ao PS;

- ou vem o próprio PS dizer, repetindo um truque com barbas, que o estamos a transformar em «inimigo principal».

Entretanto, a verdade é que são às dezenas as opiniões, os artigos e as análises de pessoas insuspeitas de qualquer simpatia com o PCP, que dizem precisamente que PSD e PS defendem uma política muitíssimo semelhante. A verdade é que são constantes e são às dezenas as declarações concretas dos próprios dirigentes e candidatos do PS que comprovam essa semelhança de política, exactamente nas questões mais fundamentais para o país e nas questões que mais afectam os trabalhadores e o povo português.

Sendo assim, como é indiscutível que é, parece que alguns gostariam de criar a estranhíssima situação em que toda a gente, até os mais altos responsáveis do PS, poderiam opinar ou confessar que nas questões verdadeiramente importantes as diferenças de política entre PSD e PS são pouco mais que zero, à excepção dos comunistas que ficariam proibidos de dizer a verdade que toda a gente conhece e até passariam talvez a ter a obrigação de defender o PS dessas constatações e opiniões.

Bem podem desiludir-se os que esperam ver o PCP calar-se face ao que não pode ser calado, a aceitar o que não pode ser aceite e achar que é bom, ou menos mau, o que é péssimo.

Dezenas e dezenas de anos de intervenção cívica, política e revolucionária já mostraram que o PCP nem faz política por rótulos nem faz política contra rótulos.

O PCP não se opõe ao PSD e ao seu governo, não prossegue contra ele uma luta - hoje na batalha eleitoral, ontem na batalha todos os dias - por o PSD se chamar PSD ou por ter à sua frente o dr. Fulano ou o Eng. Beltrano.

O PCP opõe-se ao PSD porque se opõe à política de direita desde há dez anos imposta pelo PSD, e que antes tinha sido desenvolvida pelos governos PS-PSD, PSD-CDS, PS-CDS e PS sozinho.

É por isso que ninguém pode imaginar que, perdendo o respeito por nós próprios e pelo sentido da nossa luta, passássemos do combate à política de direita executada pelo PSD para a complacência com a mesma política só porque é proposta e defendida pelo PS.

Nós, que combatemos há anos a política de redução dos salários reais dos trabalhadores, temos não só o direito mas o dever de denunciar e alertar para que o porta-voz do PS para a economia já afirmou que «o PS não promete aumentar os salários reais».

Nós, que há anos e anos combatemos esse crime cometido pelo Governo do PSD contra o interesse nacional e contra o património público que tem sido o processo das privatizações, temos não só o direito mas o dever de denunciar que a única queixa que o PS, nesta matéria, faz contra o PSD é que o PSD privatizou pouco e devagar.

Nós, que há anos e anos combatemos a política económica do PSD, temos não só direito mas o dever de alertar para que um dos principais economistas do PS já disse que "é difícil distinguir entre as políticas económicas do PS e do PSD".



Nós, que há anos e anos defendemos um Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito e que o queremos reestruturado e modernizado, temos não só o direito mas o dever de alertar para que um cabeça de lista do PS já reconheceu que "nas conclusões dos Estados Gerais (do PS) se optou por uma via que tende para a liquidação do Serviço Nacional de Saúde".

Finalmente, mas sem que a lista esteja completa, nós, que ao longo de muitos anos combatemos, acompanhados por muitos outros democratas, incluindo destacados socialistas, a mentirosa propaganda cavaquista de que só a maioria absoluta de um único partido é que garantia a estabilidade, temos não só o direito, mas o dever de condenar que o Secretário-Geral do PS não tenha pejo de, também nisto, imitar completamente Cavaço Silva, certamente porque é para aplicar a mesma política que pede também a maioria absoluta.

Continuaremos, pois, a exercer esse direito e a cumprir esse dever, não por cálculo ou tática eleitoral, mas por respeito pela verdade, por respeito pelos sofrimentos e dificuldades que a política de direita causou aos portugueses, porque não queremos que a imensa aspiração de mudança que percorre a sociedade portuguesa seja desviada para uma mera mudança de rótulos que deixaria intacto o essencial da política de direita e rapidamente desembocaria numa terrível frustração que pode entretanto ser evitada com o reforço eleitoral da CDU.

Confiamos que os eleitores compreenderão que as nossas críticas ao PS não são por razões de ordem eleitoralista mas porque o que está em causa é a vida dos portugueses, os seus salários, os seus direitos, a suas condições de vida, as suas aspirações.

E porque há muitos que não querem ou fingem não compreender, importa também e mais uma vez deixar clara a posição do PCP sobre a questão do próximo Governo.

Aqui reafirmamos que para o PCP a adopção de uma nova política é a questão prévia e fundamental de todo o processo de formação de um novo Governo.

Aqui reafirmamos que, para a concretização desse objectivo, o PCP está pronto a assumir as mais altas responsabilidades e a intervir activamente numa solução governativa, incluindo designadamente na definição do programa e na composição do Governo.

Igualmente, aqui reafirmamos que o PCP não será força de apoio a uma solução governativa que vise a continuação, no essencial, da política de direita.

E estamos plenamente convictos que a participação do PCP num Governo com uma política de esquerda, para além da sua indiscutível legitimidade, seria inequivocamente vantajosa para os trabalhadores, para o Povo e para Portugal e não temos dúvidas que essa participação não depende tanto das declarações dos dirigentes do PS mas, sobretudo e fundamentalmente, da vontade dos eleitores.

Por isso, também aqui reafirmamos que, com o voto na CDU está nas mãos dos portugueses e das portuguesas dar força à exigência de uma nova política e concretizar uma alternativa democrática.

**Pelo pluralismo
e pela
democracia,
deixem
os portugueses
pensar
e escolher!**

Muitos cidadãos certamente perguntarão como é que se explica este frenesim e este vendaval de operações constantemente empenhados em incutir na cabeça dos cidadãos uma falsa "bipolarização" PSD-PS, acompanhada entretanto de um ostensivo favorecimento do CDS/PP e de uma sistemática discriminação do PCP e do seu papel e perspectivas.

A nosso ver, a explicação é simples e directa: é que as forças do dinheiro e os grandes beneficiários da política de direita sabem, de ciência certa que, entre os principais partidos, só nós não nos resignamos com a inevitabilidade da política de direita, só nós recusamos frontalmente a triste ideia de que as próximas eleições se destinariam apenas a escolher se, para a mesma desgraçada política de sempre, ficam os velhos executantes ou vêm novos executantes. Mas também por isso, nesta nossa real diferença reside a nossa confiança.

O que verdadeiramente alguns não toleram, ou fingem não compreender, é que nos recusemos a entrar nesse jogo desonesto do espalhafato verbal destinado a encenar grandes diferenças apenas para esconder as reais convergências de política e de propósitos.

O que alguns manifestamente não toleram é que, enquanto os outros acham natural e acham bem que sejam sempre os trabalhadores a pagar a factura dos erros da política de direita, se resignam e estão empenhados na política de baixos salários, de aumento do desemprego e da precariedade e insegurança no trabalho, o PCP e a CDU tenham a coragem de afirmar que quem trabalha merece o melhor, o PCP e a CDU tenham a coragem de defender fundamentadamente uma política de melhores salários e reformas, PCP e a CDU tenham a coragem de afirmar que a melhoria das condições de vida e a justiça social, além de uma exigência irrecusável da dignidade humana, são também um importantíssimo motor de recuperação económica e desenvolvimento.

O que alguns evidentemente não toleram é que, enquanto os outros principais partidos no fundo pensam que os portugueses conquistaram demasiados direitos sociais e por isso defendem



uma crescente desresponsabilização do Estado, o PCP e a CDU tenham a coragem de afirmar que os portugueses e as portuguesas têm é direitos sociais a menos e que importa percorrer o caminho para níveis decentes de protecção social, o PCP e a CDU tenham a coragem de afirmar que as centenas de milhões de contos que todos os anos são engolidos na voragem da corrupção e do clientelismo, dos subsídios e isenções fiscais para os bolsos do grande capital sejam aplicados no combate à pobreza, às injustiças e desigualdades sociais.

O que alguns obviamente não toleram é que, enquanto outros ou estão totalmente prisioneiros das políticas de Maastricht - caso do PSD e do PS - ou votam de uma maneira no Parlamento Europeu e dizem outra coisa em Portugal como é o caso do CDS/PP, enquanto os outros são cúmplices assumidos da rédea livre à especulação financeira e ao poder dos bancos contra a produção nacional e do vergonhoso saque do património público através do processo das privatizações, o PCP e a CDU tenham a coragem de proclamar que o que deve comandar uma real política de desenvolvimento é o bem-estar do povo e o interesse nacional.

É por tudo isto que, com o maior cinismo e hipocrisia, aqueles que nos calam dizem que estamos calados, e aqueles que nos "apagam", dizem que estamos "apagados"! É por tudo isto que se promove como nunca a "bipolarização", que é, não haja dúvidas, o melhor seguro de vida da política de direita.

Como peça de artilharia de toda esta orquestração para fazer crer aos portugueses que a grande e a única escolha seria entre o PS e o PSD temos agora os anunciados debates televisivos apenas entre Fernando Nogueira e António Guterres e que são o resultado de uma combinação directa entre os dois partidos.

O PCP já o disse, mas é justo repeti-lo aqui: trata-se de um vergonhoso atentado contra a democraticidade do processo eleitoral, trata-se de projectos que espezinham os valores do pluralismo e da equidade, trata-se de um golpe contra a liberdade de escolha dos eleitores, trata-se de uma viciação da própria natureza das eleições, uma vez que, em 1 de Outubro, não decorrerá nem uma 2ª volta das presidenciais, nem uma eleição directa para Primeiro-Ministro, mas sim, a eleição de 230 deputados à Assembleia da República, eleitos por votação em partidos e coligações e pelo sistema proporcional.

O que se prepara, com estes dois debates, é uma encenação que convém muito ao PS e ao PSD mas que não respeita nem a verdade da disputa eleitoral, nem a necessidade de um esclarecimento sério dos eleitores.

Porque o que se prepara é a encenação em que dois partidos poderão tranquilamente fingir que são grandes adversários e que têm grandes diferenças de propostas, porque no debate faltará a voz do PCP para os confrontar com as suas semelhanças e sobretudo para apresentar uma política verdadeiramente alternativa.

E já que os líderes do PSD e do PS tem a mania de, abusivamente, se apresentarem como candidatos a Primeiro-Ministro, pois então é caso para dizer que ao celebrarem entre si este negócio, os dois supostos candidatos a Primeiro-Ministro, sem querer, estão a avisar o povo português da forma sectária e intolerante como exerciam o poder.

Já anunciámos que não deixaremos de protestar e de lutar contra esta gritante discriminação.

Aqui o reafirmamos, dizendo também que esta não é apenas uma luta para o PCP, mas é uma justa luta onde é indispensável que entre o protesto enérgico de todos os portugueses que querem decência, pluralismo e regras democráticas nas eleições.

Senhores líderes do PSD e PS e senhores propagandistas da "bipolarização":

Deixem de se comportar como donos da democracia!

Deixem os portugueses e portuguesas pensar e escolher livremente!

Com confiança, avante por uma grande campanha da CDU

Não será com falsos debates, nem com a catadupa de sondagens - algumas das quais são verdadeiras fraudes premeditadas - que irão diminuir a nossa confiança e que nos impedirão de procurar levar o mais longe possível as nossas propostas e a nossa mensagem, que nos impedirão de desmascarmos as alternâncias, as mentiras, o tartufismo dos que dizem uma coisa ao País e defendem outra nos centros de decisão da União Europeia.

E certamente que vós estais de acordo que tenhamos a mesma palavra, a mesma cara, em Portugal, em Estrasburgo ou em Bruxelas e que em vez da política espectáculo, apelemos à inteligência, à sensibilidade e à soberania da decisão dos portugueses e das portuguesas.

Somos um grande Partido nacional com fortes raízes populares, com uma actividade e um nível de realizações que não tem comparação com outra força política.

Mas se não podemos contar como outros, de grandes meios de difusão para as nossas realizações e para as nossas propostas, podemos contar com outro factor, que os outros não têm, que é esta massa generosa de activistas e simpatizantes, que é essa grande corrente de apoio juvenil à CDU, que é cada um de vós que aqui está e muitos outros espalhados por todo o país, que são uma voz consciente, dinâmica e empenhada que chegará a outros amigos, a outros cidadãos, a outros companheiros e companheiras de trabalho com a nossa mensagem de verdade, de seriedade, de esperança e de mudança.

Porque cada um de vós sabe que esta batalha eleitoral é uma batalha de todo o Partido, que é uma batalha de toda a CDU, que não diz respeito apenas aos dirigentes, mas que envolve todos os militantes e activistas, todos os simpatizantes, todos os cidadãos, que lutam por uma verdadeira alternativa, por uma nova política, pela transformação da sociedade. É aliás essa capacidade de intervenção, de dedicação e de empenho que nos permite hoje e aqui informar com alegria que a nossa grande campanha de fundos dos 150 mil contos, a concluir até ao fim do ano já atingiu os 120 mil contos, pelo que agora a nossa meta é não só atingir como ultrapassar o nosso objectivo inicial, para assim dar um ainda maior impulso à nossa campanha e ao reforço do nosso Partido e à sua maior ligação aos trabalhadores.

É por isso e por muito mais que encaramos a próxima batalha eleitoral com grande serenidade, determinação e confiança.

Não porque possamos competir com os outros nos meios financeiros, que lhe são facilitados pelos grandes senhores do dinheiro, mas porque esses nem de perto nem de longe poderão competir connosco no empenho de todos vós, na acção militante do Partido e sobretudo nas razões da nossa luta, na força das nossas convicções, na justeza das nossas propostas.

Com grande confiança, porque ao contrário de outros que andam agora a prometer o que nunca fizeram ou pensam fazer,

o que temos vindo a defender está em coerência com o que temos feito e com o que queremos fazer no futuro.

Com grande confiança, porque ao contrário de outros não precisamos das campanhas eleitorais para estarmos ao lado dos explorados, para estarmos preocupados com as dificuldades dos reformados, com os baixos salários, as limitações dos direitos dos trabalhadores e as bolsas de pobreza, as discriminações de que são vítimas as mulheres, as faltas de perspectivas para a juventude, porque ao contrário do PSD, do CDS e do PS, não esperamos pela pré-campanha eleitoral para estar lá, nas lutas dos estudantes e professores, nas lutas dos trabalhadores da saúde, nas lutas dos agricultores, dos utentes da Ponte 25 de Abril, na luta dos trabalhadores da Manuel Pereira Roldão, da Renault, da Sorefame, da Torralta, das Minas do Pejão e de Aljustrel, com os trabalhadores Aduaneiros, da Lisnave, e da Setenave, dando combate aos despedimentos, não guardámos para agora a nossa identificação solidária com os trabalhadores da Quimigal, da CP, da R.N., da Siderurgia Nacional, da Banca e dos Seguros e de tantos outros, contra o desmembramento ou privatização das empresas, não esperamos para lá estar na devida altura com os trabalhadores da Telecom, da TAP ou com os ferroviários, para travar o assalto aos direitos consagrados no contrato colectivo, para estar com os trabalhadores têxteis, da metalurgia, das indústrias eléctricas, dos químicos, da hotelaria, da construção civil, na luta pelo horário semanal máximo de 40 horas, não nos limitámos aos debates, às propostas no Orçamento de Estado para dar voz solidária e corporizar as reivindicações e aspirações dos trabalhadores da Administração Central, Regional e Local.

Desagradámos às seguradoras, mas não hesitámos em transformar as justas reivindicações dos sinistrados e das suas associações de trabalho num Projecto de lei visando maior prevenção, indemnizações e pensões mais justas para os acidentados e vítimas de doenças profissionais.

Não calámos ou hesitámos no nosso combate aos pacotes laborais, às ameaças ao direito à greve e às comissões de trabalhadores. Como Partido da classe operária e dos trabalhadores, foi no pulsar dos seus sentimentos, preocupações, problemas e aspirações, que o PCP decidiu da essência e conteúdo das suas propostas, de uma nova política, para que, a par dos jovens, dos reformados, dos agricultores, dos intelectuais e quadros técnicos, dos pequenos e médios empresários, sejam eles os principais destinatários e beneficiários do progresso e do desenvolvimento da nossa Pátria.

Vamos para a batalha eleitoral com confiança porque a CDU apresenta candidatos - que aqui saudamos fraternalmente - profundamente ligados à causa dos interesses populares e que dão plena garantia de exercerem os seus cargos, não para obter vantagens pessoais, mas ao serviço das aspirações dos cidadãos.

Confiança também, porque apresentamos propostas e soluções e somos detentores de um valioso projecto onde o ser humano está no centro das nossas preocupações e porque o nosso Partido é constituído por um grande, coeso, combativo e generoso colectivo, que conta com milhares de quadros com grande experiência e preparação política.

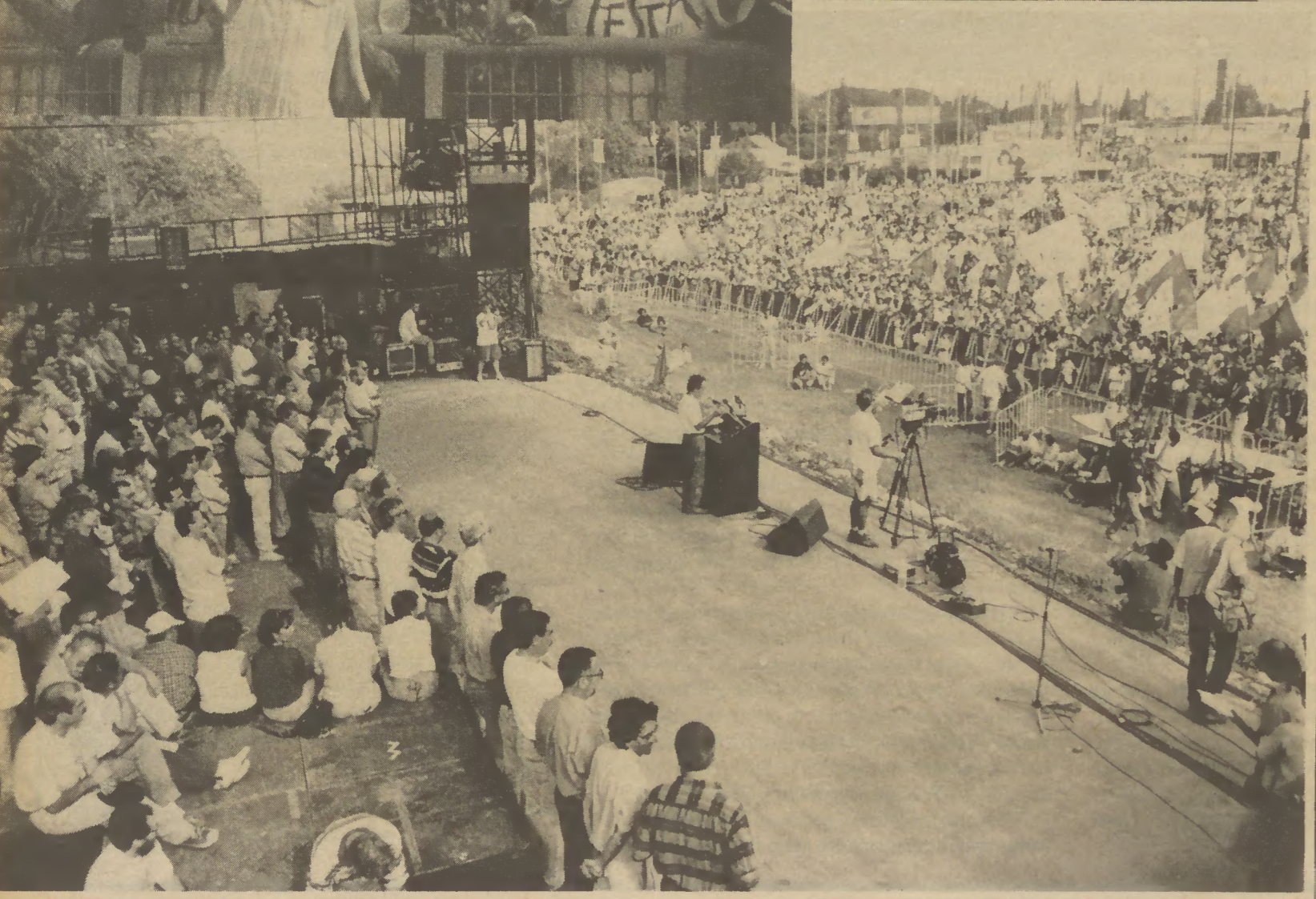
São estas as razões fortes da nossa confiança!

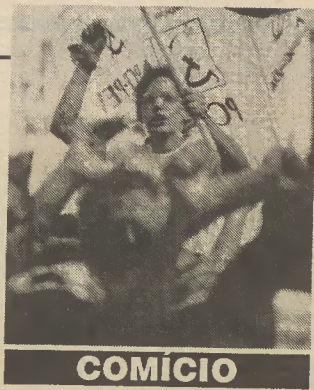
Uma grande confiança, porque a CDU é um grande espaço de liberdade e de intervenção, porque a CDU é a esquerda necessária para uma nova política e porque o nosso Partido é o grande Partido da esquerda, o Partido da liberdade e da esperança, o Partido cuja única razão de ser e existir é servir o povo e o país: o Partido Comunista Português.

Viva Portugal!

Viva a CDU!

Viva o PCP!





COMÍCIO

O património dos comunistas

Discurso de Álvaro Cunhal

Camaradas e amigos,

Apesar do absurdo de caluniosas mentiras e apesar de vários desmentidos, já aqui na Festa houve ainda alguém que perguntou se a Atalaia estava para vender. Já agora, para desespero e inveja dos anticomunistas, cabe dizer uma vez mais neste grandioso comício que a Atalaia «é nossa e continuará a ser nossa». É nossa, do PCP. É nossa, de todos nós, de todos vós, do povo, da juventude, como espaço de cultura, de confraternização de alegria e de liberdade.

Compreende-se que não agrade às forças reaccionárias que o PCP e a CDU tenhamos a Atalaia, tenhamos esta impar realização político-cultural de massas que é a Festa do «Avante», tenhamos este grandioso comício, como ponto de arranque da campanha eleitoral com a força e a convicção que nos permitem colocar com confiança a tarefa de afastarmos Cavaco e o PSD do Governo, derrotar a política de direita, impedir maiorias absolutas, e reforçar a representação parlamentar do PCP e dos outros democratas da CDU - condição indispensável para uma real alternativa democrática à política de direita.

E, se se fala da Atalaia como património, devemos acrescentar que não é o único elemento do nosso património que provoca o desespero desses senhores. O mesmo sucede, por exemplo, quando observam que numerosas organizações, que daqui felicitamos, constroem, renovam, melhoram por todo o país magníficos Centros de Trabalho mostrando bem a nossa militância e a nossa confiança no futuro.

Mas, camaradas, se, em resposta à campanha de mentiras que se multiplicam neste ano de eleições, referimos com orgulho o nosso património resultante de muito trabalho, de muita dedicação, de muita generosa contribuição, o nosso património não é apenas material.

Em referência à grande batalha política deste ano - as eleições para a Assembleia da República - é adequado aqui apontar e dar relevo a outros elementos e decisivos elementos do nosso património, não já do património material, mas do património de valores políticos, cívicos, morais e humanistas do nosso Partido, valores diferentes, distintivos e superiores aos de todos os outros partidos.

Temos como valores do nosso património, que nenhum outro partido iguala, toda uma história de luta corajosa e heróica de gerações e gerações de comunistas; luta pela liberdade ao longo de quase meio século de ditadura fascista; luta na revolução de Abril; luta por profundas transformações progressistas da sociedade portuguesa; luta na instauração e institucionalização da democracia; luta firme e coerente contra a destruição das conquistas de Abril por sucessivos governos de várias composições e alianças do PS, PSD e CDS; luta contra a política de direita e por uma política democrática; luta que tem, no momento presente, particular expressão na batalha eleitoral para a Assembleia da República.

Temos, como valor do nosso património, as profundas raízes na classe operária, nos trabalhadores, nas massas populares, raízes profundas criadas pela luta ao longo de todos os longos anos de existência do Partido, raízes indestrutíveis que são a fonte da vida, da força, da inspiração, da influência, da capacidade de acção, da renovação do nosso Partido, e que constituem uma das fundamtações da confiança com que travamos a grande batalha política no ano em curso.

Nós, comunistas, levamos a nossa experiência às massas populares, mas constantemente aprendemos com elas. E, ao vermos neste grandioso comício uma presença tão viva e entusiasta da JCP e tantos milhares de jovens, é momento adequado para confirmar a nossa inteira confiança nas jovens gerações, que queremos na luta não atrás de nós, mas ao nosso lado, com a sua própria reflexão, as suas reais opiniões, aspirações, reclamações e objectivos.

Temos como valores do nosso património, valores que nenhum outro partido iguala, a natureza da nossa intervenção na sociedade, não para nos servirmos da política, não para satisfazer ambições pessoais, não para servir clientelas, mas para servir os trabalhadores, o povo, o país, a democracia, a independência nacional. E é com tal atitude que os compromissos, que os nossos candidatos a deputados na Assembleia da República assumem perante o eleitorado, não são mentiras e demagógicas palavras de propaganda (como está sucedendo nos compromissos e promessas do PSD, do PS ou do CDS disfarçado em PP), mas objectivos e compromissos para cumprir, como têm cumprido e que de certeza cumprirão os nossos deputados na Assembleia da República, como cumprimos nas autarquias, como cumprimos no Parlamento Europeu, como cumprimos em toda a nossa acção política, como, com inteira capacidade de resolver os problemas nacionais, cumprimos no Governo quando o povo assim o entender.

Ao contrário do PSD, do PS e de outros que fazem da mentira um instrumento preferencial da sua acção em geral e da sua acção eleitoral em particular, temos como valor do nosso património o

falamos verdade ao povo, o assumirmos com verdade e responsabilidade os nossos objectivos, o nosso Programa, o que dizemos, o que queremos, o que propomos, e é essa uma das linhas fundamentais na nossa campanha eleitoral.

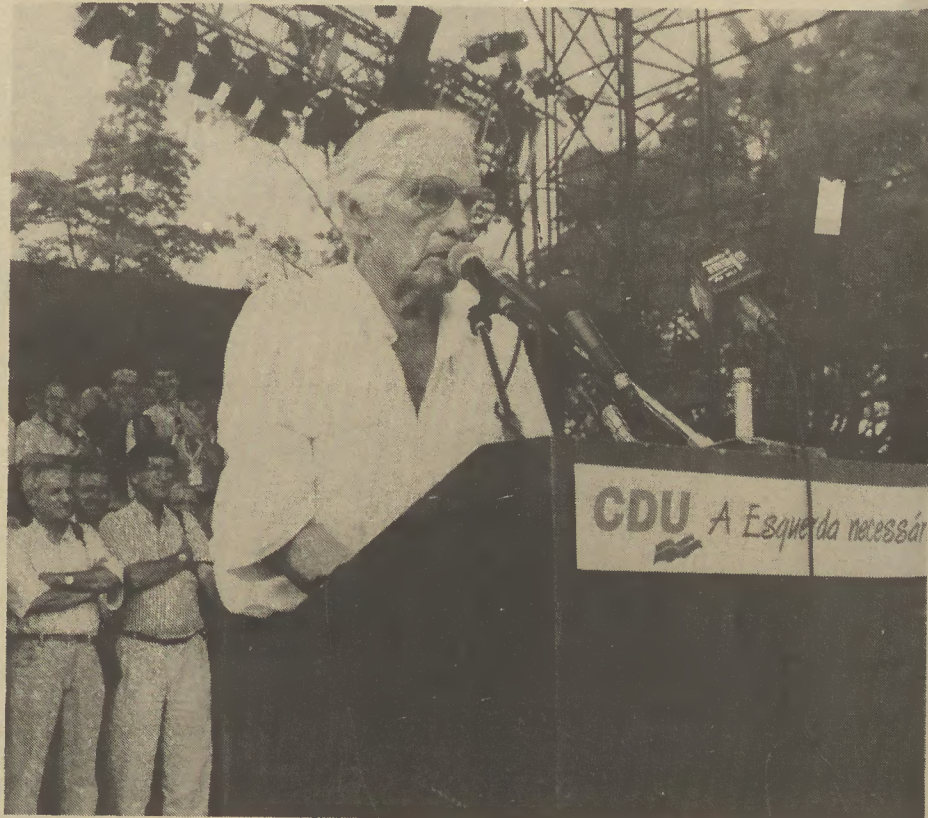
Temos como grande valor do nosso património político, cívico e ético, não só a nossa consciência de comunistas, do que o nosso partido é e representa, mas a consciência dos trabalhadores e de vastas massas populares de que, se não fosse o PCP, a situação seria incomparavelmente pior do que a existente, de que a luta deste partido tem sido essencial e insubstituível na defesa dos interesses do povo e do país e também, de que sem o PCP não haverá real alternativa democrática à destruidora, antidemocrática e antinacional política de direita.

Temos, como valor do nosso património que está no próprio cerne da existência, da força, da capacidade e da acção do nosso Partido, a sua natureza social e política - partido da classe operária, partido dos trabalhadores, partido do povo português, partido de todos os que sofrem as consequências da exploração e opressão capitalista, partido consequente defensor da efectiva igualdade de direitos das mulheres, partido dos mais desfavorecidos, nomeadamente os reformados e pessoas idosas, sem esquecer os deficientes, partido que, lutando dia a dia com objectivos imediatos, para atingir os quais concentra forças e energias no momento actual para libertar Portugal do Governo e da política de direita, tem sempre no horizonte, aprendendo com as lições positivas e negativas da história, a construção em Portugal de uma sociedade nova, uma sociedade socialista. E se os propagandistas da exploração, dos flagelos e dos crimes do capitalismo despejam contra nós montanhas de mentiras e ódio é porque eles próprios vão tomando consciência de que nada afastará o PCP desse seu objectivo, que é uma das suas razões de ser, da sua actividade, da sua luta, da sua identidade.

Temos, como valores do nosso património, sólidos princípios que a vida e a história comprovam no fundamental - uma teoria que, com os nomes de Marx e Lênine, ganhou largas massas em todo o mundo e se tornou assim uma força material da luta libertadora dos trabalhadores e dos povos ao longo do século XX. Teoria revolucionária que superando a cristalização, a imobilidade e a dogmatização, se enriquece com as lições da vida e com a experiência - o que lhe permite responder às situações novas com novas propostas, como sucede no momento presente em véspera de eleições com a nova política que o PCP propõe ao país.

Temos como valores do nosso património uma vida partidária em que - ao contrário do que sucede noutros partidos (nomeadamente no PSD e no PS), em que há chefes que mandam e comandam e barões que se guerreiam entre si, cabendo aos membros desses partidos apenas a função de apoiar e bater palmas a um ou a outro - no PCP há os princípios da direcção colectiva e do trabalho colectivo, a liberdade de opinião e de crítica, a participação viva e criativa dos militantes nos grandes debates internos, e é em grande parte desses princípios que resulta a definição e orientação geral em todo o partido, o empenhamento e convicção de milhares de militantes e a sólida unidade do partido que é motivo de inveja de todos os outros.

Temos como valor do nosso património, a luta constante pela unidade dos trabalhadores, pela unidade da acção popular, pela unidade dos democratas. Luta que se concretizou e concretiza no papel da participação comunista na criação e dinâmica das formas unitárias de organização dos trabalhadores, na criação e acção da CGTP-Intersindical Nacional; na criação e acção de numerosos movimentos e organizações unitárias de agricultores, de outras classes e camadas sociais, nos movimentos unitários de carácter cultural, na vitalidade das associações de estudantes e



do associativismo em geral, e, no plano político, em numerosos exemplos da unidade antifascista e unidade democrática - pela qual sempre lutámos e continuamos lutando, sendo apropriado aqui citar hoje o valor dos nossos companheiros na CDU (o Partido Ecologista «os Verdes», a Intervenção Democrática e os milhares de democratas sem filiação partidária) que participam ao nosso lado na campanha e na batalha eleitoral que temos por diante.

Temos como valor do nosso património, valor criado, confirmado e provado ao longo dos anos, sermos consequentes patriotas, defensores dos interesses nacionais, da independência e soberania nacionais - interesses e soberania que inteiramente coincidem com os interesses dos trabalhadores, do povo e da nação. E por isso insistimos, na nova política que propomos ao país, que se ponha fim à política do Governo do PSD, compartilhada pelo PS, de submissão dos interesses portugueses a interesses estrangeiros no quadro da integração europeia; que se salve o país do desastre a que tal política o tem condenado e que Portugal tenha finalmente um Governo e uma política que corajosamente defenda Portugal e os portugueses.

Patriotas que somos, sempre fomos e continuaremos sendo simultaneamente consequentes internacionalistas, activamente solidários para com a luta libertadora dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo, para com os comunistas e outras forças progressistas, significativamente representadas na nossa Festa por numerosas delegações vindas de além-fronteiras, trazendo-nos a sua solidariedade, que é também um elemento de confiança nas batalhas que travamos, tanto na sua perspectiva imediata como numa mais ampla perspectiva.

Em resumo, camaradas, esta grandiosa Festa é mais um testemunho (que provoca o ódio cego dos que desejariam que o PCP capitulasse ou morresse) de que o PCP, com o património inigualável do seu passado de luta, com a sua luta presente, com a sua confiança no futuro, com um massivo apoio dos trabalhadores, das massas populares, da juventude, foi, é e continuará sendo um partido comunista digno desse nome.

E porque assim é, conduzimos toda a nossa acção, todas as nossas lutas e a grande batalha política do ano, as eleições para a Assembleia da República no dia 1 de Outubro, com confiança em que os objectivos por que lutamos serão alcançados. Por todos nós. Pela nossa vontade, pelo nosso empenhamento, pela nossa confiança.

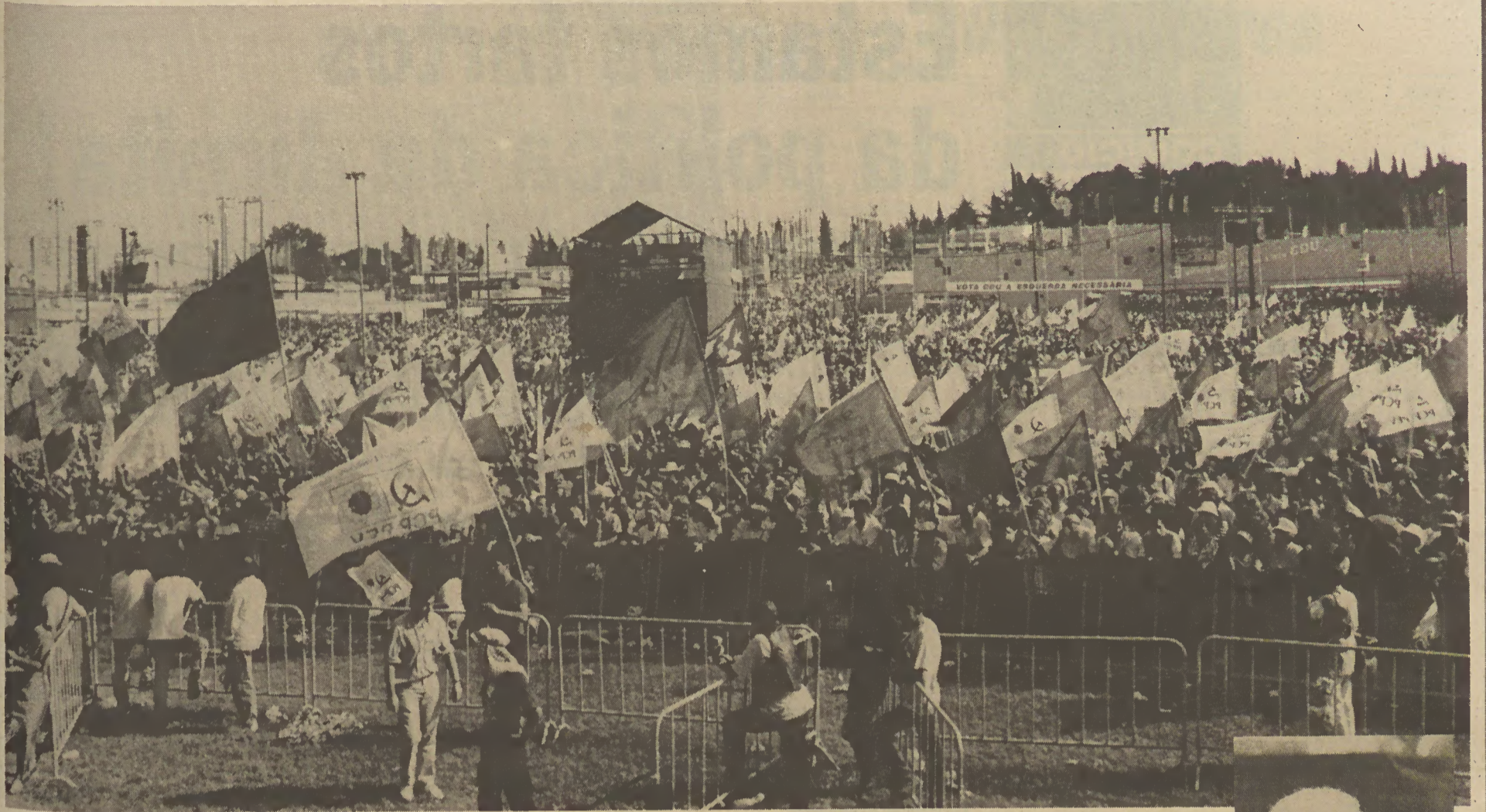
Viva a Festa do Avante!

Viva o Partido Comunista Português!

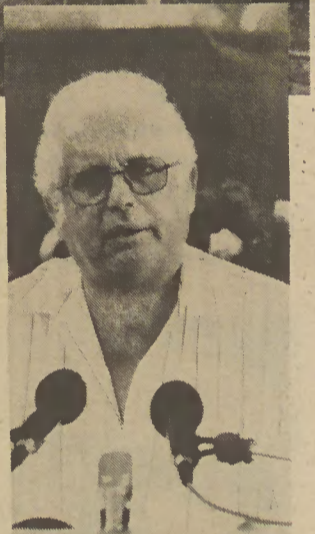
Viva a JCP!

Viva a juventude.CDU!

Viva a CDU - Coligação Democrática Unitária!



Para o ano a 20ª Festa Este sentimento de plenitude



Discurso de Carlos Brito

Camaradas e amigos,

Cumpe-me trazer aqui a voz do «Avante!», órgão central do PCP e patrono desta grandiosa Festa.

Faço-o antes de tudo para testemunhar o regozijo do nosso jornal por estes três dias deslumbrantes de alegre e saudável confraternização, de activa fruição artística e cultural, de combativa participação cívica e política.

Este sentimento de plenitude é inseparável do espaço em que foram vividos - a nossa magnífica Quinta da Atalaia, cada mais verde, mais trabalhada e mais afeiçoada às exigências da nossa Festa, com a salvaguarda e o escrupuloso respeito pelas suas raras condições ambientais.

Este sentimento de plenitude resulta, porém, acima de tudo da própria natureza da nossa Festa - Festa dos Trabalhadores, do Povo, da Juventude. Resulta do seu referencial de valores - a liberdade, a justiça, o socialismo, o comunismo - e do conteúdo humanista e progressista que transborda das suas principais manifestações.

Resulta destas características que lhe formaram a identidade ao longo das 18 edições precedentes e das inovações e rasgos de novidade que foram trazidos por esta 19ª edição.

O poder de atracção (eu diria mesmo o poder de sedução) da nossa Festa, que tanto inquieta e maldispõe os nossos adversários políticos, tem muito que ver com este saber ter uma identidade inconfundível e todos os anos ser uma Festa diferente, uma Festa nova.

A Festa é, assim, um exemplo vivo do saber e do modo de ser nosso Partido: firme e inconfundível na sua identidade, atento às novas situações e inovador nas respostas que lhes apresenta.

Os que viveram a Festa conosco nestes dias puderam testemunhar os traços de identidade e os rasgos de inovação na alta qualidade dos espectáculos musicais e de todo o programa cultural, com destaque para as artes plásticas, o teatro e a dança, nas manifestações desportivas, no Espaço Internacional, no simples convívio e na gastronomia e, naturalmente, acima de tudo, nos debates, nas intervenções e nas exposições políticas.

O êxito da Festa é, assim, o expressivo resultado de uma infinidade de contributos que importa neste momento agradecer.

Agradecimentos, em primeiro lugar, aos construtores da Festa, aos que para ela trabalham todo o ano, aos que lhe dedicam muitas horas de trabalho voluntário, incluindo parte das

suas férias e aos quadros da Direcções Regionais que conciliam a tarefa de edificação dos seus «stands» com múltiplas outras tarefas.

Agradecimentos para todos os que apoiaram a presente edição da nossa Festa, nomeadamente, autarquias, Associações de Bombeiros, Associações Recreativas, Federações e Colectividades Desportivas, Forças de Segurança, empresas de diversos ramos, especialmente de transportes, todas as entidades colectivas ou individuais que concederam facilidades ou mostraram boa vontade para os trabalhos da sua edificação.

Distinguimos entre todas a Câmara Municipal do Seixal, a Junta de Freguesia da Amora e o Amora Futebol Clube.

A nossa Festa não seria esta tão forte afirmação de solidariedade internacionalista se não contássemos com a presença amiga de tantas delegações de partidos e organizações democráticas e revolucionárias estrangeiras.

As nossas saudações e agradecimentos, pois, para as delegações vindas.

O maior sucesso da nossa Festa é, incontestavelmente, o vasto mar de visitantes que durante três dias inundou as alamedas, as ruas, os lugares e todos os recantes da Atalaia, com alegria transbordante, uma grande disponibilidade para conhecer e uma vontade determinada de participar.

Ainda mais que em anos anteriores são mais que evidentes os vastos caudais de Juventude que se distinguem neste mar de gente, o que constitui uma grande afirmação sobre o futuro da nossa Festa.

Para todas as presenças, as dos jovens e as dos menos jovens os nossos agracecimentos e as saudações calorosas.

Ainda mais do que isso, os votos de que deste fraternal convívio tenha ficado a vontade de nos continuarmos a encontrar nas grandes batalhas em que se decide o futuro do nosso país.

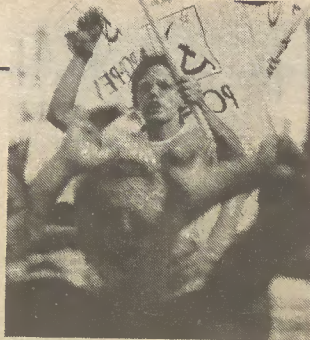
Que nos encontremos já na mais próxima de todas elas, nas eleições para a Assembleia da República, onde, como por toda a Festa se salienta e aqui será amplamente demonstrado, é essencial votar CDU!

Viva a CDU!

Viva a 19ª Festa do Avante!

Viva o Partido Comunista Português!





COMÍCIO

Estamos fartos da política de direita!

Discurso de Bernardino Soares

Camaradas e amigos,

Durante três dias tivemos aqui um amplo espaço de convívio, com as mais variadas expressões culturais e artísticas e com a presença e participação de muitos milhares de jovens, que fazem da Festa do Avante, Festa do PCP, a grande Festa da Juventude Portuguesa.

Aqui demonstrámos que é possível construir um espaço de alegria, fraternidade, liberdade e solidariedade.

Criámos, construímos e pusemos a funcionar esta Festa, com o contributo da participação, da força e da criatividade da juventude.

Foi possível porque nos move o ideal comunista, uma enorme paixão de transformar, uma vontade inabalável de caminhar para uma sociedade mais equilibrada e mais justa. E um Portugal diferente, um Portugal melhor, também será possível, com o vosso contributo, com o contributo de todos nós!

À política de direita nós dizemos basta!

Chega de desemprego, chega de trabalho precário, chega de sacrificar os jovens aos interesses de Maastricht e do grande patronato.

Estamos fartos de ouvir que a educação é prioridade.

Estamos fartos do «numerus clausus» e do caos no acesso ao Ensino Superior.

Estamos fartos de uma Reforma Educativa feita nos gabinetes sem ouvir os alunos e professores.

Estamos fartos da ausência do diálogo e da repressão policial como única resposta à luta dos estudantes.

Estamos fartos da direita, do Cavaco, do Nogueira, do Lou-

reiro, da Manuela Leite, mas principalmente, estamos fartos da política de direita.

E estamos já a ficar fartos dos que não sabem sequer se serão governo e já prometem continuar a mesma política.

Nos últimos anos a luta juvenil fez soar bem alto a voz de protesto da Juventude portuguesa, o seu descontentamento com a política de direita, e o seu profundo desejo de mudança.

Chegou a altura de decidir.

É tempo de lutar.

É tempo de mudar.

Queremos uma política económica que crie e mantenha postos de trabalho estáveis e condignamente remunerados.

Queremos o fim do «numerus clausus» e da Lei das Propinas, com um investimento sério no Ensino Superior Público.

Queremos a reforma da Reforma Educativa e o fim das Provias Globais.

Queremos o acesso à habitação para os jovens.

É por isso que dizemos que o voto seguro e útil numa mudança real é o voto na CDU.

E quem está com as nossas propostas, com as nossas reivindicações, que venha. A Juventude CDU é um amplo espaço de participação e construção.

É possível uma nova política, é possível resolver os problemas da juventude, é possível eleger deputados sérios, honestos e trabalhadores, é possível dar a volta a isto!

Camaradas e amigos,

Aguarda-nos uma dura batalha eleitoral, que já começou.

A JCP, a Juventude CDU, está em movimento. Dinamizámos acampamentos, convívios, debates, descemos o Tejo em defesa do ambiente e por um rio com futuro, levámos a solidariedade com Timor ao ciberespaço, à Internet, para a Festa e com a Festa demos partida ao comboio da Juventude CDU.

E vamos acelerar por todo o país, vamos fortalecer a dinâmica da mudança para uma política de esquerda.

Vamos trabalhar para derrotar a direita, para reforçar a voz da juventude na Assembleia da República.

Vamos intervir para levar a CDU à vitória, vamos levar a política de esquerda ao Governo.

Por mais que escondam a presença e a participação dos jovens nas iniciativas da CDU, a verdade é que estamos e estaremos presentes porque esta luta é a nossa luta, porque este é o nosso projecto.

E basta percorrermos uma das avenidas da Festa, basta olharmos para este grandioso comício, para termos a certeza de que a CDU está com os jovens e que os jovens estão com a CDU.

Pela esquerda, com a CDU, vamos dar a volta a isto!

Viva a Festa do Avante!

Viva o PCP!

Viva a JCP!

Viva a CDU!

Viva a Juventude CDU!





Corrida da Festa Um milhar à chegada

A 8ª Corrida da Festa do Avante registou uma vez mais uma grande afluência de participantes, só superado pela edição de 1988. Com 1735 atletas e 146 equipas inscritos, cortaram a meta 974 participantes e 76 equipas com um mínimo de cinco atletas.

O vencedor absoluto foi **Álvaro Costa**, da Sport União Caparica, (seniores masculinos), enquanto em seniores femininos obteve a vitória **Albertina Dias**, do Maratona Clube da Maia. Nos restantes escalões classificaram-se na primeira posição, **Umbelina Nunes** (veteranas), da UDR Casal Privilégio; **Armando Aldegalega**, (veteranos IV), do SCP; **Manuel Silva** (veteranos III) do CCD da CM de Setúbal; **Manuel Felix** (veteranos II) do GA Super Estrelas; **Joaquim Pereira** (veteranos I) do GDR da Reboleira; **Sílvia Alexandra** (juniores femininos), Residencial Vialonga; **Arménio Felismino** (juniores masculinos), ADJ Valverde.

A classificação das 15 primeiras equipas foi liderada pelo **GDR da Reboleira**, seguindo-se o **Sport União Caparica**, o **Clube Recreativo da Cruz de Pau**; a **Cervejaria Cristal**, **Mem Martins Sport Clube**, **Santa Marta de Corroios**, **Chiniquilho 1º de Janeiro**; **Atlético da Baixa da Banheira**, **GDO Independente**, o **GDR Tojeira Carcavelos**; **Desportivo Monte Real**, **Atlético Valejas**; **Estrela Vendas Novas**, **Os Patrícios**, e, em 15º lugar, **Amal Construções Metálicas**.

Na cerimónia da entrega dos prémios realizada junto ao campo do Amora, que contou a presença de Octávio Teixeira, presidente do grupo Parlamentar do PCP na AR e cabeça de lista da CDU pelo Distrito de Setúbal, estavam entre numerosas pessoas ligadas ao desporto, o professor Alfredo Monteiro, vereador do desporto da CM do Seixal, professor António Vilela, director da Corrida, o Arquitecto José Esteves, representante do

pelouro do desporto da CM de Lisboa, Manuel Águas, presidente da Federação de Atletismo de Setúbal, Amâncio Pinheiro, presidente da JF da Amora, Fátima Amaral, presidente da JF da Pontinha, o técnico de Albertina Dias, Bernardino Pereira, e Armando Aldegalega, atleta do Sporting.

Na ocasião, Octávio Teixeira proferiu um breve discurso, saudando os atletas participantes e os seus clubes e agradecendo todos os apoios gentilmente prestados por múltiplas organizações e entidades, sem as quais não seria possível realizar a prova. O candidato da CDU observou ainda, com humor, que os atletas preferiram a faixa esquerda ao longo do percurso da corrida, desejando que no próximo dia 1 de Outubro seja também esse o sentido do seu voto.

Como nota final, destaque-se que a atleta Albertina Dias ofereceu o seu prémio (uma viagem à Madeira com alojamento e pequeno-almoço) ao grupo Desportivo Cavados.



100 primeiros

NOME	ESC.	EQUIPA	GERAL	ESC.	TEMPO
Álvaro Costa	SN	S. União Caparica	1	1	41:18
Eduardo Fernandes	SN	SCP	2	2	41:23
Carlos Alves	SN	Conforlimpa	3	3	41:56
Fernando Melão	SN	D. Operário do Rangel	4	4	42:01
Domingos Barroso	SN	Conforlimpa	5	5	42:03
José Rodrigues	SN	G. Chiniquilho M. 1 Jan.	6	6	42:24
José Santos	SN	GDR Reboleira	7	7	42:47
Humberto Alves	SN	S. União Caparica	8	8	43:13
Cardoso Santos	SN	GDR B. Tojeira-Carcavel.	9	9	43:22
Edgar Rodrigues	SN	Estrela FC V. Novas	10	10	43:30
Amílcar Duarte	SN	SCP	11	11	43:40
António Duarte	SN	GDR B. Tojeira-Carcavel.	12	12	43:51
Fernando Lima	SN	SSCG Depósitos	13	13	43:56
Eusébio Rosa	SN	SL Benfica	14	14	44:12
Américo Brito	SN	S. União Caparica	15	15	44:33
Óscar Santos	SN	GDR Reboleira	16	16	44:36
Joaquim Pereira	VI	GDR Reboleira	17	1	44:43
António Jesus	SN	Santa Marta Corroios	18	17	44:55
Ricardo Mestre	SN	GDR Reboleira	19	18	45:07
José Gil	SN	GDR Reboleira	20	19	45:14
Manuel Guerreiro	VI	S. Sacavenense	21	2	45:21
Joaquim Delgado	SN	CDR Águas Unidas	22	20	45:29
José Moreira	SN	SL Benfica	23	21	45:35
Jorge Lobo	SN	CCDCM Loures	24	22	45:53
José Silva	SN	ACS Almansil	25	23	45:57
Daniel Antunes	SN	Câmara Lisboa Clube	26	24	46:12
António Henriques	SN	Câmara Lisboa Clube	27	25	46:13
Fernando Tavares	SN	Clube Rec. Cruz de PAU	28	26	46:16
Mariano Carita	SN	Academia Almadense	29	27	46:19
José Silva	SN	The Sport	30	28	46:28
Manuel Silva	V3	CCD Câmara M. Setúbal	31	1	46:31
António Afonso	SN	Cervejaria Cristal	32	29	46:37
Manuel de Sousa	SN	GDR B. Tojeira-Carcavel.	33	30	46:48
Mário João C. Marques	SN	Individual	34	31	46:52
António Morais	VI	GDR Reboleira	35	3	46:53
Luís Allen	SN	GDR Reboleira	36	32	47:04
Manuel Figueiredo	SN	GDR Reboleira	37	33	47:06
Armando Aldegalega	V4	SCP	38	1	47:08
Quintas Fastudo	SN	CDCR Casais Castelo	39	34	47:14
Vergílio Carvalho	SN	Santa Marta Corroios	40	35	47:21
Rui Lopes	SN	GDR Reboleira	41	36	47:22
Manuel Félix	V2	GA Super Estrelas	42	1	47:23
Armindo Santos	VI	GD Emp. B. Totta Açores	43	4	47:28
Carlos Nunes	SN	Mem Martins S. Clube	44	37	47:29
José Pedro	SN	GDU Carregueirense	45	38	47:32
Luís Serrano	SN	S. União Caparica	46	39	47:42
José Filho dos Reis	SN	Individual	47	40	47:44
Mário Rui	SN	NRD Ídolos da Praça	48	41	47:46
Arménio Felismino	JN	ADJ Valverde	49	1	47:49
Fernando Guerra	SN	Individual	50	42	47:52
Eduardo Reis	SN	Clube Rec. Cruz de Pau	51	43	47:56
Jacinto Barroso	VI	S ATL Valejas	52	5	47:57
José Zorro	V2	SD Alcântara Açúcares	53	2	47:58
José Neves	V2	AMAL Const. Metálicas	54	3	48:02
Carlos Rodrigues	SN	Cervejaria Cristal	55	44	48:04
Albertina Dias	SF	Maratona Clube Maia	56	1	48:07
Luís Filipe	VI	Macedo Oculista	57	6	48:08
Pedro Salvador	JN	GDO Independente	58	2	48:08
José Morais	VI	Mem Martins S. Clube	59	7	48:11
Armando Fitas	SN	C. ATL Baixa Banheira	60	45	48:11
Rui Silva	V2	SFUA Piedense	61	4	48:12
Carlos Vilaa	SN	Acad. Rec. da Ajuda	62	46	48:13
Luís Salgueiro	SN	GA Os Patrícios	63	47	48:21
Manuel Gaspar	SN	GA Os Tartarugas	64	48	48:24
Joaquim Silva	SN	Jovens Serra das Minas	65	49	48:24
Francisco Rosário	SN	CCD Autarquias Almada	66	50	48:34
Joaquim Guerreiro	SN	Clube Rec. Cruz de Pau	67	51	48:35
Carlos Silva	V3	G. Chiniquilho M. 1 Jan.	68	2	48:42
Artur Oliveira	SN	UDR Casal Privilégio	69	52	48:47
Armando Silva	SN	CRD Miratejo	70	53	49:15
José Rogério	VI	G. ATL Valejas	71	8	49:18
Bruno Martins	JN	Desportivo Monte Real	72	3	49:19
Luís Silva	SN	AMCR Fonte Grada	73	54	49:20
António Rossa	V3	Clube Rec. Cruz de Pau	74	3	49:21
José Carlos Silva	SN	C. ATL Baixa Banheira	75	55	49:23
José Conceição	V2	SIM Cruz Quebrada	76	5	49:28
Dinis Silva	SN	Clube Rec. Cruz de Pau	77	56	49:30
Joaquim Ruivo	SN	GDR Reboleira	78	57	49:31
João Gomes	SN	Leões Apelaçonenses	79	58	49:33
Sérgio Cruz	SN	C. ATL Baixa Banheira	80	59	49:35
Paulo Chainho	SN	GDC Estrela Negra	81	60	49:39
Carlos Santos	V2	Móveis Kol	82	6	49:47
António Moreira	SN	CDG Sargento Armada	83	61	49:52
José Monteiro	V2	Gula	84	7	49:55
Fernando Jesus	SN	GD Portucel	85	62	49:58
Jacinto João	SN	Desportivo Monte Real	86	63	49:59
José Inácio	SN	S. União Caparica	87	64	50:00
Vitorino Moreira	VI	Clube Rec. Cruz de Pau	88	9	50:00
António Bentes	V2	GDC Estrela Negra	89	8	50:01
Manuel Carrudo	V2	Solidó	90	9	50:05
Armando Sousa	V2	GA Os Patrícios	91	10	50:06
Manuel Ventura	V2	CCDCM Loures	92	11	50:09
Sérgio Rodrigues	SN	Desportivo Monte Real	93	65	50:12
Orlando Lopes	VI	Cervejaria Cristal	94	10	50:14
António J.M.O. Carvalho	SN	Individual	95	66	50:15
Aurélio Almeida	SN	GDC Independente	96	67	50:16
José Amigo	VI	ACD Cotovia	97	11	50:17
Domingos Neca	VI	Jovens Serra das Minas	98	12	50:21
Bruno Matias	JN	Santa Marta Corroios	99	4	50:22
José Fernandes	VI	Cervejaria Cristal	100	13	50:26

Desporto para todos

Muitos são aqueles que vão todos os anos à festa do «Avante!» para praticar desporto. Muito antes das portas se abrirem na sexta-feira, já a Festa movimentou milhares de praticantes que participam anualmente nas provas desportivas de promoção. Canoagem, futebol de salão, pesca, cicloturismo, malha, tiro, são modalidades que se realizaram nos meses anteriores, algumas das quais culminam nos dias da festa.

A prova de cicloturistas, entre Grândola e a Atalaia, cuja entrega dos prémios se realizou no domingo, envolveu 39 equipas e 297 atletas, o mais jovem dos quais tinha apenas 11 anos e o mais idoso 71 anos.

Pela primeira vez, decorreu no domingo uma demonstração de Pétanca, jogo tradicional, muito popular em França e que consiste no lançamento de esferas, que contou com cerca de 60 pessoas, estando a orientação técnica a cargo do Centro Comunitário da Quinta do Conde.

O basquetebol de rua (3x3) teve a participação de 10 equipas, num total de 40 jogadores.

Sempre muito concorridos, os jogos populares registaram este ano perto de uma centena de pessoas.

Seguem-se as classificações das modalidades em competição:

Triatlo

Nesta modalidade, classificaram-se nos dez primeiros lugares os seguintes atletas:

- 1º Francisco Ferreira
- 2º António Carmo
- 3º Eduardo Lopes
- 4º Paulo Baptista
- 5º Mário Correia
- 6º Apolinário Prazeres
- 7º Nuno Palhinhas
- 8º Sofia Frazão
- 9º Abel Afonso
- 10º Anastácio Assunção

Tiro ao Alvo

Pela primeira vez na Festa do Avante foram feitas exibições de tiro com chumbo (olímpico) com a colaboração dos Amigos da Recosta. A classificação por equipas ficou assim ordenada:

- 1º Unidos da Recosta
- 2º CRAQS
- 3º Juventude Cidade Sol
- 4º C. R. Barroquense
- 5º C. F. Trafaria
- 6º Zip- Zip
- 7º Clube Lisnave

Classificação feminina

- 1º Aurora Gavinhos - Juventude Cidade Sol
- 2º Nilza Coelho - Juventude Cidade Sol
- 3º Filipa Galvão - União Recosta
- 4º Sandra Legatheaux - C. F. Trafaria
- 5º Teresa Lameirão - C. R. Barroquense
- 6º Eugénia Correia - C. F. Trafaria
- 7º Vânia Prata - CRAQS
- 8º Paula Baixinho - União Recosta
- 9º Amélia Centenico - Juventude Cidade Sol

Classificação masculina

- 1º António Corona - União Recosta
- 2º Filipe Galvão - União Recosta
- 3º Eduardo Santos - CRAQS
- 4º Fernando Silva - CRAQS
- 5º Fernando Nelson - C. R. Barroquense
- 6º José Galvão - União Recosta
- 7º Vítor Monteiro - Clube Lisnave
- 8º José Gonçalves - Zip- Zip
- 9º Mário Soares - C. R. Barroquense
- 10º Frederico Pinto - Juventude Cidade Sol

Malha Corrida

(classificação por equipas)

- 1º Alcareense - Vidigueira
- 2º Longa - Santiago do Cacém
- 3º Resmonos - Relvas Verdes, Santiago do Cacém



O conhecido árbitro de futebol, Veiga Trigo, entrega lembranças da Festa às participantes no jogo de exibição de futebol de salão feminino

Classificação Individual

- 1º José Ramos
- 2º António Longa
- 3º Joaquim Nunes
- 4º Manuel Guerreiro

- 4º Pluricoop - Alhos Vedros
- 5º Sempre Fixe - Barreiro

- 4º Lusitanos - Moita
- 5º Santa Bárbara - Beja

Damas

Com 20 participantes, o torneio de Damas, sistema suíço, decorreu no sábado. A classificação final foi a seguinte:

- 1º Hermínio Medalha da Silva
- 2º Júlio Viegas Nunes
- 3º Manuel Dias
- 4º João Soares
- 5º José Brito
- 6º José Braçais
- 7º José Fernando Canola
- 8º Manuel Faustino
- 9º Vítor Carlos Mira
- 10º Jacinto Modesto

Malha Grande (classificação geral)

- 1º Vale Milhaços - Equipa A
- 2º Amigos do Chinquillo - Setúbal
- 3º 5 de Outubro - Montijo
- 4º Vale Milhaços - Equipa B

Malha Pequena

(classificação geral)

- 1º A Vontade do Povo - Moita
- 2º Banheirense - Baixa da Banheira
- 3º Amoteense - Alhos Vedros

Futebol de Salão

A equipa de Manteigas «Café do Tó» conquistou a vitória frente à Comissão de Moradores da Zona Sul da Baixa da Banheira.

Por sua vez, o troféu desportivo foi entregue equipa Agropax, de Beja. Refira-se, a propósito, que este troféu foi oferecido pela Federação Portuguesa de Futebol de Salão, atitude que a Comissão do Desporto da Festa do «Avante!» agradece especialmente.

A classificação final foi a seguinte:

- 1º Café do Tó - Manteigas
- 2º Comissão Mor. Margem Sul - Baixa da Banheira
- 3º Agropax - Beja

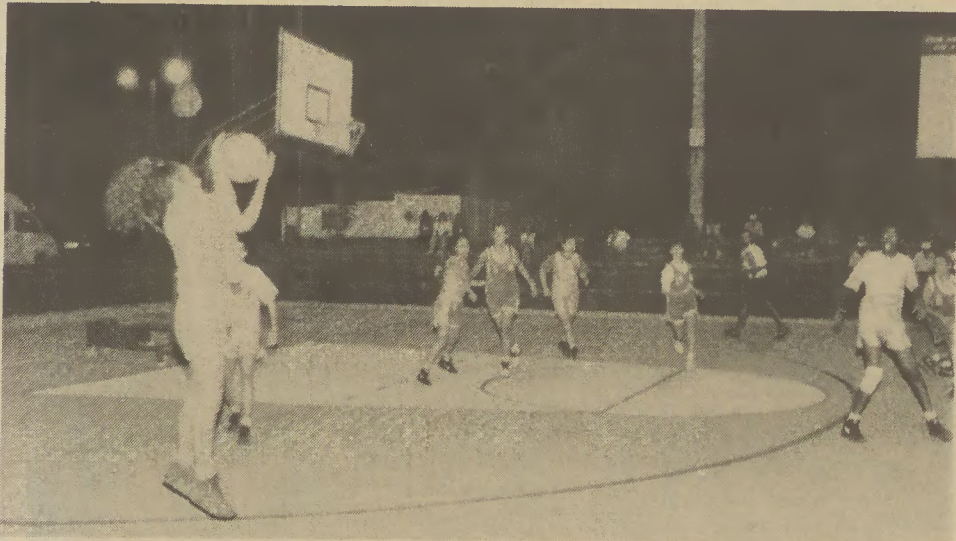
Xadrez

No torneio de Xadrez - sistema suíço - realizou-se no sábado e contou com 41 xadrezistas. Os primeiros dez lugares ficaram assim distribuídos:

- 1º Cláudio Boino
- 2º António Rodrigues
- 3º Sofia Henriques
- 4º Mário Correia
- 5º Moho Pilgano
- 6º José Carlos Lopes
- 7º Pedro Martins
- 8º Nuno Torres
- 9º Luis Reinaldo
- 10º Manuel Bravo



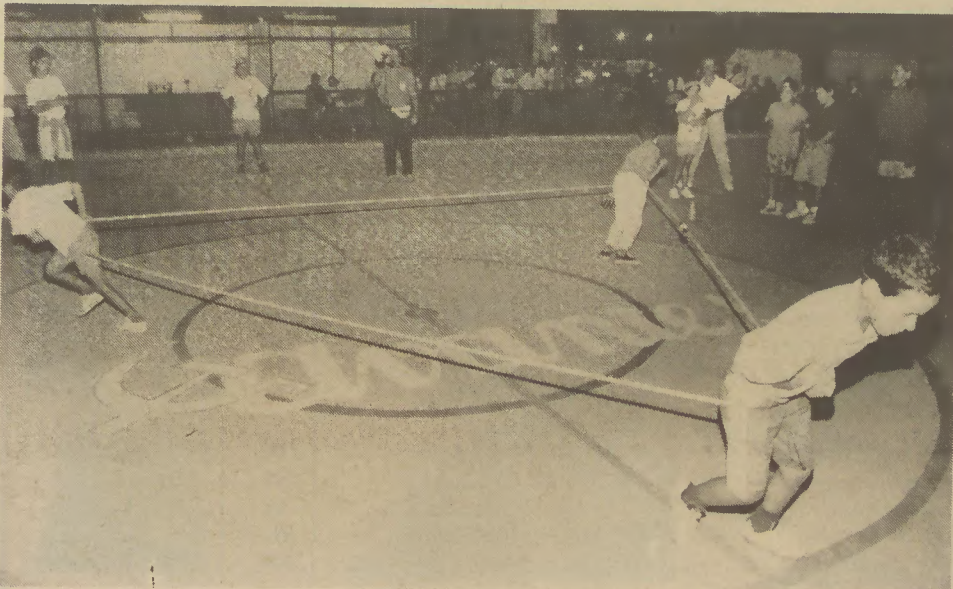
Equipa de Manteigas, vencedora do torneio de Futebol de Salão



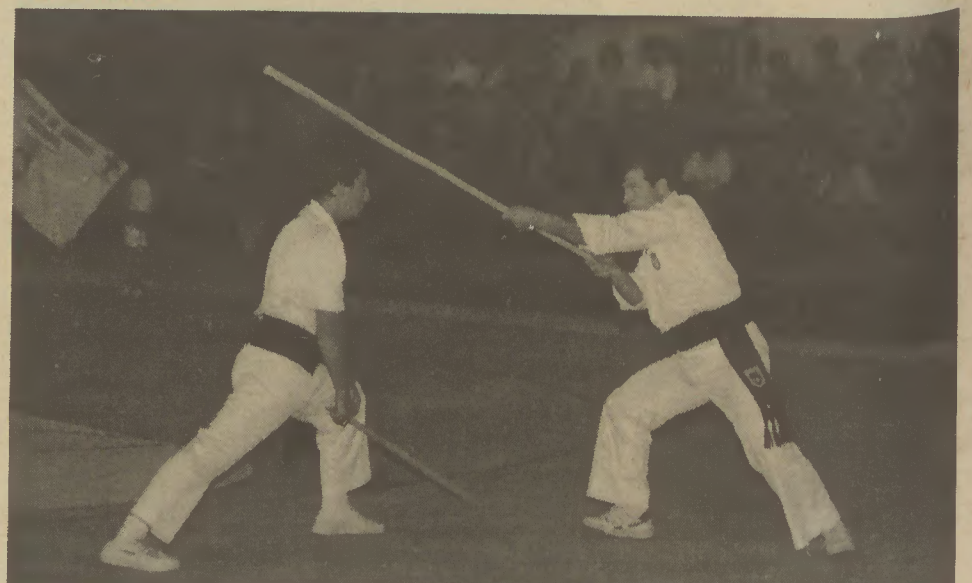
Basquetebol feminino



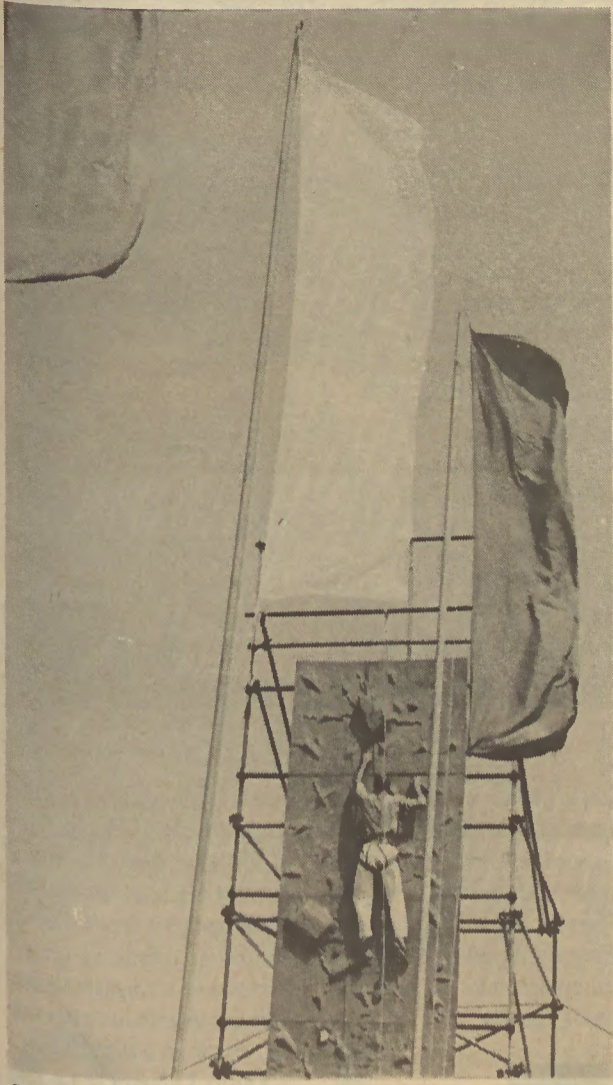
Corrida de arcos



Triângulo de corda



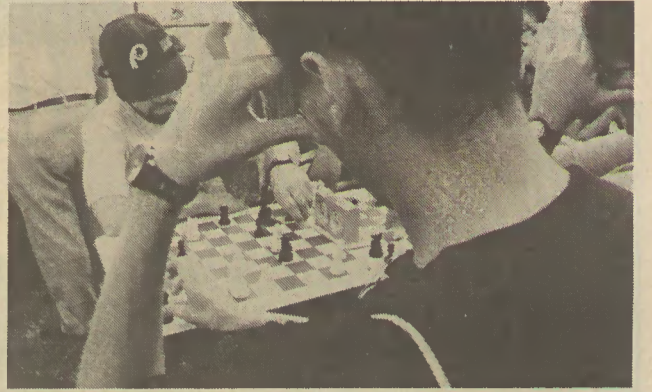
Jogo do pau



Prova de escalada



Tiro



Xadrez



Tracção à corda



Malha



Hóquei de sala



Aeróbica para visitantes da festa, orientada pelas professoras Paula Noronha e Patrícia Canário



Damas



Exposição fotográfica sobre o tema -É preciso uma nova política desportiva-

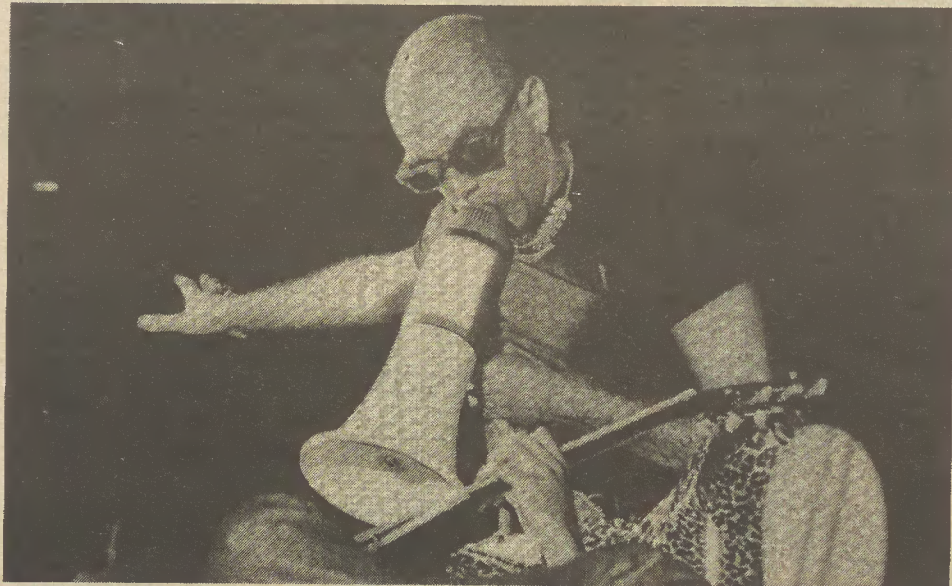


Futebol: feminino e masculino

■ Pedro Tadeu

Dissomnário do «Avante!»

De A de Abrunhosa até ao Z de Zeca. Um alfabeto que conta três dias de música e espectáculo.



Abrunhosa

A

Abrunhosa Deu «só» aquele que terá sido o melhor espectáculo de sempre na Atalaia.

Andarilho Um grupo de Setúbal que retoma a Música Popular Portuguesa e nomes como Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira. Foi a surpresa do Auditório «1º de Maio», infelizmente ausente da programação anunciada na Revista da Festa.



Andarilho

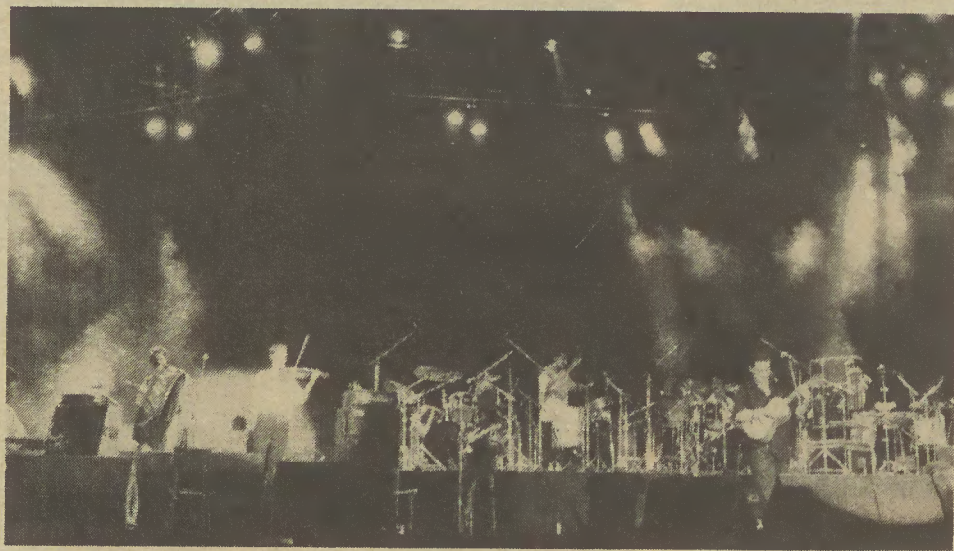
Blues Na Festa de 95 explicou-se por que o blues nunca é *spoony*. De lamecha é que nada teve a Chicago Blues Explosion.

Brigada Victor Jara Vinte anos de Brigada, um novo álbum. Quem não soubesse viu na sexta-feira as razões de este ser um dos grupos portugueses preferidos do público da Festa.

B

Bandemónio Abrunhosa vive porque tem muito Bandemónio. Músicos de excepção. Encenação admirável. Repita-se: deram «só» aquele que terá sido o melhor espectáculo de sempre na Atalaia. Nunca o *acid-jazz* foi tão jubiloso e teve tanta garra. Adeus, Galliano!

Beethoven Foi o regresso da música sinfónica à Atalaia. A 7ª de Beethoven e a abertura «Prometeu». Uma enchente no Auditório e um sucesso para a Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigida pelo maestro Miguel Graça Moura, a fazer três *encores* que nos deram, extraprograma, Mendelssohn e Mozart.



Brigada Victor Jara

C

Cansados No fim da Festa, o corpo é que paga!

Chicago Rhythm and Blues Kings A banda de suporte do espectáculo da noite de Sábado mostrou que é muito mais que



Chicago

isso. O impacte rítmico e os disparos da secção de sopros subjugarão a audiência.

Comovente Houve muitos momentos comoventes nesta Festa. O final de Abrunhosa: «Nunca me emocionei tanto como neste concerto. Acho que nunca tocámos para tanta gente. E sobretudo foi um orgulho pisar este palco». O fim da Festa, tocava a «Carvalhesa» e a plateia respondia: «assim se vê a força do PC!» A Orquestra Metropolitana de Lisboa num Auditório 1º de Maio apoteótico com maestro, músicos e público em lágrimas, ao fim do terceiro *encore*...

D

Dança La Bottine Souriante, White Horse Ceilidh Band,

canção a todos os que, de alguma forma, sempre lutaram contra a injustiça e contra a miséria». Brigada Victor Jara: «Viva a Festa!». Katherine Bersoux (French Alligators), no final do seu espectáculo: «vive la vie, vive la liberté!».

E

Enchente Ao terceiro espectáculo o jornalista deixa de cantar. Uff! Tanta gente...

Explosão Era o que prometia o Chicago Blues no Sábado. Aconteceu, claro. Tanta música boa nos dá ainda a América!

século») acompanhou as vozes de Beatriz da Conceição, António Rocha, Camané, Aldina Duarte e Maria da Nazaré. Dentro do auditório fez-se silêncio, cantou-se o fado «à séria», aplaudiu-se e ninguém se lembrou que mais abaixo estava um tal Abrunhosa a actuar.

Fappy Lafertin et Le Jazz A recriação do ambiente do tempo de Django Reinhardt é um caso ímpar de cultura, saber e ternura. É bom ver trabalhar quem gosta do que faz.

Farpas Lançadas do palco para gente como Cavaco Silva. Jacques Chirac, Manuela Ferreira Leite, racistas, xenófobos e outros reaccionários...

Fartote Setenta horas de mú-



Fado clássico

F

Fado clássico O grupo de guitarras dirigido pelo mestre e professor José Fontes Rocha (que o nosso amigo José Manuel Osório um dia classificou de «o maior guitarrista de fado do

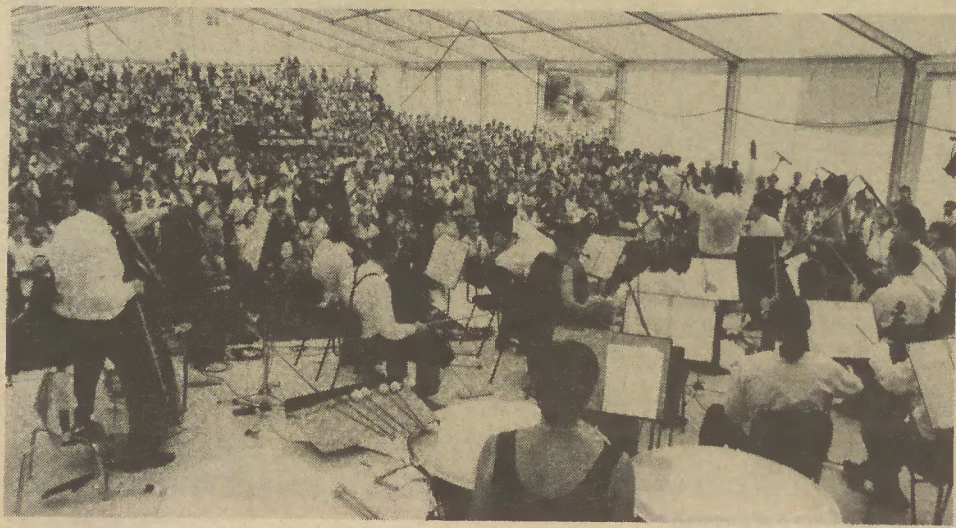
sica repartidas em quatro palcos!

Fausto A Festa serviu para a apresentação de um novo álbum e relembrar alguns dos temas de «Por Este Rio Acima». A viagem continua, agora através da História Trágico-Marítima, conduzida com maestria pelo cantor/compositor.

French Alligators O *cajun* pôs em delírio dançante centenas de pessoas no Auditório.



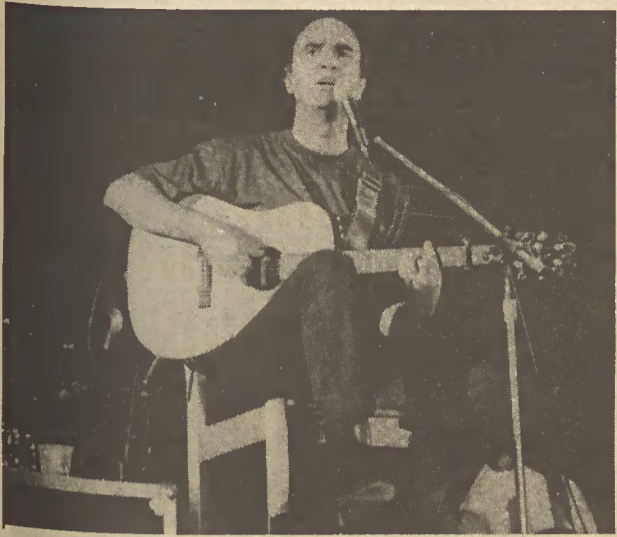
Fappy Lafertin



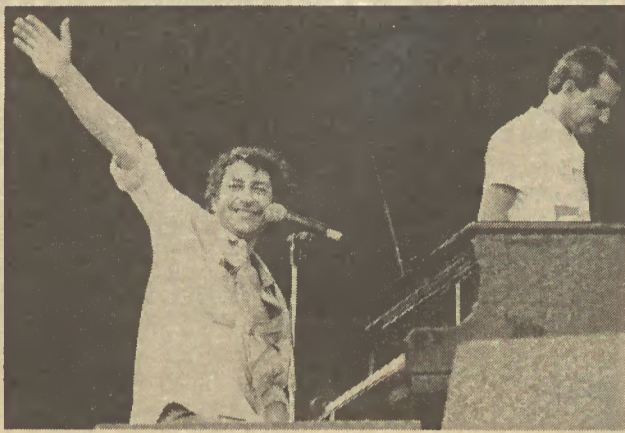
Beethoven

French Alligators, Fausto, Brigada Victor Jara, Quadrilha, Navegante, Andarilho, General D, Tabanka Djazz, Kussundulola, Chicago Blues Explosion, Abrunhosa... Somando, terão posto a dançar, em vários ritmos, pelo menos, 150 mil pessoas!

Discursos Abrunhosa: (apontando para a sua camisola, alusiva à canção «Talvez Foder») «dedico-a ao dr. Cavaco Silva na próxima reunião de ministros e, especialmente, à Manuela Ferreira Leite». Fausto sobre o cavaquismo: «não se lhes pode perdoar». Quinta do Bill: «dedico esta



Fausto



Jorge Palma



Navegante



General D

G

General D e os Karapinhas As novas gerações de negros nascidos em Portugal têm a sua música. Livre e progressista. E uma canção oficiosamente proibida nas rádios portuguesas, por causa do verso «Cavaco bum bum».

Guevara O Che, Cuba e a sua revolução mostram-se na Atalaia. Camisolas e bandeiras fazem símbolos de um público especial, que só esta Festa tem. É uma afirmação.

Guitarra A de Fappy Lafertin a lembrar Django Reinhardt. A de Cash MacColl a disparar-nos vigor. A de Nuno Mendes (Bandemónio) a brincar com as palavras. A de Flak com a inquietação de Xana. A de Elliott Sharp a desconstruir. A de...

H

Hammond O nome do órgão de Sidney James Wingfield, para trazer-nos a verdade do blues de Chicago.

Harmónicos Esta entrada dedica-se exclusivamente a Elliott Sharp. Com o duo Telectu mostrou-se que a música ainda tem muitas surpresas para nos dar, quer do ponto de vista artístico quer do ponto de vista técnico. Sharp e o seu tapping produtor de harmónicos violentos é, pura e simplesmente, estardalhaço.

I

Improvisação Houve quem improvisasse para resolver imprevistos e houve quem planeasse a improvisação. Neste caso estiveram exemplares o duo Telectu e Elliott Sharp.

Inteligente O público do Palco 25 de Abril. Domingo fez espectáculo.

Irlanda Com África faz a raiz de grande parte das músicas que ouvimos na Festa. A representação propriamente dita esteve a cargo, e bem, da White Horse Ceilidh Band.



La Bottine Souriante

J

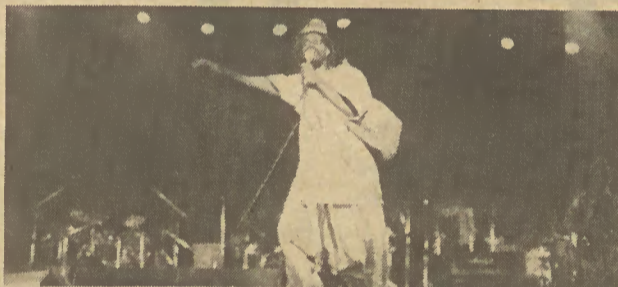
Jazz Tem sempre lugar de destaque na programação do auditório. Carlos Barreto, João Paulo, Fappy Lafertin mostram três formas diferentes de o sentir.

Jorge Palma Há muitos anos que a Palma não eram dadas condições para dar um espectáculo destas dimensões.

A plateia, heterogénea, demonstrou que as canções de Palma têm importância. Palma comprovou, com os seus amigos, que tem «qualquer coisa para a música» do nosso país.

K

Kussundulola De Angola visitou-nos o reggae que tem acompanhado o calor deste Verão português.



Kussundulola

L

La Bottine Souriante As histórias sorridentes do Québec foram contadas por um excelente grupo de músicos que junta ao ritmo característico da sua região, uma secção de sopros endiabrada que fez um som brilhante e uma notável descoberta para os ouvidos portugueses.

Lágrimas Nunca tantas correram por tantos sons felizes.

M

Mísia O fado com cultura, saber e uma grande voz!



Mísia

N

Navegante A Música Popular Portuguesa, com memória e alegria.

Nuclear A explosão nuclear anunciada no Atol da Mururoa pôs a França e Jacques Chirac nas bocas, críticas, do mundo. Músicos e público na Atalaia fizeram parte desse mundo.

O

Oposição Uma festa como esta é uma festa de contrastes, de oposições que se complementam. São a prova disso dois exemplos ocorridos no Auditório e no «25 de Abril», onde à mesma hora ocorriam espectáculos que motivaram enches de público: Ramp e Orquestra Metropolitana de Lisboa; Pedro Abrunhosa e o Fado Clássico.

Orquestra Metropolitana de Lisboa Para além de terem protagonizado um dos momentos mais emocionantes da Festa, os músicos e o maestro da OML foram extraordinários na simpatia e no saber estar num local com estas características. Sem concessões que pudessem comprometer a



Popular

qualidade da sua actuação, conseguiram adaptar-se ao ambiente e criar uma corrente de simpatia que, no final, foi correspondido pelos aplausos e por um inusitado número de inscrições na Liga de Amigos da Orquestra!

P

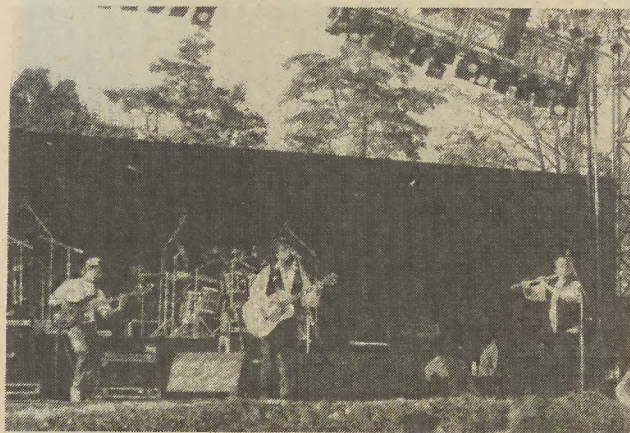
Pimba Se há coisa que orgulha os comunistas é a sua capacidade de autocritica. Foi para mim chocante ouvir canções machistas e de um reaccionarismo primário através de algumas actuações ocorridas nos palcos Arraial e Setúbal. Foi para isto, camaradas, que fizemos a discussão sobre os mais variados aspectos da Festa, no recente Seminário promovido pelo Partido?

Popular Pode ser-se popular e recusar o «Pimba». Eis uma lista de gente que toca e pensa assim: Andarilho, Brigada Victor Jara, Fausto, Quadriilha, Navegante, Mísia... E também nos Palcos Arraial e Setúbal ouvimos boa música como, por exemplo, a da Orquestra Juvenil do Clube Recreativo da Cruz de Pau. Ser-se popular não é ter mau gosto. A Festa, ao longo dos anos, provou-o.



Orquestra Metropolitana de Lisboa

Dissomnário do «Avante!»



Quadrilha

Q

Quadrilha Sebastião Antunes lidera uma formação generosa, capaz de se entregar totalmente ao público.

Quarteto de João Paulo O jazz a sentir-se portugueses.

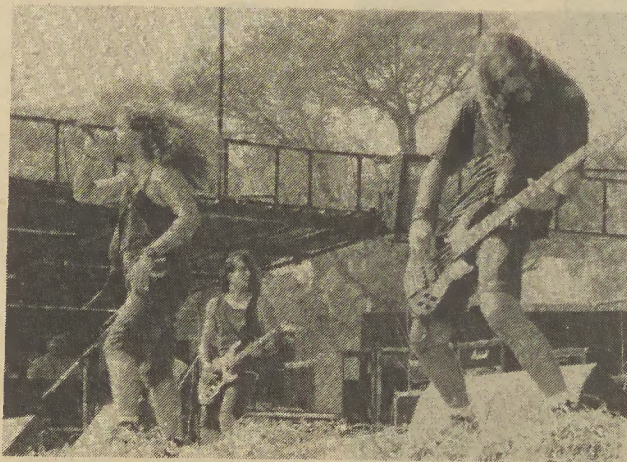
Quem não salta é laranja! Entre duas canções, não restou a Jorge Palma outra solução que dar meia dúzia de saltos, não fosse o público, que entoava a frase, confundir as suas cores...

Quinta do Bill Uns rapazes que entram no palco a 100 à hora e saem a 200. Cortam a respiração aos distraídos e põem qualquer pé de chumbo a pular. Grande concerto na Festa.

Quinteto de Carlos Barreto O jazz a sentir-se europeu.

R

Racismo Tema levantado por gente como Kussundulola, General D, Jorge Palma, Pedro Abrunhosa, Tabanka Djazz. Para levar a sério.



Ramp

S

Ramp O regresso do heavy-metal à Festa do «Avante!». Um espectáculo que conseguiu, às três da tarde, encher a arena frente ao Palco «25 de Abril». No género, exemplar.

Saxofone Cinco maneiras de o ouvir: A. C. Reed (Chicago Blues), Jorge Reis (Quarteto de João Paulo), Mário Barreiros (Bandemónio), Perico Sambeat e François Thébèrge (Quinteto de Carlos Barreto). Um instrumento!



Trabalho

Trabalho Em Setembro abandonam os seus empregos, os seus estudos e vêm para a Atalaia. Outros fazem do som profissão e não dispensam marcar presença na Festa. Aqui se fala de gente, dezenas de pessoas, que nos bastidores dos palcos torna a música possível. Gente que todos os anos se junta. Gente que construiu amizade ao longo dos anos. Gente de valor inestimável.

U

Unânime A noite do palco principal no Domingo: dois músicos que atravessam o gosto de várias gerações, Abrunhosa e Jorge Palma.

T

Tabanka Djazz O som genuíno, africano, da Guiné. Contagante!



Tabanka Djazz

Telectu com Elliot Sharp Em torno de sons electrónicos explicou-se o que é a improvisação total. A linha da frente do progresso da Música.



Elliott Sharp

V

Verde A cor do chão da Festa.
Vermelho A cor do ar da Festa.



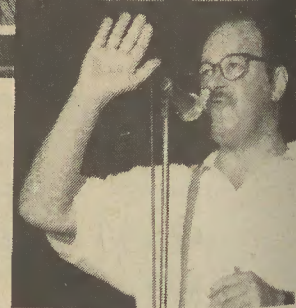
Vidya Ensemble

W

White Horse Ceilidh Band Representaram a Irlanda nesta Festa com duas actuações que corresponderam a duas tremendas enchentes do Auditório. A sua música saltitante pôs a dançar gente das mais diversas idades, num delírio exaltante, a contrastar com a serenidade complacente dos cinco músicos.



White Horse Ceilidh Band



Carlos Ferreira

X

Habitados a Cândido Mota (impedido de ir à Festa) houve quem não soubesse quem era o novo anfitrião do palco 25 de Abril. O senhor X era o locutor e realizador da RDP, Carlos Ferreira.

Xana O rock tem também angústia, desespero. «Não quero deitar a vida sempre a perder», diz um verso das suas novas canções. Uma forma de falar, também, de esperança.



Xana

Y

Yes! Não há festa como esta!

Z

Zeca Afonso Recordado, sempre, por músicos e público. A memória é uma jóia do pensamento.



Quarteto de João Paulo



Quinteto de Carlos Barreto



Quinta do Bill

CDU

**A Esquerda necessária
para uma nova política**

Hoje

A partir das 9 horas, **Luís Sá** está no concelho de **Cascais**, onde visita a feira de Carcavelos e a Alcatel, participando depois (16 horas) num debate-convívio com reformados na Associação de Educação Popular do Zambujal.

Sexta

Em **Coimbra** (21 horas, no CT do PCP) realiza-se um plenário da CDU, para debater a actualidade política e a campanha eleitoral.

No concelho de **Vila Franca de Xira**, **Luís Sá** participa de manhã numa distribuição de propaganda no mercado de Vialonga, visitando depois o Hospital e a Associação de Bem-Estar Infantil; às 17 horas, tem lugar uma sessão com trabalhadores da JF de Alverca, seguindo-se um jantar da CDU em Vialonga; cerca das 21.30 tem lugar uma sessão-debate em Arcena.

Nos **Inglese Futebol Clube (Olivais Sul, Lisboa)**, realiza-se uma sessão com «Fado de Abril», em que intervém **Manuel Correia**, do CC do PCP e candidato da CDU.

Sábado

Em vários locais do concelho de **Loures**, candidatos e apoiantes da CDU promovem contactos com a população,

a partir das 9.30 horas. Com intervenções de **Luís Sá**, **Isabel Castro** e **Demétrio Alves**, tem lugar uma festa popular no Largo 4 de Outubro, em **Loures**, às 21.30. Acção de propaganda em **Vila Franca de Xira** (Bairro Nascente, Verdinha, Boca da Lapa, Cabo Vialonga), a partir das 16 horas.

Domingo

Luís Sá visita o bairro da **Outurela/Portela (Oeiras)**, a partir das 10 horas, e participa num porta-a-porta no Bairro 25 de Abril, às 15 horas.

Candidatos por **Coimbra** e **Manuel Carvalho da Silva** participam num jantar de dirigentes e delegados sindicais apoiantes da CDU, às 20 horas, no Hotel Bragança.

Terça

Candidatos visitam a **Covina (Loures)**. Jornada de propaganda dirigida às mulheres, no concelho de **Vila Franca de Xira**. No concelho de **Oeiras**, **Luís Sá** participa num mini-comício na **Lusalite** (12.45 horas), visita a Associação de Reformados de **Algés/URPIA** (15.30), e intervém na festa-comício em **Algés** (Rua Major Afonso Palla), onde actuam os «Navegante».

Iniciativas com Carlos Carvalhas

Hoje

Visita ao Centro de Atendimento de Toxicodependentes das **Taipas**, Lisboa, às 11.30 horas. Às 20 horas, jantar de apoiantes da CDU, no Clube Recreativo de **Tercena**, Oeiras. Às 21 horas, comício-festa da CDU, no **Cacém** (jardim da Av. dos Bons Amigos).

Sexta-feira

Sessão pública da CDU, às 18.30, no CT **Vitória**, sobre a problemática dos deficientes e as eleições legislativas.

Às 22 horas, em **Paio Pires**, Seixal, visita a Sociedade Musical 5 de Outubro e assiste ao ensaio da respectiva banda.

Sábado

Grande almoço-convívio da CDU da cidade de **Lisboa**, às 13 horas, na Voz do Operário. Intervém também **Luís Sá**, da Comissão Política do PCP e 2º candidato na lista da CDU por Lisboa. Animação com o Grupo «3 de Abril» e a Associação Juvenil Amifesta. (Inscrições nos CTs, freguesias e sectores. Preço por pessoa: 750 escudos.)

Às 22 horas, na **Amadora** (Fábrica da Cultura), grande noite de fado, com a participação de **Rodrigo**.

Domingo

«Poder local democrático: um valor de esquerda, uma realidade de Abril» - encontro de autarcas do distrito de **Setúbal** apoiantes da CDU, às 11.30, no Clube Recreativo Piedense (Almada), com almoço-convívio dos participantes, cerca das 13 horas, na SFUAP. Também intervém **Octávio Teixeira**, da Comissão Política do PCP e cabeça-de-lista da CDU por Setúbal.

Comício-festa no Salão da Música, em **Sines**, às 17.30 horas. Jantar de apoiantes da CDU no Pavilhão Municipal de Exposições, em **Santiago do Cacém**, às 19.30. Comício-festa da CDU em **Grândola** (no largo frente ao CT do PCP), às 21.30 horas.

Segunda-feira

Encontro-convívio de intelectuais apoiantes da CDU, em **Lisboa** (Esplanada do Século), às 21.30. Também com **Luís Sá**. Momento musical da responsabilidade de **Luísa Basto**.

Terça-feira

No restaurante «O Casarão», em **Leiria**, cerca das 19.30 horas, jantar-convívio de apoiantes da CDU. Comício-festa da CDU na **Marinha Grande** (Praça Stephens). Também com intervenção de **José Augusto Esteves**, do Conselho Nacional do PCP e cabeça-de-lista da CDU por Leiria.

Quarta-feira

«O mundo do trabalho apoia a CDU» - encontro com trabalhadores de **Lisboa**, às 19 horas, no Hotel Altis. Intervenções também de **Luís Sá** e **Florival Lança**. Nos dias seguintes, o secretário-geral do PCP e cabeça-de-lista da CDU por Lisboa desloca-se aos distritos de **Viana do Castelo** (quinta-feira, 14), **Beja** (sexta-feira, 15), **Setúbal** (sábado, 16 - Juventude CDU em Festa no Barreiro, e jantar com trabalhadores e comício-festa em Setúbal) e **Porto** (domingo, 17 - comício no Palácio de Cristal).

Iniciativas com Álvaro Cunhal

Dia 8, sexta, distrito de Évora:

Estremoz - visitas à CM (11 horas) e à Cerci (12.00), almoço-convívio (13.00). **Borba** - recepção na CM (15.00) e visita à Adegas Cooperativas (16.00). Encontros com a população em **Bencatel** (Vila Viçosa, 17.00), **Alandroal** (18.00) e **Santiago** (19.00). Jantar-convívio no **Redondo** (20.30).

Dia 9, sábado, distrito de Beja

Alvito - encontro com a população, às 11.30, no jardim. Almoço em **Ferreira** (Casa do Povo, 13.00). Encontros com a população em **Cuba** (16.00, no Centro Cultural), **Vidigueira** (17.30, na Junta de Freguesia), **Ervidel** (19.30, no largo das camionetas). Comício em **Aljustrel** (22.00, Cine-Teatro Oriental).

Dia 10, domingo, distrito de Faro

Lagos - almoço com activistas e apoiantes da CDU, às 13 horas, no restaurante «Prado Verde» (Vale do Coito, Odeáxere). **Silves** - jantar CDU, às 20 horas, na Fissul. **Portimão** - comício, às 22 horas, na Praça Teixeira Gomes.

PCP Plenários e reuniões

CASCAIS

Plenários de militantes, com **Júlio Filipe**, do Comité Central, para discutir as eleições legislativas: sábado, dia 9, no CT de Cascais, às 16 horas; domingo, às 15.30, no CT de Tires.

LISBOA

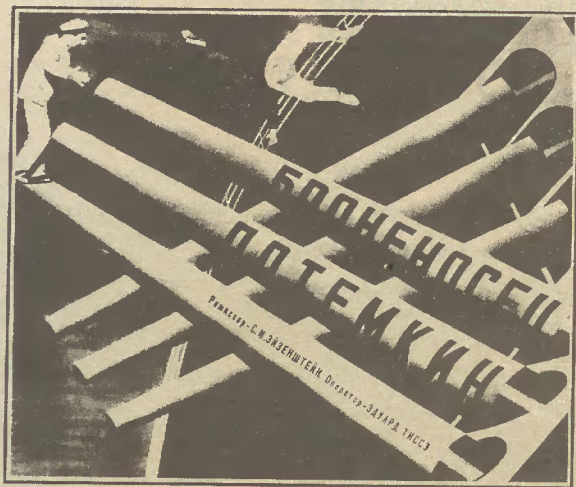
Plenários de militantes dos organismos de bancários (hoje, às 17.30, no CT **Vitória**, com **Jerónimo de Sousa**, da Comissão Política), **Seguros** (hoje, às 18.30, no CT **Vitória**, com **José Casanova**), **sector público** (hoje, às 19 horas, no CT **Vitória**) e **empresas** (amanhã, às 19 horas, no CT da Av. Duque de Loulé) da cidade de Lisboa.

LOURES

Reunião alargada da Comissão Concelhia de Loures, sexta-feira, dia 8, às 21 horas, no refeitório da Câmara Municipal. Com **Vitor Dias**, da Comissão Política.

VILA FRANCA DE XIRA

Plenários de militantes: sexta-feira, dia 8, às 21.30 horas, no CT da **Póvoa de Santa Iria**, com **Adelaide Alves**; sábado, às 16 horas, no CT de **Alhandra**; sábado, às 16 horas, no salão da JF da **Castanheira**, com **Daniel Branco**, do Comité Central, e **António Pitacas**; no CT do **Sobralinho**, quinta-feira, dia 14, às 21.30, com **Daniel Branco**.



O COURAÇADO POTEMKINE

Realização: Serguei Eisenstein

Preto e branco: 1925 - 75 min.

Esta é a história épica de um heróico motim de soldados em Junho de 1905, uma revolta, que é a primeira acção revolucionária de massas dos soldados russos.

A operação dos marinheiros de espírito revolucionário pela tirania dos oficiais, é a causa próxima da tomada de consciência no Couraçado Potemkine.

A tripulação recusa-se a comer a sopa feita com carne estragada. O capitão do navio dá ordens para que os chefes do tumulto sejam fuzilados.

As suas ordens, contudo, não são cumpridas, e o marinheiro Vakulinchuk inicia o motim.

Uma bandeira vermelha é hasteada e ondula durante onze dias. Mas o Potemkine não é apoiado pelos outros navios e é compelido a ir para a costa romena e a render-se às autoridades romenas.

O filme dá-nos o retrato vivo do heroísmo dos marinheiros, a sua solidariedade, disciplina e inseparáveis laços com o povo.



SÉRIE FILMES SOVIÉTICOS

- 001 - O COURAÇADO POTEMKINE
- 002 - A MÃE
- 003 - ESCRAVA DO AMOR
- 004 - A BALADA DO SOLDADO
- 005 - AMOR EM TEMPO DE GUERRA
- 006 - A GREVE

Preço Unitário: 3500 escudos
Pacote de 3 filmes: 10 000 escudos

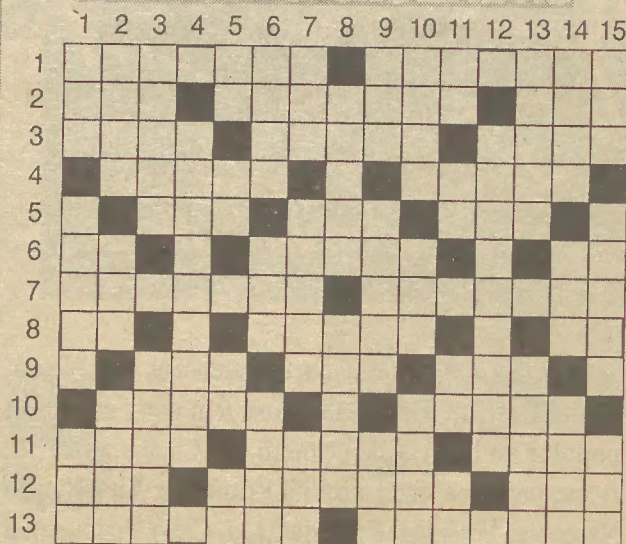
Cinema de qualidade em sua casa

Via CTT À cobrança (Zona Grande Lisboa)

Faça os seus pedidos para:

crac serviços, CRL
VIDEO cracfilmes
Apartado 90
Queluz Ocidental
2746 QUELUZ CODEX

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Navalhinha deigada e ponteaguda; mulher da beira-mar entre Aveiro e o Porto. 2 - Iça; romance de José Alencar; bondoso. 3 - Cifra; cidade alentejana; primeiro rei de Roma. 4 - Plantas dos pés; trituradora com os dentes. 5 - Nobre inglês; um cento; costume. 6 - Caminhar; plantação de árvores de fruto; aqui. 7 - Perpétuos; ruminantes africanos de grande pescoço. 8 - Ouro (s.q.); mamífero africano listado; apelido do fundador da cidade do Rio de Janeiro. 9 - Larva que se cria nas feridas dos animais; poder (fig.); partícula electricamente activa. 10 - A medula do caule das plantas; nome de duas rainhas portuguesas. 11 - Parecenças; ruela; serra entre o Lima e o Minho. 12 - Pertencer; nome de mulher de D. João VI; rezo. 13 - Afiara; com calos.

VERTICAIS: 1 - Camões também tinha este apelido; pessoa gorda e baixa (pl.); pega de chávina. 2 - Aqueles de que falamos; acusado; lavrem. 3 - Pouco vulgares; osso do braço. 4 - O seu fruto é a azeitona (pl.). 5 - Grito de dor; arage; Prata (s.q.); Cálcio (s.q.). 6 - Espécie de argila com areia fina usada na olaria; breu; pôr ovos. 7 - Andam (inv.); costumam; apresentar-se-á. 8 - Cozinha; confusão de línguas. 9 - Examinar; com pouco tecido adiposo; começo de localidade. 10 - Gostar apaixonadamente; esteiro de rio; bosque. 11 - Rádio (s.q.); alternativa; caminhava; art. árabe. 12 - Remira de cativo. 13 - Ibérico; naípe das cartas de jogar. 14 - Capital europeia; cabelos brancos; campo. 15 - Patrão; marido e mulher; cont. prep. e art.

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

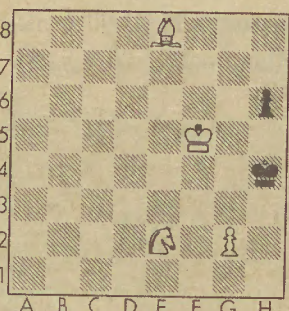
HORIZONTAIS: 1 - Apelara; pagaras. 2 - Temerei; elegera. 3 - AD; ia; rir; me; el. 4 - Ri; duo; ore; ne. 5 - Aramar; aradar. 6 - Sal; suba; danoso. 7 - Am; oc. 8 - Sarado; anda; ama. 9 - Operar; úteros. 10 - Má; nós; mor; Ra. 11 - Ar; pó; ira; és; Dr. 12 - Raposas; lavarei. 13 - Aracara; ameiará.

VERTICAIS: 1 - Ataras; somara. 2 - Pedira; aparar. 3 - Em; alare; pá. 4 - Lei; mar; POC. 5 - Aradas; danosa. 6 - Ré; uru; oro; ar. 7 - Airo; sisa. 8 - Falar. 9 - Pero; mala. 10 - Al; rad; duo; am. 11 - Gemera; atreve. 12 - Age; ano; sai. 13 - Ré; docar; ra. 14 - Arenas; morder. 15 - Salero; asaria.

XADREZ

DXXVIII - 7 DE SETEMBRO DE 1995
PROPOSIÇÃO N.º 1995X069
Por: AUGUSTE D'ORVILLE
La Palamède, [S. 446], 1837

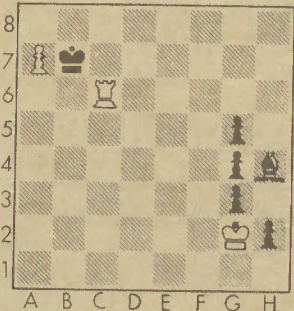
Pr. [2]: Ph6 - Rh4
Br. [4]: Pg2 - Cc2 - B68 - Rf5



Mate em 4 lances

PROPOSIÇÃO N.º 1995X070
Por: FILIPP SIEMIONOVITCH BONDARIENKO
[Recomendado] L'Italia Scacchistica, 1958

Pr. [6]: Ps. 93, g4, g5, h2 - Bh4 - Rb7
Br. [3]: Pa7 - Tc6 - Rg2



Branças jogam e ganham

SOLUÇÕES DO N.º DXXVIII

N.º 1995X069 [A. d'O.]: 1. Bh5!, R:h5: 2. Cg3+, Rh4: 3. Rf4, h5: 4. Cf5 #

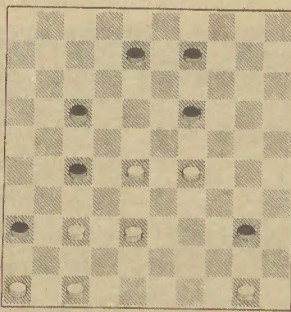
N.º 1995X070 [F.S.B.]: 1. Tc7!+, Ra8: 2. Tc7!, h1=D+: 3. R:h1, g2+: 4. R:g2, g3: 5. Th7 e g.

A. de M. M.

DAMES

DXXVIII - 7 DE SETEMBRO DE 1995
PROPOSIÇÃO N.º 1995D069
Por: HENRI CHILAND
In Secrets et merveilles du Jeu de Dames, Paris, Stock, 1968

Pr.: [7]: 8-9-17-19-27-36-40
Br.: [7]: 28-29-37-38-46-47-50

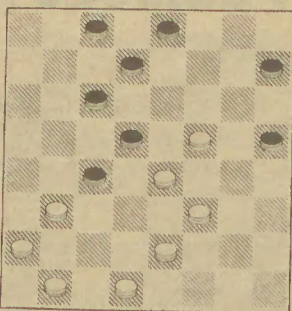


Branças jogam e ganham

PROPOSIÇÃO N.º 1995D070
GOLPE N.º 137
Por: MANUEL SILVA
Disputado em Lisboa, contra: M.J.L.
Notícias Ilustrado, 18.VII.1933

1. 10-14, 23-19; 2. 14-23, 28-19; 3. 5-10, 32-28; 4. 1-5, 28-23; 5. 11-14, 21-17; 6. 9-13, 26-21; 7. 5-9, 21-18; 8. 14-21, 25-18; 9. 6-11, 29-25; 10. 11-14, 18-11; 11. 7-14, 24-20; 12. 2-6, 20-15; 13. 13-18, 22-13; 14. 9-18 Diagrama

{Pr.: [8]: 15-17-19-23-25-27-30-31;
Br.: [8]: 3-4-6-8-10-12-14-18; Pr. +}



Pretas jogam e ganham

SOLUÇÕES DO N.º DXXVIII

N.º 1995X069 [H.Ch.]: 1. 50-44, (40:49=D); 2. 29-23, (49:41); 3. 23:32 +
N.º 1995D070 [M. da S.]: 14. 23-20; 15. 14:23, 27-22! 16. 12:26, 30:5 e +

A. de M. M.

FILMES

QUINTA, 7

A Corrida Mais Louca do Mundo II

«Cannonball Run II» (EUA/1981). Real.: Hal Needham. Int.: Burt Reynolds, Roger Moore, Farh Fawcett, Dom DeLouise, Dean Martin, Sammy Davis, Jr. Cor, 106 min. *Comédia / Acção.* (22.00, TVI)

A Vida por uma Corda

«Bian Zou Bian Chang» (China/Gr.Br./Alem./1991). Real.: Chen Kaige. Int.: Liu Zhonguyan, Huang Lei, Xu Qing, Zhang Zhengyuan. Cor, 99 min. *Ver Destaque.* (22.35, TV2)

A Noite do Caloiro

«Wimps» (EUA/1986). Real.: Chuck Vincent. Int.: Louie Bonanno, Deborah Blaisdell, Jim Abele, Jane Hamilton, Eddie Prevot. Cor, 90 min. *Comédia.* (00.35, Canal 1)

SEXTA, 8

Gunsmove, O Regresso do Pistoleiro

«Gunsmove, The Long Ride» (EUA/1993). Real.: Jerry Jameson. Int.: James Arness, James Brolin, Amy Stock-Poynton, Christopher Bradley. Cor, 94 min. *Acção.* (22.30, TVI)

A Canção de Bruno S

«Stroszek» (RFA/1977). Real.: Werner Herzog. Int.: Bruno S., Eva Mattes, Clemens Scheitz, Burkhardt Driest, Pitt Bedewitz. Cor, 198 min. *Ver Destaque.* (23.10, TV 2)

O Fim da Linha

«Breakaway» (Austrália/1990). Real.: Don McLennan. Int.: Bruce Boxleitner, Bruce Myles, Deborah Unger, Toni Scanlan. Cor, 88 min. *Comédia Dramática.* (01.20, Canal 1)

SÁBADO, 9

MacArthur, O General Rebelde

«MacArthur, The Rebel General» (EUA/1977). Real.: Joseph Sargent. Int.: Gregory Peck, Ivan Bonar, Ward Costello, Nicolas Coster. Cor, 125 min. *Ver Destaque.* (18.15, TV 2)

Os Cavaleiros da Távola Redonda

«Knights of the Round Table» (EUA/1954). Real.: Richard Thorpe. Int.: Robert Taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer, Stanley Baker, Anne Crawford. Cor, 111 min. *Ver Destaque.* (00.40, TVI)

Os Acusados

«The Accused» (EUA/1988). Real.: Jonathan Kaplan. Int.: Jodie Foster, Kelly McGills, Bernie Coulson, Leo Rossi, Ann Hearn. Cor, 106 min. *Ver Destaque.* (01.10, SIC)

Choque!

«Boom!» (Gr.Br./1968). Real.: Joseph Losey. Int.: Elizabeth Taylor, Richard Burton, Noel Coward, Michael Dunn, Joanna Shimkus. Cor, 109 min. *Drama.* (01.35, TV 2)

Inimigo na Sombra

«Blind Side» (EUA/1993). Real.: Geoff Murphy. Int.: Rutger Hauer, Rebecca DeMornay, Ron

Silver, Jonathan Banks, Mariska Hartitay. Cor, 96 min. *Telefilme / «Thriller».* (01.40, Canal 1)

Curvas Perigosas

«Dangerous Curves» (EUA/1988). Real.: David Lewis. Int.: Tate Donovan, Danielle Von Zerneck, Grant Heslov, Valeri Breiman. Cor, 90 min. *Comédia.* (03.10, Canal 1)

DOMINGO, 10

O Vestido de Veludo

«The Black Velvet Gown» (EUA). Real.: Norman Stone. Int.: David Hunt, Bob Peck, Brendam P. Heaby, Geraldine Somerville. Cor, 102 min. *Drama.* (17.00, TVI)

Doce Liberdade

«Sweet Liberty» (EUA/1986). Real.: Alan Alda. Int.: Michelle Pfeiffer, Alan Alda, Bob Hoskins, Michael Caine, Lillian Gish. Cor, 102 min. *Ver Destaque.* (17.30, SIC)

Um Ninja Americano 5

«American Ninja V» (EUA/1993). Real.: Bobby Leonard. Int.: David Bradley, Pat Morita. Cor. *Acção.* (22.20, SIC)

Rosa de Alfama

(Port./1953). Real.: Henrique Campos. Int.: Alberto Ribeiro, Mariana Vilar, Alves da Cunha, Henrique Campos, Alves da Costa. P/B, 70 min. *Comédia / Musical.* (23.20, Canal 1)

Momentos de Ternura

«The Tender» (EUA/1991). Real.: Robert Harmon. Int.: John Travolta, Ellie Raab, Tito Larriva, Jeffrey DeMunn, Richard Edson. Cor, 93 min. *Melodrama.* (00.50, TV 2)

SEGUNDA, 11

Ardente Sedução

«The Hot Spot» (EUA/1990). Real.: Dennis Hopper. Int.: Don Johnson, Virginia Madsen, Jennifer Connelly, Charles Martin Smith. Cor, 125 min. *Ver Destaque.* (22.50, SIC)

Serviço de Quarto

«Room Service» (Fr./1992). Real.: Georges Lautner. Int.: Michel Serrault, Michel Galabru, Renée Saint-Cyr, Jacques Jouanneau. Cor, 82 min. *Comédia.* (01.00, Canal 1)

TERÇA, 12

Mandroid

«Mandroid» (EUA/1993). Real.: Jack Ersgard. Int.: Brian Cousins, Jane Caldwell, Michel Della Feming, Curt Lowens. Cor, 105 min. *«Thriller» / Ficção Científica.* (01.15, Canal 1)

QUARTA, 13

O Primo de Londres

«Come una Rosa al Naso» / «Virginity» (It./Gr.Br./1976). Real.: Franco Rossi. Int.: Vittorio Gassman, Ornella Mutti, Armando Bandine. Cor, 84 min. *Comédia.* (01.05, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 9

CANAL 1

08.00 Programa Infantil/Juvenil
11.30 Arca de Noé
12.30 Praça de Touros
13.00 Jornal da Tarde
13.15 Fórmula 1 - Grande Prémio de Itália
14.00 Beverly Hills
15.00 Made in Portugal
15.45 Royal Variety Performance
16.20 Chefe Mas Pouco
16.45 Outras Guerras
17.30 Kananga do Japão
19.15 Queridas e Maduras
19.50 Totoloto
20.00 Telejornal
20.40 Futebol: Braga-Sporting
22.50 Parabéns
01.20 24 Horas
01.40 Inimigo na Sombra

Domingo, 10

CANAL 1

08.00 Programa Infantil/Juvenil
12.30 Sem Limites
13.00 Jornal da Tarde
13.15 Emoções Fortes
13.45 Fórmula 1 - Grande Prémio de Itália
16.00 Top +
17.05 86-60-86
17.55 Kananga do Japão
19.00 Casa Cheia
19.50 Joker
20.00 Telejornal
20.40 Futebol: Benfica-Guimarães
22.50 Nico D'Obra
23.20 Rosa de Alfama (ver «Filmes na TV»)
00.40 24 Horas
01.00 Paixões

TV 2

09.00 O Mar e a Terra
09.30 Caminhos
10.00 Novos Horizontes
10.30 70 x 7
11.00 Missa
12.00 Regiões
13.00 Vida por Vida
13.15 Euronews
14.10 Blanche
14.55 Musical: «Green Day in Chicago»
15.45 Para Além do Ano 2000
16.30 TV2 Desporto
20.00 Artes e Letras: «Oliveira, o Arquitecto»
21.15 Portugal Sem Fim - «Goa»
22.20 TV2 Jornal
22.50 Através do Himalaya com Edmundo Hillary
23.20 Domingo Desportivo
00.50 Momentos de Ternura (ver «Filmes na TV»)

SIC

09.00 Os Conquistadores
11.00 Buéréré
13.15 BBC - Vida Selvagem
14.20 Internacional SIC
14.30 Olho de Falcão
15.30 Os Imortais
16.30 Gala - «Estrelíssimas»
17.30 Doce Liberdade (ver «Filmes na TV»)

Segunda, 11

CANAL 1

08.00 Corpo Santo
08.40 Uma Casa ao Sol
09.05 Trampolim
09.35 Rock II
10.05 Beverly Hills
10.50 A Minha Vida Dava um Filme
11.20 Culinária
11.30 Marimar
12.20 Cortina de Vidro
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Sonhos de Mulher
15.10 Malha de Intrigas
15.30 Sempre a Abrir
16.20 Encruzilhadas
17.00 A Lei das Ruas
17.50 Kananga do Japão
19.25 A Minha Vida Dava um Filme
20.00 Telejornal
20.45 Factos de Banho
20.55 A Idade da Loba
21.35 Jogos Sem Fronteiras
23.15 Festival Viña del Mar
00.15 24 Horas
00.45 Remate
01.00 Serviço de Quarto (ver «Filmes na TV»)

TV 2

16.35 Comandante Migalhas
17.00 Trampolim
17.30 Vuelta 95
18.35 A Casa do Caçador
19.25 Um, Dó, Li, Tá
20.15 Esfinge
21.10 Que Família
21.45 Remate
22.00 TV2 Jornal
22.30 Segunda Parte
00.05 Homicídios Premeditados
01.05 Golo Europa
02.05 Souvenirs

SIC

09.00 Buéréré
10.00 Minas e Armadilhas
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Por Amar-te Tanto
12.30 Quatro por Quatro
13.30 Primeiro Jornal
14.00 Os Donos do Jogo
14.30 Mensagem do Vietnam
15.30 Os Conquistadores
16.45 Buéréré

Terça, 12

Canal 1

08.00 Corpo Santo
08.40 Uma Casa ao Sol
09.05 Trampolim
09.35 Rock II
10.05 Beverly Hills
10.50 A Minha Vida Dava um Filme
11.20 Culinária
11.30 Marimar
12.20 Cortina de Vidro
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Factos de Banho



Entrevistas com Carlos Carvalhas na Televisão: na SIC, sábado, logo a seguir ao «Jornal da Noite», entrevistado por Margarida Marante; na TVI, quarta-feira, cerca das 23 horas, no programa «Directa», entrevistado por Inês Serra Lopes

13.55 Maria José
15.10 Malha de Intrigas
15.30 Sempre a Abrir
16.15 Encruzilhadas
17.05 A Lei das Ruas
17.50 Kananga do Japão
19.25 A Minha Vida Dava um Filme
20.00 Telejornal
20.30 Factos de Banho
20.40 Futebol: Guimarães-S. Liège
22.50 A Idade da Loba
23.40 Tudo ao Molho e Fé em Deus
00.10 24 Horas
00.40 Remate
01.15 Mandroid (ver «Filmes na TV»)

TV 2

16.35 Star Trek - O Caminho das Estrelas
17.00 Trampolim
17.30 Vuelta 95
18.35 Immenhof
19.25 Um, Dó, Li, Tá
20.25 Rotações
21.25 Amor à Primeira Vista
22.00 TV2 Jornal
22.35 Tourada
00.15 Sucessão Assassina
01.05 NBA
02.05 Souvenirs

SIC

09.00 Buéréré
10.00 Minas e Armadilhas
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Por Amar-te Tanto
12.30 Quatro por Quatro
13.30 Primeiro Jornal
14.00 Os Donos do Jogo
14.30 Miss Mundo 95
15.30 Os Conquistadores
16.45 Buéréré
17.45 Notícias
18.00 Tieta do Agreste
20.00 Jornal da Noite
20.45 Futebol: Lierse-Benfica
22.45 A Próxima Vítima
23.45 Incidente em Antares
01.00 Último Jornal
01.15 Phoenix

TVI

11.00 Vida Selvagem
11.50 Telhados de Vidro
12.30 Morena Clara
13.15 Primeira Mão
13.30 Jornal da Uma
14.05 Quem Sai aos Seus...
14.30 Esquadrão Classe A
14.30 Escolha É Sua
15.35 A Escolha É Sua
16.30 A Hora do Recreio
17.30 Notícias
18.00 Confissões de Adolescente
18.25 A Fúria do Destino
19.45 O Jogo da Vida
19.55 Novo Jornal
20.50 Marés Vivas
21.45 Fora de Jogo
22.00 Drama no Mar - III
23.00 Directa
24.00 TVI Jornal
00.30 Diário da Campanha

Quarta, 13

Canal 1

08.00 Corpo Santo
08.30 Uma Casa ao Sol
09.00 Trampolim
09.30 Beverly Hills
10.30 A Minha Vida Dava um Filme
11.10 Culinária
11.25 Marimar
12.30 Cortina de Vidro
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Factos de Banho
13.55 Maria José



Entrevistas com Carlos Carvalhas na Televisão: na SIC, sábado, logo a seguir ao «Jornal da Noite», entrevistado por Margarida Marante; na TVI, quarta-feira, cerca das 23 horas, no programa «Directa», entrevistado por Inês Serra Lopes

15.30 Sempre a Abrir
16.15 Encruzilhadas
17.05 Lei das Ruas
17.50 Kananga do Japão
19.15 A Minha Vida Dava um Filme
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.30 Futebol: Nantes-FCPorto
22.30 A Idade da Loba
23.20 Factos de Banho
24.00 24 Horas
00.30 Remate
01.05 O Primo de Londres (ver «Filmes na TV»)

TV 2

16.35 O Meu Verão Secreto
17.00 Trampolim
17.30 Vuelta 95
18.35 Arsène Lupin
19.25 Um, Dó, Li, Tá
20.20 Comboios Como Não Há Outro
21.15 O Rei no Exílio
22.00 TV2 Jornal
22.35 Reportagem
23.40 Liga dos Campeões
00.40 Bailado: «Martha Graham»
01.40 Motores
02.40 Souvenirs

SIC

09.00 Buéréré
10.00 Minas e Armadilhas
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Por Amar-te Tanto
12.30 Quatro por Quatro
13.30 Primeiro Jornal
14.00 Os Donos do Jogo
14.30 Prémios da Música 94
15.30 Os Conquistadores
16.45 Buéréré
17.45 Notícias
18.00 Tieta do Agreste
20.00 Jornal da Noite
20.45 A Próxima Vítima
22.30 Frente a Frente - Nogueira/Guterres
00.35 Último Jornal
00.50 Phoenix

TVI

11.00 O 8º Dia
11.50 Telhados de Vidro
12.30 Morena Clara
13.15 Primeira Mão
13.30 Jornal da Uma
14.05 Quem Sai aos Seus...
14.30 Esquadrão Classe A
15.35 McGyver
16.05 A Escolha É Sua
16.30 A Hora do Recreio
17.30 Notícias
18.00 Confissões de Adolescente
18.25 A Fúria do Destino
19.15 O Jogo da Vida
19.55 Novo Jornal
20.50 Marés Vivas
21.45 Fora de Jogo
22.00 Drama no Mar - IV (ver «Filmes na TV»)
23.00 Directa
00.30 Diário da Campanha
00.45 Jornal do Mundo



Homenagem aos «Grateful Dead», hoje à meia-noite na TV2

Quinta, 7

CANAL 1

08.00 Corpo Santo
08.40 Uma Casa ao Sol
09.05 Trampolim
09.35 Rock II
10.05 Beverly Hills
10.50 A Minha Vida Dava um Filme
11.20 Culinária
11.30 Marimar
12.20 Cortina de Vidro
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Sonhos de Mulher
15.10 Malha de Intrigas
15.30 Sempre a Abrir
16.15 Encruzilhadas
17.05 A Lei das Ruas
17.50 Kananga do Japão
19.20 Lotaria Nacional
19.30 A Minha Vida Dava um Filme
20.00 Telejornal
20.35 A Idade da Loba
21.20 Roberto Leal
22.20 Despedida de Solteiro
23.40 24 Horas
00.10 RTP / Financial Times
00.20 Remate
00.35 A Noite do Caloiro (ver «Filmes na TV»)

TV 2

16.35 Star Trek - O Caminho das Estrelas
17.00 Trampolim
17.30 Vuelta 95
18.35 Disfarces
19.20 Um, Dó, Li, Tá
20.15 500 Nações
21.10 Que Família
21.50 Remate
22.00 TV2 Jornal
22.35 A Vida Por uma Corda (ver «Filmes na TV»)
00.20 Musical: «In Concert - V»
01.10 Motociclismo
02.10 Souvenirs

SIC

09.00 Buéréré
10.00 Chuva de Estrelas
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Por Amar-te Tanto
12.30 Quatro por Quatro
13.30 Primeiro Jornal
14.00 Os Donos do Jogo
14.30 Mensagem do Vietnam
15.30 Os Conquistadores
16.45 Buéréré
17.45 Notícias
18.00 Tieta do Agreste
20.00 Jornal da Noite
20.50 A Próxima Vítima
22.10 Cenas de Um Casamento
23.00 Mini Chuva de Estrelas
00.10 Os Donos da Bola
01.35 Último Jornal
01.00 Phoenix

TVI

11.00 Vida Selvagem
11.50 Telhados de Vidro
12.30 Éramos Seis
13.30 Jornal da Uma
14.05 Quem Sai aos Seus...
14.30 MacGyver
15.30 A Escolha É Sua
16.30 A Hora do Recreio
17.30 Notícias
18.00 A Fúria do Destino
19.00 O Jogo da Vida
19.55 Novo Jornal
20.50 Marés Vivas
21.45 Fora de Jogo
22.00 A Corrida Mais Louca do Mundo (ver «Filmes na TV»)
00.15 TVI Jornal
00.45 Diário da Campanha

Sexta, 8

CANAL 1

08.00 Corpo Santo
08.40 Uma Casa ao Sol
09.05 Trampolim
09.35 Rock II
10.05 Beverly Hills
10.50 A Minha Vida Dava um Filme
11.20 Culinária
11.30 Marimar
12.20 Cortina de Vidro
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Sonhos de Mulher
15.10 Malha de Intrigas
15.30 Sempre a Abrir
16.15 Encruzilhadas
17.05 A Lei das Ruas
17.50 Kananga do Japão
19.25 A Minha Vida Dava um Filme
20.00 Telejornal
20.35 A Idade da Loba
21.20 Isto Só Vídeo
21.55 Roleta Russa
23.00 24 Horas
23.30 Marginalidades
00.40 Remate
00.55 Contos Assombrosos
01.20 O Fim da Linha (ver «Filmes na TV»)

TV 2

16.35 «Trois Jours Pour Gagner»
17.00 Trampolim
17.30 Vuelta 95
18.35 Uma Família Feliz
19.20 Um, Dó, Li, Tá
20.10 O Mundo em Guerra
21.05 Internacional
21.40 RTP/Financial Times
21.50 Remate
22.00 TV2 Jornal
22.35 Planeta Terra
23.10 A Canção de Bruno S (ver «Filmes na TV»)
01.00 Motores
02.00 Souvenirs

SIC

09.00 Buéréré
10.00 Chuva de Estrelas
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Por Amar-te Tanto
12.30 Quatro por Quatro
13.30 Primeiro Jornal
14.00 Os Donos do Jogo
14.30 Mensagem do Vietnam
15.30 Os Conquistadores
16.45 Buéréré
17.45 Notícias
18.00 Tieta do Agreste
20.00 Jornal da Noite
20.50 A Próxima Vítima
22.10 Cenas de Um Casamento
23.00 Mini Chuva de Estrelas
00.10 Os Donos da Bola
01.35 Último Jornal
01.50 Playboy

TVI

11.00 Caixa de Perguntas
11.50 Telhados de Vidro
12.30 Éramos Seis
13.30 Jornal da Uma
14.05 Quem Sai aos Seus...
14.30 McGyver
15.30 A Escolha É Sua
16.30 A Hora do Recreio
17.25 Notícias
18.00 A Fúria do Destino
19.00 O Jogo da Vida
19.55 Novo Jornal
20.40 Percursos - «Álvaro Cunhal»
21.45 Marés Vivas
22.30 Gunsmoke, O Regresso do Pistoleiro (ver «Filmes na TV»)
00.30 TVI Jornal
01.00 Diário da Campanha

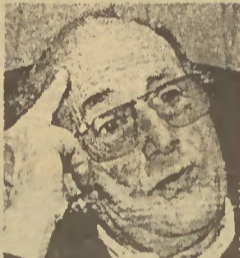


Afinal, o programa «Percursos» sobre Álvaro Cunhal, anunciado para dia 2, só na próxima sexta-feira será transmitido. Na TVI

(ver «Filmes na TV»)
03.10 Curvas Perigosas (ver «Filmes na TV»)

TV 2

12.00 100 Anos dos «Western» de Hollywood
13.00 Lenda de Oureana
13.50 Euronews
15.00 TV2 Desporto
18.00 Circuito de Golf da Comunicação
18.15 MacArthur, o General Rebelde (ver «Filmes na TV»)
20.10 O Mito de Siracusa
20.50 Vigília dos Jovens da Europa com o Papa
22.40 TV2 Jornal
23.10 Dinheiro em Caixa



O cineasta Manoel de Oliveira no «Artes e Letras» desta semana

23.40 Arsène Lupin
00.30 Jogo Falado
01.35 Choque (ver «Filmes na TV»)

SIC

09.00 Os Conquistadores
11.00 Buéréré
13.45 Portugal Radical
14.15 Quatro por Quatro
15.20 Dra. Quinn
16.30 Cosby Show
17.00 Muita Lôco
18.00 O Magistrado
19.00 Tieta do Agreste
20.00 Jornal da Noite + A Semana
21.15 A Próxima Vítima
22.15 Big Show Sic
00.50 Último Jornal
01.10 Os Acusados (ver «Filmes na TV»)

TVI

10.00 Clube da Manhã
11.30 Animação
12.00 Visto Isto
12.30 Informação Religiosa
13.00 Jornal da Uma
13.25 Contra Ataque
15.10 Vamos ao Circo
16.10 A Hora do Recreio
17.05 Fort Boyard
19.00 O Céu Como Horizonte
20.00 Telejornal
21.00 Percursos - «Cavaco Silva»
21.40 Feita à Medida
22.10 Ficheiros Secretos
23.00 Os Novos Intocáveis
00.05 Últimas Notícias
00.40 Os Cavaleiros da Távola Redonda (ver «Filmes na TV»)



Evocação de Martha Graham: quarta-feira na TV2

19.30 Os Malucos do Riso
20.00 Jornal da Noite
21.05 Engraçadinha, Seus Amores e Pecados
22.45 Um Ninja Americano (ver «Filmes na TV»)
00.45 Erro Fatal
01.50 Último Jornal
02.10 No Fim do Mundo

TVI

10.00 Clube da Manhã
11.30 O 8º Dia
12.30 Missa
13.40 Portugal Português
14.50 Jornal do País
15.35 Telemúsica
16.10 A Hora do Recreio
17.00 O Vestido de Veludo (ver «Filmes na TV»)
19.00 O Poder da Lei
20.00 Telejornal
20.35 Detectives na Onda
21.45 Jogo do Ganso
00.50 Últimas Notícias
01.05 Diário da Campanha

TVI

11.00 Novos Ventos
11.50 Telhados de Vidro
12.30 Morena Clara
13.15 Primeira Mão
13.30 Jornal da Uma
14.05 Quem Sai aos Seus
14.30 Esquadrão Classe A
15.35 A Escolha É Sua
16.30 A Hora do Recreio
17.30 Notícias
18.00 Confissões de Adolescente
18.25 A Fúria do Destino
19.15 O Jogo da Vida
19.55 Novo Jornal
20.50 Marés Vivas
21.45 Drama no Mar - I e II (ver «Filmes na TV»)
23.45 TVI Jornal
00.15 Diário da Campanha

Por isto e por aquilo...

A Vida por uma Corda

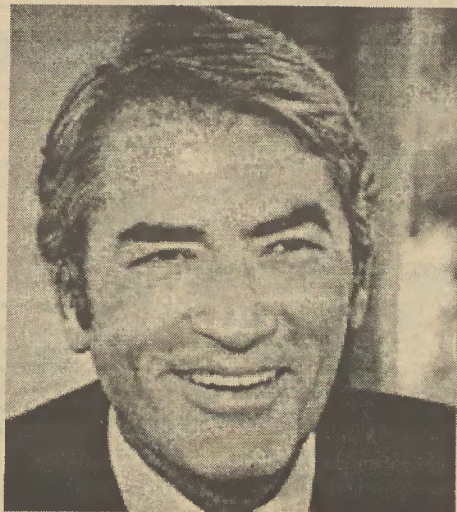
(Quinta, 22.35, TV2)

Produzido em conjunto pela China, Grã-Bretanha e Alemanha, este filme foi realizado pelo realizador chinês Chen Kaige. Diz-se ser uma obra de esplendorosa beleza plástica e de um admirável rigor estético que nos conta a história de um velho músico cego que «vive no sonho de quebrar a milionésima corda do seu banjo de forma a poder usar uma receita milagrosa capaz de reestabelecer a sua visão». O filme foi seleccionado para a secção oficial do Festival de Cannes de 91. A confirmar.

A Canção de Bruno S

(Sexta, 23.10, TV 2)

Mal saído da prisão, Bruno S., um inadaptado, tenta começar uma nova vida, no que é ajudado por um velho amigo, Scheitz, e acaba por ligar-se sentimentalmente a uma infeliz prostituta, Eva. Mas os chulos de Eva tentam reconquistá-la pelo que os três amigos decidem partir para os EUA para refazer a sua vida. Pura ilusão: o sonho americano revela-se bem mais difícil de atingir, as dívidas aumentam, Eva retorna à sua vida e os dois amigos são apanhados durante um assalto que corre mal. Scheitz é preso e Bruno S. acaba por suicidar-se com um tiro. Extremamente duro face às injustiças da sociedade contemporânea e de contornos fortemente pessimistas quanto às possibilidades de a transformar, A Canção de Bruno S. tem pontos em comum com uma outra obra - O Enigma de Kaspar Hauser - um filme de época anteriormente realizado pelo



Gregory Peck, intérprete da personagem do polémico militar norte-americano no filme «MacArthur, O General Rebelde», de Joseph Sargent



grupo de três rapazes nas traseiras de um bar e que, tendo apaixonado a opinião pública americana, serviu de argumento ao filme de Jonathan Kaplan que suscitou grande repercussão junto do público. Um êxito não isento de controvérsia por, justamente, o filme centrar as suas atenções, sobretudo, na polémica jurídica que o julgamento dos criminosos suscitou, admitida que foi durante o processo a atenuante do comportamento provocador da jovem, como alegado incentivo para aquele acto criminoso. Um

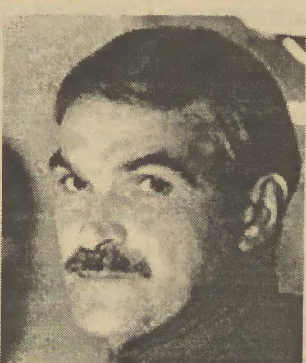
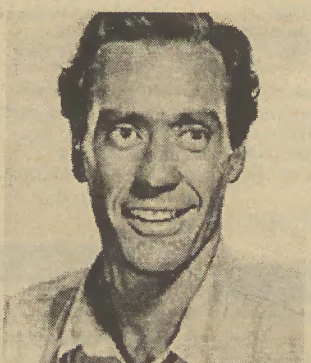
mio Pulitzer) vai ser adaptado ao cinema e rodado durante um Verão nos locais em que a acção se passa, a Carolina do Norte, onde aquele reside. Apesar de fortemente convencional, o filme é interessante de fruir na sua elegante ironia - sobretudo devido ao desempenho de outros quatro intérpretes que personificam figuras típicas de Hollywood: o actor e actriz principais (Michael Caine e Michelle Pfeiffer), o escritor do argumento (Bob Hoskins) e o realizador do filme (Saul Rubinek). Mas o entrecruzamento e aglomeração das várias histórias paralelas não é resolvido, por Alan Alda, da melhor maneira, o que constitui o principal senão do filme. Seja como for, não deixa de ser absurdo que um filme destes seja transmitido pela SIC numa tarde de Verão, sendo ao mesmo tempo significativo que, nessa noite, a mesma estação transmita às 22.20 horas, a quinta seqüela de uma abjecção que dá pelo nome de Um Ninja Americano... Assim vão os tempos!

Ardente Sedução

(Segunda, 22.50, SIC)

Aproximando-se de um tipo de atmosfera situada algures entre a série B e o filme negro, este «thriller» puro e duro, dirigido por Denis Hopper (um reputado actor, argumentista e fotógrafo) tem na passagem da sua história para o celulóide precisamente o interesse de tentar fazê-lo com o olhar de quem cresceu a ver o cinema dos anos 40 e 50, um tempo em que ainda estavam ausentes do cinema a saravada de efeitos especiais, como os conhecemos nos nossos dias, ou a também hoje omnipresente estandardização do cinema mais comercial e industrial. Dirigido nos seus tempos de jovem actor por mestres como Nicholas Ray ou Henry Hathaway, Dennis

Hopper procura de facto inspirar-se no cinema dessa época e acentuar essa tónica na direcção dos principais intérpretes não sendo de estranhar, por exemplo, que tivesse posto Virginia Madsen a ver os papéis de mulher fatal desempenhados na tela por uma Lana Turner ou uma Barbara Stanwick. Modesto que baste e não nos propondo nada de transcendente, Ardente Sedução acaba por resultar um filme que poderá fazer sorrir de nostalgia uma plateia de meia idade ou provocar a inveja a cinéfilos frustrados que jamais tiveram os meios (ou o talento!) para se aventurarem a coisa aparentemente tão simples...



Ava Gardner, Robert Taylor, Mel Ferrer e Stanley Baker, intérpretes principais de «Os Cavaleiros da Távola Redonda», um filme de Richard Thorpe

mesmo Werner Herzog. No meio de uma programação tão pobre, um filme a descobrir.

MacArthur, O General Rebelde

(Sábado, 18.15, TV 2)

Repare-se que, de entre todos os filmes assinalados na recensão desta semana, nenhum deles pertence à programação do Canal 1 - quase exclusivamente mergulhada no lixo mais abjecto que a indústria dirigida aos videoclubes nos propõe. Até mesmo a própria TVI, cuja programação cinematográfica costuma constituir uma alternativa possível à proliferação dos miseráveis programas que enxameiam os restantes canais no horário nobre, resolve desta vez demitir-se dessa hipótese de escolha programando para segunda, terça e quarta-feira a transmissão de uma série, à hora dos habituais filmes. E isto, em pleno arranque das novas grelhas de Inverno! É o que se chama, em linguagem corrente, «entregar o ouro ao bandido»... Assim, é ainda na TV2 que vamos encontrar algo de assinalável, embora nalguns casos (como é, por exemplo, este filme de Joseph Sargent) nada de particularmente incontestável nos seja oferecido. Longe, por exemplo, do impacte visual e espectacular de Patton, este filme meio biográfico debruça-se sobre a personalidade e a vida de um outro general norte-americano, MacArthur, uma das figuras mais badaladas e controversas da II Guerra Mundial ou da trágica guerra da Coreia. Se não for por mais nada, vale a pena ver a interpretação de Gregory Peck na figura da personagem principal.

Os Cavaleiros da Távola Redonda

(Sábado, 00.40, TVI)

Para quem se rebola todo pelos filmes históricos de capa e espada, trata-se de uma excelente adaptação da célebre lenda dos cavaleiros da Távola Redonda, com Robert Taylor e Ava Gardner verdadeiramente míticos. A realização de Richard Thorpe é elegante e eficaz, sem deixar de ser espectacular. O filme foi o primeiro a ser rodado (em Inglaterra) pela M.G.M. em cinemascope, um dos seus maiores interesses em termos de espectáculo. Só faltava que, apesar disso, a versão que nos fosse proposta estivesse amputada pelo habitual sistema pan & scan, ao qual, demasiadas vezes aliás, nem o próprio Lauro António parece capaz de escapar...

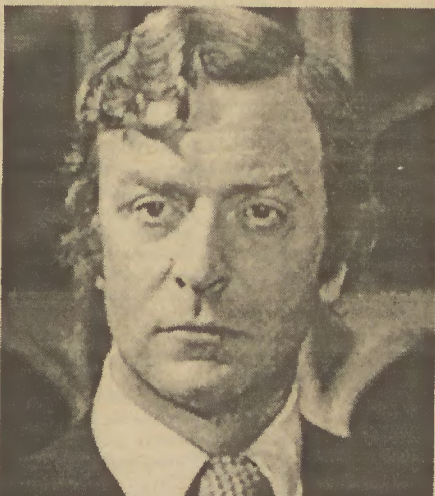
Os Acusados

(Sábado, 01.10, SIC)

Já transmitida várias vezes pelos canais de televisão portugueses, esta é a história trágica (extraída das primeiras páginas dos jornais da época) de uma jovem que é brutalmente violada por um



Uma cena de «Os Acusados», de Jonathan Kaplan, com Jodie Foster e Kelly McGillis



Michelle Pfeiffer, Michael Caine e Alan Alda, intérpretes principais de «Doce Liberdade», realizado por este último

Estratégias, «flops», fastios

■ Correia da Fonseca

Aparentemente, falhou a estratégia da SIC que visava ganhar largas audiências com a transmissão de debates políticos, pré-eleitorais, que constituíssem autênticos combates de gladiadores já famosos. Falhou, pelo menos, no que se refere ao primeiro desses duelos, travado entre Vasco Pulido Valente e José Magalhães.

Por um lado, as sondagens sofregamente feitas logo após a batalha acusaram um desapontador alheamento dos telespectadores, que terão preferido ir ver outros espectáculos nos canais da concorrência. Por outro lado, o nível qualitativo do embate situou-se muito abaixo da linha de água, o que não constitui estímulo para que a audiência aumente substancialmente para o debate seguinte.

Como, porém, os deuses são equitativos e, relativamente às TV's portuguesas, não fazem a distinção bíblica entre bom ladrão e mau ladrão, aconteceu que também a RTP falhou na conquista de audiências ao apostar no que parecia ser um fabuloso e duplo trunfo: a transmissão supostamente integral de uma autópsia e, para mais, da autópsia de um ET, isto é, de um ser extraterrestre.

Ao aliciante que seria o terror mórbido perante previsíveis grandes planos do esquartejamento de um cadáver adicionava-se o anunciado contacto visual, embora apenas *post mortem*, com outros mundos ainda imersos na própria dúvida acerca da sua existência. Seria óptimo.

Parece, contudo, que não foi. Consultados avidamente os «shares», verificou-se que os telespectadores não se precipitaram em massa para assistirem ao teletatro anatómico que lhes havia sido anunciado, embora tenham afluído um pouco mais para assistirem ao debate posterior em que foi discutida a genuidade ou falsidade do objecto da autópsia.

Quanto a este ponto, o parecer dos especialistas foi peremptório: tratava-se de uma aldrabice. Significa isto que a RTP adquiriu por bom preço uma impostura para depois rentabilizar o investimento feito, impingendo-a aos cidadãos telespectadores. Para abrilhantar o negócio e tentar reforçar-lhe o impacto destacou José Rodrigues dos Santos, supervedeta dos seus serviços noticiosos. Bem se sabe que, em matéria de imposturas, esta não foi de modo nenhum uma estreia absoluta da RTP, que tem longa experiência do ramo.

Em todo o caso, a iniciativa e o conseqüente «flop» não deixam de merecer registo.

Génios e enfartamentos

Perante o desinteresse que acolheu a esperada «luta de gigantes» entre Magalhães e Pulido Valente, logo vieram vozes sustentar que a culpa do desaire não era dos dois contendores, excelentes rapazes cheios de imenso talento, mas sim do facto de estar o povo português farto de política (e, implicitamente, porventura roidinho de saudades do tempo do fascismo em que, como se sabe, «não havia política»), e esta atoarda parece-me suficientemente grave para exigir reflexão e desmentido.

Em primeiro lugar, convém dizer que Valente e Magalhães não são assim tão bons. E já não falo da eloquência pastosa do primeiro, a sugerir hálitos inconvenientes, nem dos olhos do segundo a esbugalharem-se constantemente numa carantonha de todo não telegénica: falo da sua manifesta incapacidade para discutirem realmente, debaterem com um mínimo de correcção e coerência os temas propostos, e por aí convencerem o telespectador de que estaria a assistir a um debate, o que obviamente seria prova de inteligência de um e de outro.

Em vez disso, o que fizeram ali, diante de toda a gente, foi trocarem agressões verbais por vezes mal disimuladas, desconversas, artimanhas, com Magalhães na prática intensa de uma espécie de antijogo que consiste em interrupções malcriadas que duram o tempo todo, com Pulido Valente a exhibir o ar enjoadado do génio arrependidíssimo por ter condescendido em mostrar-se à plebe, contudo sempre incapaz de dar resposta capaz ao que lhe era perguntado.

Em segundo lugar (o que deveria talvez vir em primeiro), convém descascar o que é isso de os portugueses estarem fartos de política, e ver o que está lá dentro.

Antes do mais, convirá saber de que política é que os portugueses estarão fartos. Com razão ou sem ela, parece-me que estarão fartos da política de que a Televisão dá imagens e sons: ministros, inaugurações, ministros, promessas e óbvias mentiras, ministros, debates inconclusivos, ministros, feira de vaidades.

Mas é política o encontro com as grandes injustiças sociais e seria política a sua minorização; é política a denúncia do desemprego e da especulação; é política olhar para o quase total desamparo em que vivem milhões (milhões!) de portugueses em matéria de saúde e seria política pôr fim a essa espécie de subgenocídio tonto. Desta outra política, os portugueses não estão fartos: estão ávidos.

E, se estão fartos de Nogueira e de Guterres, dos quais lhes são ministrados «overdoses», não é verdade que estejam fartos de Cunhal; se é verdade que estão fartos da verborreia pedante de Pacheco Pereira, não é verdade que estejam fartos da clareza convincente de Ruben de Carvalho.

TV ponta-de-lança

Depois, convirá ainda lembrar que contra a chamada «classe política» no seu todo, como se fosse homogénea e constituída por gente da mesma massa, da mesma classe social, do mesmo partido, decorre deste há muito, desde sempre, uma intensa campanha de descrédito, uma outra estratégia, de que a Televisão é ponta-de-lança. Ora, depois de quotidianamente se informar o povo de que «os políticos» são hipócritas, mentirosos, corruptos, e que ainda por cima ganham rios de dinheiro (calando que rios ainda mais caudalosos desaguam nas contas bancárias de milhares de gestores de empresas privadas, resultado da expoliação intensa de trabalhadores e consumidores, sem que ninguém se lembre disso), como havemos de nos espantarmos se os cidadãos reagirem com fastio perante a mera evocação de tais políticos, apresentados como consubstanciando «a política» inteira?

Mais: como não será natural, quase inevitável, que muitos dêem razão póstuma ao velho ditador de Santa Comba quando ele se esganiçava em raivinhas contra «o tempo dos políticos» de que o fascismo salvara Portugal?

Quanto às TV's portuguesas, preparam-se para perseverar no caminho de nos injectarem com debates, duramente negociados, em que participarão apenas as figuras políticas que já assiduamente nos frequentam os ecrãs (com uma única e episódica excepção prevista, salvo erro), enquanto a descrição da vida política portuguesa, no seu todo, prossegue como a de um charco fétido onde não convém pôr de pés.

Paralelamente, todos prevêem que o índice de abstenção em 1 de Outubro seja o mais elevado de sempre. Não espanta: bem têm feito por isso.



ABERTURA

2 PARA DAR A VOLTA A ISTO
UMA GRANDE VOTAÇÃO CDU

ENTREVISTA

4 DERROTAR A DIREITA
E IMPEDIR O SEU REGRESSO

ASSEMBLEIA

8 OS MALEFÍCIOS DA DÉCADA

INFORMAÇÃO

10 IMPRENSA «INDEPENDENTE»

CADERNO ELEIÇÕES

12 CDU - O VOTO ÚTIL

14 SUGESTÕES
PARA O TRABALHO ELEITORAL

ORGANIZAÇÃO

17 A LIGAÇÃO ÀS MASSAS
É UMA QUESTÃO FUNDAMENTAL

20 VIDA E LUTA
DOS TRABALHADORES DA
ESTACO

22 CENTRO HOSPITALAR
DE COIMBRA

24 UMA CÉLULA NOS HUC

LUTAS

26 A LUTA
PELA SEMANA DE 40 HORAS

ECONOMIA

33 A REPARTIÇÃO
DO RENDIMENTO NACIONAL

SOCIAL

38 SOBRE A ESTATÍSTICA
DO DESEMPREGO

HISTÓRIA

42 HÁ 50 ANOS, O MUD

INTERNACIONAL

49 A UCRÂNIA PERANTE
A RESTAURAÇÃO CAPITALISTA

NOTAS E COMENTÁRIOS

52 Não há vergonha...

53 Candidato a estadista

53 Em causa própria

54 Engenharias

54 Os campeões

54 Propaganda de pernas para o ar

de FOICE

Debate ou de bote?!...

O PCP anunciou anteontem a decisão do seu Secretário-Geral, Carlos Carvalhas, em se apresentar no dia seguinte nos estúdios da RTP, à hora e no local do anunciado «frente a frente» entre os dirigentes máximos do PSD e do PS, dando assim uma última oportunidade à televisão estatal de emendar a mão na sua grave iniciativa de, a três semanas das eleições legislativas, promover um debate que silencia, por exclusão, o Partido Comunista Português. A resposta da direcção de Informação da RTP não se fez esperar, como é uso sempre que lhe convém: num comunicado de arrogante imponderação, transmitido de imediato sobre a notícia da decisão do Secretário-Geral do PCP, alijava responsabilidades e culpava o «não entendimento dos partidos» pela sua própria iniciativa de abrir caminho a este grosseiro atentado à liberdade de expressão no nosso País.

Iniciativa que a RTP promove de conluio com os operadores privados de televisão, seus ferozes adversários em tudo, menos - adivinhe-se... - no silenciamento do PCP. Aqui entenderam-se todos bem e depressa, do que até se regozijaram, numa «cimeira» indisciplinável onde há dias os directores de Informação dos quatro canais televisivos - tão chegadinhos numa mesa que mais pareciam uma Junta Militar a anunciar um golpe de Estado - anunciaram como iriam repartir o «duelo» Nogueira/Guterres.

Este episódio, aliás, há-de ficar na história da Comunicação Social do nosso País: os directores de Informação de todos os canais televisivos a darem a cara à legitimação de um configurado acto de censura, 21 anos depois da Revolução do 25 de Abril. De antologia.

Entretanto, causa riso o passa-culpas da RTP de que os debates ficaram circunscritos aos dirigentes do PSD e do PS porque «os partidos não se entenderam». A história da televisão no Portugal de Abril evidencia uma constante: com ou sem monopólio estatal, os seus operadores sempre impuseram as regras dos debates eleitorais aos partidos, numa arbitrariedade ao serviço exclusivo do poder dominante e respectivas estratégias políticas.

O que deixa, escarolada, a única razão por que a RTP e Cª ficaram agora, e tão de repente, respeitadores da «vontade» dos partidos: a de fazerem o jeito a dois deles, o PSD e o PS.

O que abre outra conclusão - a de que nada, no essencial, distingue estes dois partidos aos olhos de quem, realmente, manda nas várias televisões, por interposta governamentalização ou directo controle privado: o capital e os capitalistas detentores do poder económico no nosso País.

E essa é que é essa, por muitos malabarismos de instantânea isenção e à pressa coreografados por estes «directores de Informação» tão contentes consigo próprios.

Por isso todos se esconderam - televisões e televisionados beneficiários da golpada - por trás da falsa questão do «debate entre os dois principais partidos».

Por isso ninguém se atreveu a assumir que o importante, aqui, foi não apenas abrir caminho a uma luta de galos da mesma capoeira mas, sobretudo, impedir que o único opositor sério e a sério da política cavaquista surgisse nos ecrãs a estragar a festa, desmascarando as rábulas dos dois pretensos «candidatos a Primeiro-Ministro» e tornando a emissão num real debate de ideias para esclarecer o eleitorado.

É isto que confunde os Sousa Tavares cá do burgo, sempre tentados a ver o PCP encurralado numa pretensa «mania da perseguição» e cegos ao facto de que tão ostensivo e sistemático silenciamento deste Partido aponta, pelo seu próprio excesso, uma única explicação: medo - concreto, permanente e de classe.

Um medo assaz desmesurado, face a um Partido a quem se chama «pequeno» e se anuncia, há anos, um irreversível definhamento...

O resto é conversa fiada - tão fiada como há-de ser a destes «debates a dois».

■ HC

Contra a prepotência sectária dos «debates» só para dois PCP e cidadãos passam à acção pela verdade em democracia

À hora a que fechávamos a nossa edição, Carlos Carvalhas preparava-se para comparecer nos estúdios da RTP, ontem ao fim da tarde, disposto a participar no primeiro debate entre líderes partidários que a televisão pública concertou com a concorrência. O PCP apelou ainda a que os cidadãos que desejam uma discussão verdadeiramente democrática e pluralista telefonassem para a RTP na altura do debate.

Anteontem, em conferência de imprensa da Comissão Política do Partido, Vítor Dias admitiu que, embora empenhados na pré-campanha da CDU, os comunistas poderão vir a desenvolver novas iniciativas para combater a discriminação no pequeno écran. Publicamos na íntegra o comunicado da Comissão Política que Vítor Dias divulgou terça-feira aos jornalistas.

1. Na sequência e em coerência com anteriores posições já divulgadas, a Comissão Política do CC do PCP reafirma a extrema gravidade da operação minuciosamente montada pelo PSD e pelo PS e por dois canais de televisão com vista a imporem ao país dois debates televisivos sectariamente limitados à participação de Fernando Nogueira e de António Guterres.

2. Neste quadro, e confirmando a sua anterior declaração de que não ficaria de braços cruzados a assistir a esta indigna tentativa de condicionar a liberdade de escolha dos cidadãos, o PCP anuncia:

- que o secretário-geral do PCP, numa última diligência para a anulação da primeira parte deste atentado contra a democraticidade do processo eleitoral que está anunciado, comparecerá amanhã nos Estúdios do Lumiar da RTP, com o propósito de participar no primeiro debate entre líderes partidários. Como é evidente, esta diligência do PCP, que é inspirada pela defesa do pluralismo e da democracia e que constitui o exercício de um direito democrático, decorrerá com a serenidade, a correcção e o sentido de responsabilidade que são timbre da postura política do PCP;

- que o PCP apela a todos os cidadãos que, independentemente das suas convicções políticas ou opções eleitorais, aspiram a uma confrontação efectivamente democrática e pluralista de propostas e projectos e, por isso, justamente discordam da composição discriminatória do debate de amanhã, para que, por convergência de acções individuais, promovam uma «chuva» de telefonemas de protesto para a RTP (designadamente um pouco antes e durante o debate) para todos os telefones da RTP (na Av. 5 de Outubro e

Estúdios e nos Estúdios do Lumiar) que estiverem acessíveis.

3. O PCP insiste em que o objectivo político fundamental desta operação - que, sublinhe-se, será escandalosamente iniciada no serviço público de televisão - é permitir que os líderes do PSD e do PS possam encenar tranquilamente a aparência verbal e visual de grandes diferenças de política e de projecto, por forma a assim esconderem as suas reais con-

falsíssima ideia de que PSD e PS seriam as únicas opções eleitorais decisivas.

4. O PCP sublinha que a exacta natureza e a precisa finalidade das próximas eleições se encontra definida na Constituição e ninguém - nem os líderes do PSD e do PS, nem os canais de televisão - tem o direito de as subverter, desfigurar ou obscurecer.

Como, sem contestação possível, lembrou o secretário-geral do PCP no passado domingo, as eleições de Outubro próximo não são nem uma segunda volta das presidenciais, nem uma escolha directa para primeiro-ministro, mas sim eleições para eleger 230 deputados à Assembleia da República, por votação em partidos e coligações e pelo sistema proporcional.

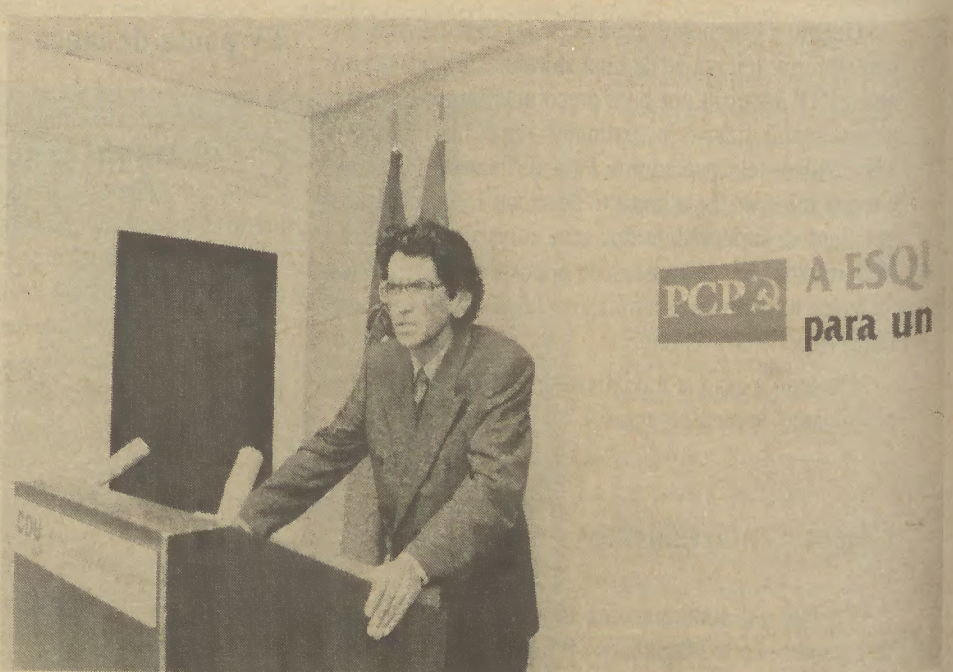
5. A razão democrática que, nesta luta, assiste ao PCP sustenta-se em princípios e valores tão básicos, tão fortes e tão inquestionáveis - pluralismo, equidade, direito dos portugueses a terem acesso a um confronto pluripartidário de opiniões correspondentes à verdade da vida política e da

partidos representados na Assembleia da República.

6. A luta que o PCP desenvolve contra a realização de debates televisivos apenas entre os líderes do PSD e do PS ultrapassa largamente a defesa do seu legítimo e inalienável direito a que a sua voz, as suas propostas e o seu projecto não sejam administrativamente silenciados, segregados e excluídos de debates televisivos que podem ter uma importante influência e interferência no processo de formação da opinião e opções eleitorais dos cidadãos.

Com efeito, salientando que é a primeira vez que, no quadro de eleições legislativas, se realizam debates tão drasticamente redutores, o PCP sublinha a necessidade de travar o passo a uma espiral de ainda maiores perversões futuras da democraticidade dos actos eleitorais.

E, nesse sentido, assume crucial importância que a opinião pública obrigue o PSD, o PS e os canais de televisão a desistirem da pretensão de serem eles a impor novas e sectárias regras para o processo eleitoral, fazendo-lhes ver que devem sim, como todos



Vítor Dias, da Comissão Política do CC do PCP, na conferência de imprensa de dia 5, na véspera do primeiro «debate»

vergências de política nas questões mais relevantes. É permitir que o façam na impunidade garantida pela deliberada discriminação de outras correntes políticas e, designadamente, do PCP, com as suas propostas de uma política efectivamente alternativa à que, no essencial, é perfilhada pelo PS e pelo PSD.

O PCP insiste também que os anunciados debates entre Fernando Nogueira e António Guterres traduzem o seu comum empenho em, com recurso a métodos ilegítimos e ofensivos da ética política e das regras democráticas, incentivarem a

disputa eleitoral - que dispensa outros argumentos ou justificações suplementares.

Entretanto, não se pode deixar de anotar como muito significativo que dois partidos - PSD e PS - e dois canais de televisão que, constantemente, tanta importância conferem às sondagens, tenham resolvido ignorar os resultados de duas sondagens publicadas («Independente» de 27/7 e «Expresso» de 26/9), que revelam que mais de 80% dos inquiridos manifestaram a sua preferência por debates com a participação dos primeiros responsáveis dos quatro principais

os outros cidadãos e instituições, estrito respeito às regras e princípios democráticos vigentes.

7. Decididamente empenhado nas acções de pré-campanha da CDU voltadas para o contacto directo com os eleitores em torno dos problemas mais candentes do nosso viver colectivo, o PCP continuará entretanto a acompanhar com grande atenção a questão dos debates televisivos prepotentemente limitados aos líderes do PSD e do PS, pelo que, de acordo com a evolução da situação, poderá vir a desenvolver e anunciar novas iniciativas.

